FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 10 DE JANEIRO DE 1963 ANO 42.º — NÚMERO 14 394

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Comunidade

A chegada a Lisboa do Presidente Kubitschek de Oliveira, que assinou, na presença do Presidente Craveiro Lopes, a quando da sua viagem histórica, em Junho de 1957, o decreto que regulamentava a entrada em vigor do Tratado de Amizade e Consulta entre Portugal e Brasil, presta-se a formular algumas breves considerações sobre o destino inglório desse instrumento diplomático e o futuro incerto das relações entre os dois países irmãos.

O problema das relações luso-brasileiras foi, desde a fundação do «Diário de Lisboa» e ao longo dos seus quarenta anos de existência, uma das nossas maiores preocupações. Aqui se terçaram lanças por uma política de aproximação que, saindo do ambito das afirmações mais ou menos retóricas e dos tropos mais ou menos líricos, conduzisse a resultados práticos e desse satisfação aos anseios veementes dos dois povos e ás aspirações das suas «élites» intelectuais. Como não recordar, neste momento, os nomes queridos de Joaquim Manso, João de Barros, Pedro Bordallo, Manuel de Sousa Pinto... E temos a consciência de que alguma coisa se conseguiu no sentido de um entendimento mais perfeito entre os dois países, embora estejamos ainda longe de ter alcançado os resultados que era lícito esperar de uma política de aproximação nem sempre praticada com o sentido realista que se impunha.

Assinou-se um Tratado de Ami-

(Continua na página central)

DE GAULE IRÁ À GRÉCIA?

ATENAS, 10.—O general de Gaulle visitará oficialmente Atenas em Maio próximo — anunciam vários jornais desta cidade. O diário de língua inglesa «Athens Daily Post» indica, mesmo, que a visita se efectuará de 20 a 22 daquele mês.— —(F. P.).

A PONTE SOBRE O TEJO

O Chefe do Estado e o cardeal-patriarca e nove membros do Governo assistiram hoje à cerimónia do lançamento da primeira secção flutuante (700 toneladas)

Começou hoje, simbòlicamente, com a cerimónia do lançamento da primeira secção flutuante para a edificação das fundações da torre norte da ponte sobre o Tejo, acto a que assistiram o Chefe do Estado, diversos membros do Governo e outras altas individualidades, a construção efectiva da grande obra, complexa e de extraordinária relevância técnica e que obrigou a avultados investimentos financeiros. Trata-se da concretização de um velho sonho, acalentado em especial pelas populações das penínsulas de Lisboa e Setubal, que data, pelo menos, de 1876 — ano em que foi tornado público o primeiro projecto para ligar as duas margens do rio, em Lisboa, por uma ponte, estudo de extraordinário interesse, da autoria do engenheiro português Miguel Pais.

Os trabalhos agora em execução apresentam vários aspectos que bem definem o seu elevado grau de tecnicidade, pois a nova ponte apresenta o vão mais longo da Europa; as vigas contínuas mais extensas do Mundo; a fundação mais profunda que se conhece; sendo ainda a ponte mais comprida do Mundo, projectada para tráfego rodoferroviário.

Estamos, portanto, em presença de uma iniciativa que pôs á prova as possibilidades da Engenharia, e que vem facilitar as comunicações e o desenvolvimento do

(Continua na 7.ª página)

O MAIOR financiamento do Banco Export e Import de Washington

Na primeira página do relatório do Banco de Exportação e Importação de Washington, o principal financiador da construção da ponte sobre o Tejo, insere-se uma fotografia da maqueta do grande empreendimento e afirma-se que se trata de uma obra para a qual foi concedido um financiamento de 55 milhões de dólares, que constitui o maior empréstimo concedido pelo referido estabelecimento de crédito, nos seus trinta e dois anos de existência.

A O. N. U. revogou a ordem de prisão contra Tschombé

após este ter garantido liberdade de movimentos aos «capacetes azuis»

ELISABETHVILLE, 10. — Soube-se hoje nesta cidade que a O. N. U. no Congo revogou a ordem de prisão domiciliária contra o presidente Tschombé, anunciada a noite passada em Nova York.

Fontes bem informadas disseram que a ordem de prisão fora revogada depois de Tschombé ter oferecido liberdade de movimentos na estrada de Sakania ás tropas da O. N. U.

Essas fontes disseram também que as autoridades das Nações Unidas tinham concordado em que Tschombé deveria ir á frente pela estrada de Sakania. Quiseram que ele fosse á frente das colunas da O. N. U. com uma escolta, mas Tschombé recusou isso.

Foi ainda declarado que Tschombé procurou deixar o palácio presidencial a noite passada, quando este estava ainda sob a guarda tunisiana. — (R.).

REPETIDAS DILIGÊNCIAS DOS CÔNSULES INGLÊS E BELGA

ELISABETHVILLE, 10 — Eram 21 horas quando, ontem, os «capacetes azuis» cercaram o palácio presidencial, nesta cidade, forçando Tschombé a conservar-se lá dentro. Só depois de repetidas diligências dos cônsules-gerais da Grã-Bretanha e da Bélgica — que tinham garantido a segurança do presidente — receberam os tunisianos ordem de retirada.

Um informador das Nações Unidas explicou que a decisão de guardar o palácio presidencial havia sido provocada por «ligeiro mal-entendido».

O presidente abandonou Elisabethville temporàriamente

JULGA-SE QUE O PRESIDENTE REGRESSARÁ AINDA HOJE A ELISABETHVILLE

Tschombé saiu cedo da sua residência, a caminho de Mokambo, na fronteira da Rodésia do Norte, onde se esforçará por convencer uns milhares de refugiados katangueses a regressarem a Elisabethville.

Na estrada cruzou-se com grandes concentrações de «capacetes azuis»,

(Continua na 16.ª página)

Presidência do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou esta manhã o ministro dos Negócios Estrangeiros.

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

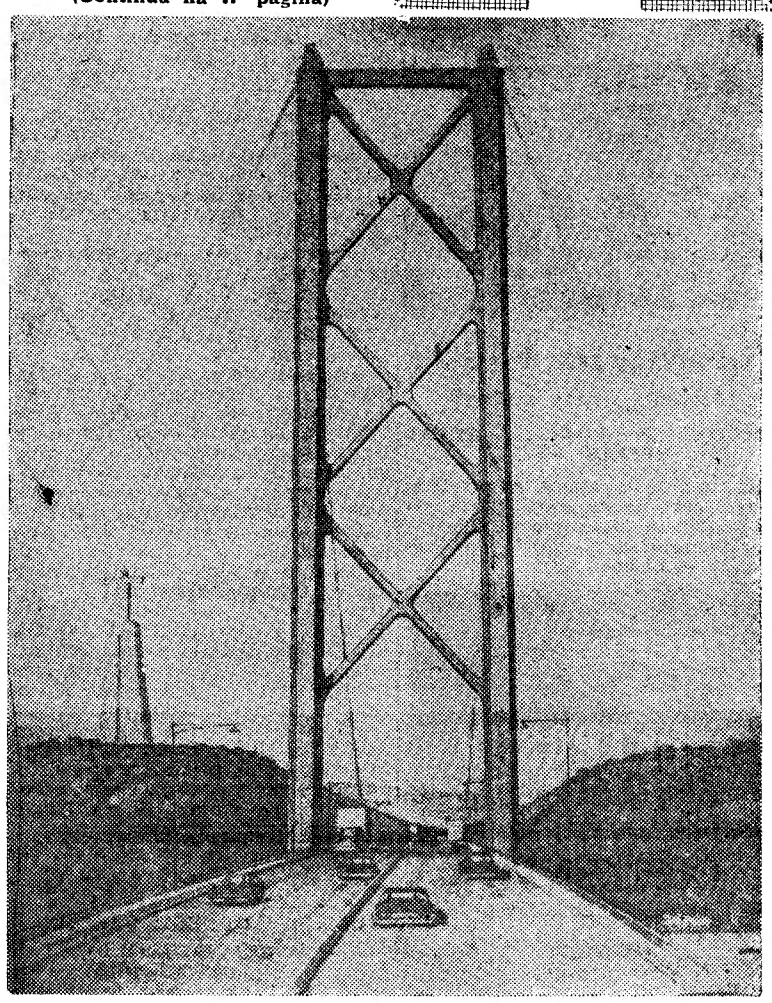
Papel das esquerdas na política francesa

por PIERRE MENDÈS FRANCE

Realizaram-se as eleições em França. No Parlamento, e fora dele, a esquerda vai constituir a oposição principal ao general de Gaulle. Perante uma maioria impaciente e informe que não sabe o que fará — ou melhor, o que deixará fazer — o papel dessa oposição consiste em fiscalizar os actos do Poder chamando-o á ordem quando for necessário, sem ódio, mas também sem indulgência. No vácuo doutrinário em que nos debatemos, compete-lhe reconduzir todos os actos de significado nacional á linha dos princípios susceptíveis de emprestar sentido e direcção ás decisões de cada dia que, sem eles, serão apenas improvisações oportunistas e apaixonadas, falhas de influência e alcance, corres-

VISADO PELA CENSURA

(Continua na 12.ª página)



Vista da Outra Banda, uma vez concluida, a majestosa ponte oferecerá este belo aspecto ás pessoas que para ela se dirijam

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Os prazeres do Mundo» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «Tormenta a bordo» e «Sabia que era pecado» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «O homem do Oeste» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

Prisão de um gatuno

que se evadiu da Colónia Penal de Sintra

VILA NOVA DE PAIVA, 10 — A G. N. R. de Trancoso, prendeu ontem Abel Amaral, solteiro, de 22 anos, que havia assaltado e roubado as escolas desta vila e a igreja de Alhais. Evadira-se da Colónia Penal de Sintra, onde se encontrava por causa de delitos semelhantes.

UTILIZE



O ADUBO DAS BOAS COLHEITAS



PONTAS DE FOGO!

(Ardem... mas curam)

«MUITO SE PODERÁ AINDA EVITAR; SE...

A cura mais eficaz e preciosa. Pode recebê-las de graça. Basta pedir o folheto indicativo á Tipografia Minergráfica — Costa do Castelo, 22 — Lisboa - 2.

meias ULTRASON



Nas Caves, aspecto parcial da assistência

Reatando uma tradição, confraternizaram em Amarante dirigentes e pessoal das Caves Moura Basto e da firma J. Cândido da Silva

Reatando uma tradição que vem de há longos anos, sómente interrompida em 1962 pelos motivos que ainda e infelizmente estão na mente de todos nós — Goa e a cheia do Douro —, realizou-se no passado dia 5, em Amarante, a festa anual de confraternização das prestigiosas firmas MOURA BASTO, de Amarante, e J. CANDIDO DA SILVA, do Porto. Consagradas ao trabalho, no que se refere ao esforço e dedicação postos no desenvolvimento de vendas, a que não podia ser alheia a boa vontade sempre presente dos dedicados empregados vendedores da Casa J. CANDIDO DA SILVA, estas festas revestem-se dum cunho especial de amizade e de mutua compreensão.

Trocam-se ideias, esclarecem-se duvidas e estabelecem-se directrizes, num ambiente de simpática confraternização presidida pelos titulares das firmas, espíritos esclarecidos e progressivos, sempre prontos a aceitar uma sugestão, a desenvolvê-la e a lançá-la no caminho das realidades, de molde a que corresponda ao fim em vista: SERVIR MELHOR, PARA MAIOR CONFIANÇA DO CONSUMIDOR.

Cedo ainda, já as conhecidas «carrinhas» amarelas da firma J. CANDIDO DA SILVA deambulavam pela cidade, umas com vendedores do Norte, outras do Centro e Sul e ainda as da Casa de Lisboa, que se deslocaram expressamente para tomarem parte neste verdadeiro colóquio proporcionado pela Casa MOURA BASTO, uma organização de vulto que á causa vitivinícola tem dado o melhor do seu esforço, colocando os seus produtos a par do que de melhor se apresenta nos mercados internacionais.

Nem a chuva, persistente, impediu que a boa disposição imperasse nos espíritos e a caminhada para Amarante transformou-se numa jornada de alegria, a que a quantidade de viaturas utilizadas emprestava interesse e surpresa ao viandante desprevenido.

Chegada a Amarante, foi a caravana recebida pelo sempre amável anfitrião Sr. José Moura Basto, acompanhado pelos Srs. J. Candido da Silva e por seu filho Sr. Luís Candido da Silva.

Depois duma rápida troca de impressões comerciais, de apreciação e comparação de qualidade — a colheita foi abundante e os vinhos de boa massa — foi servido o tradicional almoço, tipicamente Amarantino, acompanhado pelos óptimos vinhos MOURA BASTO, que o mesmo é dizer, com os melhores vinhos do mercado.

Durante o almoço debateram-se alguns assuntos referentes á organica da firma, usando em seguida da palavra o Sr. J. CANDIDO DA SILVA que, no seu estilo peculiar, falando de amigo para amigos, mas sempre norteado pela maior sinceridade, incitou os seus colaboradores a acompanharem o progresso das Caves Moura Basto na apresentação dos seus produtos, procurando aumentar as suas vendas como merecem os vinhos Moura Basto, sem qualquer duvida os que mais se vendem no País, dada a sua superior qualidade, razão da preferência com que é recebido no mercado.

Depois de aludir ás razões pelas quais esta festa não se realizou no ano transacto, foca o aspecto da evolução social dos nossos tempos pela qual dirigentes e dirigidos se têm de dar as mãos, num esforço síncrono e esclarecido.

Apesar do ano de 1962 ser duma fraca colheita e consequente elevação de preços, verificou-se um aumento substancial de vendas. Espera, porém, que dadas as condições diferentes do ano corrente, as vendas sejam ainda superiores. *Nós temos condições para isso e, se quisermos, conseguiremos realizar esse nosso desejo.* Fala das famílias que dependem da continuidade de trabalho das duas firmas e das inerentes responsabilidades criadas e afirma: *Integrado cada um no seu dever, com a nossa boa vontade, com a nossa capacidade de trabalho, iremos sempre mais longe, e a compensação surgirá espontanea e natural, porque na vida moderna cada um recebe pelo que vale e não pelo que julga poder valer.* Alude aos novos elementos pela primeira vez presentes a estas festas, Sr. Vicente e Sousa, da Casa de Lisboa, e Sr. Marques, do Porto, esperando vê-los ali muito mais vezes a exemplo dalguns seus colegas que já assistem a estas festas há mais de 15 anos. Evoca ainda o período de doença do seu colaborador de Lisboa, Sr. Vieira, e os cuidados que lhe foram dispensados não só por si como também pelo Sr. Moura Basto. Terminando, transmite aos presentes a grata notícia de que a Junta Nacional do Vinho acaba de conferir á AGUARDENTE VELHA MOURA BASTO, a MEDALHA DE OURO do III Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados, honra que foi sentida por todos os presentes. Agradece ainda ao Sr. Moura Basto a gentileza da recepção, saudando-o e aos seus familiares.

Agradeceu o Sr. Moura Basto, em palavras repassadas de sinceridade, dedicando as suas primeiras saudações á firma J. Candido da Silva, seus vendedores e amigos. Afirma que efectivamente, há cerca de dois anos entregou a Agência Geral em Portugal Continental á firma J. Candido da Silva e que não está arrependido. ESTÃO DE PARABÉNS OS VENDEDORES DE LISBOA, POIS AS VENDAS AUMENTARAM ALI PROGRESSIVAMENTE. Refere-se ás qualidades dos vinhos, ESTE ANO MELHORES e pede ao Sr. J. Candido da Silva e a todos os seus colaboradores a continuidade dos seus esforços e das manifestações de boa vontade, habituais a todos. Refere-se á presença dos novos colaboradores e á doença do Sr. Vieira desejando-lhe um rápido restabelecimento.

A terminar agradece a presença de convidados e Amigos e a todos os vendedores.

Pela emoção e sinceridade postas nas suas palavras, os dois titulares das firmas foram muito saudados.

Terminado o almoço, iniciou-se uma rápida visita ás Caves, repletas de vinhos da melhor qualidade — para as famosas marcas MOURA BASTO.

E, assim terminou esta simpática festa, já tradicional e dos maiores benefícios para o futuro de duas prestigiosas organizações: as CAVES MOURA BASTO, produtoras dos mais qualificados vinhos verdes e dos seus Agentes em Portugal Continental — a firma J. CANDIDO DA SILVA, a organização mais completa no ramo de bebidas nacionais e estrangeiras, com as suas instalações no PORTO e LISBOA.

CONTENTE

CALÇADOS DE GRANDE LUXO COM A COLABORAÇAO DE

JEAN — *Bottier Parisien*

DESTRO EMILIO — *Modelista — Milão*

AGORA AOS PREÇOS DO «PRET-A-PORTER»

R. S. JUSTA, 98-100

A CIDADE

Pela Polícia

A QUEM PERTENCE A JÓIA? — A Polícia Judiciária — 5.ª Secção — pede, por nosso intermédio a quem tenha perdido um alfinete de peito, de ouro e prata (que também pode ter sido furtado), se dirija ali, a fim de proceder ao seu reconhecimento, pois a jóia foi abandonada por um indivíduo, quando tentava empenhá-la, por ter sido interrogado acerca da sua proveniência, pelo penhorista.

PEDIDOS DE CAPTURA — A Polícia Judiciária pediu a todas as autoridades do País a detenção de Angelo Carlos Sousa Gouveia, solteiro, de 24 anos, empregado comercial, natural de Lisboa, freguesia do Socorro, que residiu na Calçada dos Barbadinhos, 231, com imediata comunicação á 5.ª Secção da Subdirectoria de Lisboa (agente Gomes), onde o referido indivíduo é arguido num processo de furto; e do cadastrado Agostinho Pereira Serafim, de 30 anos, solteiro, marceneiro, natural de Lisboa, em regime de liberdade condicional, o qual é acusado de crime de furto na oficina onde trabalhava, de onde se ausentou com dinheiro e ferramentas diversas.

Pelos hospitais

MORREU NA RUA — O encadernador sr. Sotero Monteiro, de 52 anos, residente no Beco dos Lóios, 15, 3.º, adoeceu subitamente na Rua de S. Tomé. Conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que transitou para o Instituto de Medicina Legal.

COLHIDA POR UM ELECTRICO — Um eléctrico, na Avenida 24 de Julho, colheu a vendedeira ambulante sr.ª Antónia Lima, de 59 anos, moradora na Rua das Janelas Verdes. Ficou internada, com diversas escoriações pelo corpo, na sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dinheiro; casaquinho de lã; pasta com livros; relógio de pulso; mala própria para correspondência; mala com roupa de homem; bolsa de plástico com dinheiro, alfinete de fantasia, pentes e um par de meias; bilhete de identidade de Julia Maria da Cunha Oliveira, Manuel José Pires, Serafim Manuel Domingos e António Ferreira de Oliveira; cartão de identidade de Mário Pereira; documentos da Associação de Basquetebol de Lisboa; diploma de instrução primária; apólice de seguro em nome de D. F. Varela Silva, Ld.ª; luvas desirmanadas; porta-moedas com dinheiro e chaves; botinha de criança; dois tampões de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves e chaves soltas.

Foi ali entregue, também, um burro de cor castanho-escuro, que se encontra na Abegoaria Municipal.

Mercês honoríficas

O Chefe do Estado concedeu ao Centro da Colónia Portuguesa de Belo Horizonte o grau de comendador da Ordem do Infante D. Henrique.



Chassis D A F próprio para transporte de cimento

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Atrás do reposteiro

● O actor Rogério Paulo permanecerá como encenador do Teatro Experimental do Porto até Março, mês em que partirá para Paris, a ocupar o seu lugar de assistente na Universidade do Teatro das Nações.

● O elenco da revista «Bate certo!», original de José Galhardo e João Nobre, próximo espectáculo do Maria Vitória, será, com algumas alterações, o da revista presentemente em cena. Verifica-se a entrada de António Silva e Maria Alves Ferreira e a saída de Maria do Espírito anto.

● O empresário Vasco Morgado convidou Jerónimo Bragança, a

(Continua na página seguinte)



Amanhã, às 21,45

EDEN

e ASTÓRIA FILMES

estreiam a deslumbrante comédia americana, que é uma alta lição de humanidade a todos os povos!

Se as mulheres fossem as diplomatas que manejam o Mundo, as ameaças de guerra dariam lugar a certezas de felicidade!



Uma história maravilhosa, num filme deslumbrante, desenrolada numa paisagem de sonho!...

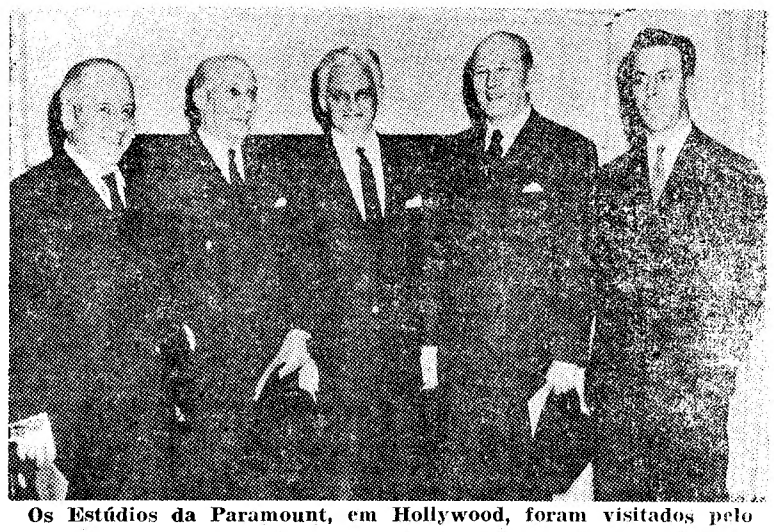
Oscar da Academia

(Maiores 12 anos)

Bilhetes á venda para a 1.ª semana

TECHNICOLOR® WARNER BROS.

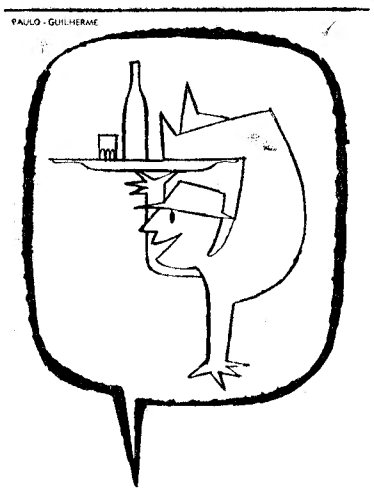
Uma visita à Paramount



Os Estúdios da Paramount, em Hollywood, foram visitados pelo ministro da Marinha, durante a sua recente estadia nos Estados Unidos. A gravura mostra o dirigente daquela organização sr. Jack Karp, nos estúdios, com os srs. almirantes Fernando de Quintanilha e Armando de Roboredo, comandante Ramalho Rosa e 1.º tenente Carlos Alvarenga, depois de assistirem a algumas filmagens da película «The Nutty Professor»

Maestro inglês em Coimbra

COIMBRA, 10. — O maestro inglês John Gardner, membro honorário da Real Academia de Londres e presidente da Associação dos Compositores da Grã-Bretanha, profere, na próxima segunda-feira, na Casa de Inglaterra, uma conferência sobre a evolução da musica.



SELF SERVICE!

AV. DA LIBERDADE, 126 A 134

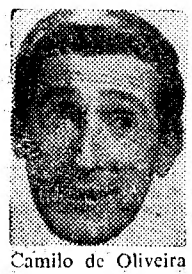
GRANDES ARTISTAS DA RÁDIO E DA TV também participam no espectáculo de despedida do popular actor Carlos Alves

Assegurada a presença de artistas da Rádio e da Televisão na festa de despedida do Teatro do popular actor-cómico Carlos Alves, o espectáculo do próximo dia 17 no Capitólio, que já tinha o seu êxito assegurado graças aos excelentes colegas do homenageado que nele vão participar, promete ser sensacional. Porque apenas artistas de invulgar categoria participarão no programa, não é difícil vaticinar uma casa completamtnte «á cunha» nessa noite que vai ficar memorável.

A participação dos artistas da Rádio e da Televisão foi possível pela excelente colaboração do compositor Eduardo Loureiro, que encontrou franca adesão de todos os artistas aos quais dirigiu convites e que foram os nomes bem populares e admirados de Alice Amaro, António Calvário, João Maria Tudela, Madalena Iglésias, Mara Abranches e, também, do Trio Harmonia, que há pouco conquistou o primeiro prémio no Concurso Internacional de Francfort. A estes há a juntar outra figura bem conhecida, a do locutor Artur Agostinho, que fará a apresentação desta parte do programa no qual colabora ainda um excelente conjunto de elementos da Orquestra Ligeira da Emissora Nacional, que será especialmente dirigido pelo maestro António Melo.

Com aqueles artistas e mais os que já foram anunciados, o espectáculo que marcará a despedida de Carlos Alves ficará como dos mais sensacionais do limiar do ano de 1963.


Berta Loran


Camilo de Oliveira

NO ABC

Telf. 366745

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

EM 2 SESSÕES

Às 20,45 e 23 horas


Salvador

O GESTO É TUDO!...


Nancy Montes

AD. M/ DE 17 ANOS

O GRANDE ÊXITO POPULAR DO MOMENTO!

A REVISTA DOS AZES E DAS REVELAÇÕES!

Um espectáculo 100% Alegre, Dinâmico e Irresistível!!!


Irene Cruz


Valentina Felix

NÓS É QUE SOMOS OS 5 CADASTRADOS

JÁ FOMOS APANHADOS E A PARTIR DE AMANHÃ ESTAMOS TODAS AS NOITES ÀS 21,45 H. no AVENIDA

EM

OPERAÇÃO BOSSA NOVA

(MELOCOTÓN EN ALMIBAR)





ATENÇÃO: As marcações para a estreia só se respeitam até ás 19 horas de hoje (MAIORES DE 12 ANOS)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — MILAGRE POR UM DIA — SÃO JORGE

SÃO JORGE — Telefs. 54151/3/4
A's 21 e 30
Estreia
(M. 12 anos)
O primeiro êxito de 1963
A obra-prima de **Frank Capra** em Panavision colorido
MILAGRE POR UM DIA
com **Glenn Ford** e **Bett Davis**
A's 18 e 15 — (M. 12 anos):
OS 3 SARGENTOS

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Exito clamoroso da mais atrevida comédia do ano...
CARÍCIAS DE LUXO
com **Cary Grant — Doris Day**
Eastmancolor e Panavision
A's 18.15 — Os grandes romances de amor:
A VIDA É UM JOGO
(M. 17 anos)

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Jeanne Moreau e **Stanley Baker**
no aliciante filme de **Joseph Losey**
E V A
Magistral desempenho de
Jeanne Moreau e **Stanley Baker**
O maior êxito do ano!

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
A mais sofisticada comédia do ano!
CARÍCIAS DE LUXO
um grande «réveillon»

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
M. 12 anos
EL CID,
O CAMPEADOR
com Charlton Heston e Sophia Loren

CASINO ESTORIL
A's 17 horas
(M. 12 anos)
A's 21 e 30
(M. 17 anos)
O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA
c/ **Cary Grant**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
EM 4.ª SEMANA
DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
Uma obra-prima de puro romantismo
A RAINHA DO CHANTECLER
com a famosa **SARA MONTIEL**
A história de uma artista célebre apaixonada por um rapaz humilde, que desprezou o seu amor.
EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
MÃOS CRIMINOSAS
As mãos mais satânicas do mundo provocam uma vertigem de terror, angustia e pesadelo!
Em complemento: **OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA.**

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme colossal
2.ª SEMANA
H A T A R I
com **John Wayne — Elsa Martinelli**

EDEN — Telefone 320768
As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A SEGUNDA MULHER
com **Peter Sellers** e **Mai Zetterling**
Amanhã — ESTREIA — M. 12 anos
DIPLOMACIA DE SAIAS

AVIS — Telefone 47163
A's 15.15, 18.15 e 21.45
(M. 6 anos)
2.ª SEMANA
Um filme cheio de ternura e alegria
T O M B O L A
com a endiabrada MARISOL que canta e encanta com a sua voz maravilhosa

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 12 anos)
M A N D A R E T E
AS PONTES DE TOKO-RI

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O FUGITIVO DE ZAHRAIN JERRY, NO GRANDE HOTEL

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Anthony Quinn
num dos maiores filmes de todos os tempos
B A R R A B Á S
(Em rigoroso exclusivo)
A's 18.30 — CONCERTO (M. 6 anos)

ALVALADE — Telefone 763088
A's 15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
H A T A R I
Um maravilhoso novo mundo de divertimento
com **John Wayne — Elsa Martinelli**

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª semana de um grande êxito
Marlon Brando — Trevor Howard
Richard Harris
REVOLTA NA BOUNTY

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.30 (P. r.) e ás 21.30
4.ª SEMANA DO MAIOR DOS ÊXITOS
O grandioso e vibrante filme histórico
B A R R A B Á S
com **Anthony Quinn, Silvana Mangano** e milhares de figurantes
TECNIRAMA (M. 12 anos)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
MEUS AMORES NO RIO
TARDE DE TOIROS

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 862155
A's 21
(M. 12 anos)
O AMOR QUE EU TE DEI
A CINCO PASSOS DA MORTE
Sábado 12 — (Adultos):
PECADO DE AMOR

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
A RODA DA SORTE
com **Simone Signoret**

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

HOJE, ÀS 21.30, ESTREIA

UM MILAGRE CINEMATOGRÁFICO



GLENN FORD BETTE DAVIS
HOPE LANGE ARTHUR O'CONNELL

UMA REALIZAÇÃO DE
FRANK CAPRA
"Milagre por um día"
("Pocketful of Miracles")

É PRECISO VER PARA ACREDITAR

com PETER FALK THOMAS MITCHELL
EDWARD EVERETT HORTON MICKEY SHAUGHNESSY

e DAVID BRIAN SHELDON LEONARD — Argum. de HAL KANTER HARRY TUGEND — Bas. no argum. de ROBERT RISKIN — Histórias de DAMON RUNYON

Prod. e Realiz. de FRANK CAPRA

PANAVISION® COLOR Distrib. pela UNITED ARTISTS

RANK FILMES

Maiores de 12 anos

CINEMA OLYMPIA

FINALMENTE!... Cinema de manhã!
A PARTIR DE 21 DE JANEIRO
UM PROGRAMA DIFERENTE TODOS OS DIAS!
UMA SESSÃO ÁS 10 HORAS
FILMES SELECCIONADOS — PREÇOS POPULARES

IMPÉRIO
Ás 18,30 (Adultos)
Ultimas representações
da discutida peça de Mihura
OS 3 CHAPÉUS ALTOS
Excepcional desempenho do
TEATRO MODERNO DE LISBOA
Em ensaios: a peça de Steinbeck «RATOS E HOMENS»

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997
Hoje, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
GRANDE COMPANHIA DE
CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
SO' ATE' DOMINGO
ÚLTIMA SEMANA

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, na «Papelaria Fontinha, na MALAPOSTA, ANADIA.

NACIONAL
H O J E
ÀS 21 e 30
17 ANOS
O ÊXITO INSOFISMÁVEL
OS MAIAS
EÇA DE QUEIROZ
J. B. CARREIRO
SÁBADO, 15 e 30
«OS MAIAS»
A PREÇOS REDUZIDOS

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

A COMÉDIA DO ANO!



O FILME QUE ESTÁ ULTRAPASSANDO TODOS OS «RECORDS» DE FREQUÊNCIA!

4.ª SEMANA

CARY GRANT DORIS DAY

NUM ESPECTÁCULO EM QUE O ATREVIMENTO, O AMOR E AS CARÍCIAS TÊM UMA GRAÇA MUITO ESPECIAL!



CARÍCIAS DE LUXO

"THAT TOUCH OF MINK"

EASTMANCOLOR PANAVISION

COM **GIG YOUNG**
AUDREY MEADOWS

ARGUMENTO **STANLEY SHAPIRO** E **NATE MONASTER** — REALIZAÇÃO **DELBERT MANN**
PRODUÇÃO **STANLEY SHAPIRO** E **MARTIN MELCHER** — PROD. EX. **ROBERT ARTHUR**

UNIVERSAL - INTERNATIONAL Distr. DOPERFILME

(MAIORES DE 17 ANOS)

SIMULTÂNEAMENTE EM DOIS CINEMAS **CONDES** **ROMA**

4.ª SEMANA

AVIS

Às 15,15 - 18,15 - 21,45
(MAIORES DE 6 ANOS)

Distr. TALMA FILMES

EASTMANCOLOR

UM FILME MARAVILHOSO E ENTERNECEDOR!

A MAIOR CRIAÇÃO ARTÍSTICA DE

MARISOL

NUMA AVENTURA ENDIABRADA, ALEGRE E DIVERTIDA

TÔMBOLA

A CANÇÃO QUE TODOS CANTAM



De ontem para hoje

OS ESPECTÁCULOS

Os espectáculos publicos, como tudo nos momentos de crise e de certos condicionamentos, têm os seus problemas. A's vezes tornam-se bem agudos tais problemas. Para os espectáculos, como não podia deixar de ser, o problema fundamental é o da escassez de assistentes que se vem notando desde há tempos a esta parte. A proíbição da assistência de menores a alguns desses espectáculos, o já velho problema da censura, além da crise económica que atinge toda a população, originam uma crise aguda na assistência aos espectáculos publicos. Há ainda os «cinemas e teatros baratos», da televisão em «cafés». Todos estes problemas foram apontados ontem na tomada de posse da nova direcção da União de Grémios dos Espectáculos. O sr. João Ortigão Burnay, presidente do Conselho Geral, deu posse ao novo presidente da direcção, dr. José Maria Mesquita e Carmo. Presentes funcionários e proprietários de teatros e cinemas e muitos amigos do empossado. Sublinhou o sr. Ortigão Burnay, com o seu saber de experiência feito, as causas dessa crise. Entre elas as que decorrem da censura («em cuja comissão continuamos a não ter um delegado como seria de toda a justiça», segundo observou), e também do peso das contribuições e da concorrência da televisão, salientando a propósito, que não é cumprida a legislação sobre os espectáculos de TV nos «cafés» e outros locais publicos. O dr. Mesquita e Carmo principiou por agradecer as referências que os dois oradores antecedentes lhe haviam feito, e, seguidamente, aludiu ás dificuldades que lhe hão-de surgir no exercício do cargo. Depois de apontar as causas da crise com que lutam os espectáculos, indicou algumas das providências que, no seu entender, podem contribuir para a debelar ou, ao menos, atenuar — umas respeitantes á concorrência da televisão, outras á forma como é exercida a censura, outras ainda quanto ao regime fiscal e a sua revisão.

CINTURÕES MILITARES

Foi esta madrugada, no Porto. Junto á estação de S. Bento, ateou-se uma desordem. Militares e civis pegaram-se e dali a pouco havia pragas, insultos, pontapés e socos de criar bicho. A confusão era enorme e os militares desataram os cinturões e serviam-se deles como autêntica arma para apanhar os seus adversários. Um criado de «café», o conhecido «Tony», preto estimado por todos, foi atacado por esses militares. Muita gente foi em socorro dele e depois o sarilho foi enorme. Os militares deviam estar toldados pelos fumos do álcool. Dois deles foram apanhados e conduzidos para a esquadra. E tudo serenou no centro do Porto.

PARA O SEU POSTO

No avião do «Voo da Amizade» seguiu para Cabo Verde a ocupar o seu cargo de governador da província, o sr. comandante Sacramento Monteiro. No aeroporto teve afectuosa despedida de muitos amigos e camaradas da Marinha e do Exército.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu os srs. prof. Amorim Ferreira, presidente da Academia das Ciências; eng. João de Brito e Cunha, governador civil do Porto, e rev. cónego António Antunes Abranches, pároco da freguesia de Nossa Senhora de Fátima.

CAMIONETA QUE SE VOLTA

Era já noite, uma daquelas noites chuvosas que tornam as ruas escorregadias em que a borracha dos pneus desliza, tomando os piores efeitos. Um automóvel descia a Av. da Torre de Belém e uma furgoneta seguia pela Rua de Pedrouços. O automóvel foi apanhar em cheio a furgoneta, a meio da carroçaria, e esta voltou-se. O fragor do desastre chamou muita gente e houve rebuliço no local. Um dos ocupantes da furgoneta, o sr. José Brites Campos Andrade, de 19 anos, ficou muito ferido e foi levado para o Hospital do Ultramar. Os restantes passageiros do automóvel e da furgoneta, saíram ilesos.

O CICLISTA

O sr. Inácio da Costa Cunha, casado, de 33 anos, seguia na sua motorizada na estrada de Cavernais, perto de Viseu. Uma camioneta da carreira Vila Nova de Paiva-Viseu, guiada pelo sr. João Dinis Lopes, recebeu indicação para parar. O motorista aplicou os travões, mas o veículo em lugar de parar, guinou para a esquerda e foi colher o pobre ciclista que seguia na sua mão, do lado contrário. Depois a camioneta embateu num muro e para ali ficou. O sr. Inácio Cunha teve morte imediata.

A POSSE DA DIRECÇÃO

Na séde da instituição tomaram ontem posse os novos directores da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria há dias eleitos. Usando da palavra, o presidente da assembleia geral, dr. Alfredo Simões Travaços, disse: «Há grandes coisas a fazer ainda nesta casa, mas tenho a certeza de que num espaço mais ou menos breve elas se tornarão numa realidade porque a nossa associação possui sempre o mérito de ser superiormente dirigida, com dedicação, desinteresse, entusiasmo, e, até, sacrifício».

PLANO DE REGA

Na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, foram ontem abertas as propostas para a adjudicação da empreitada da construção da barragem de Santa Clara, nos campos do Mira. O aproveitamento, que faz parte do plano de rega do Alentejo, beneficiará 12 000 hectares de terreno. A base da proposta era de 84 819 contos, e a proposta mais baixa foi de 80 500 contos.

EM 3 LINHAS

Foi exonerado das funções de secretário-geral dos Serviços Sociais das Forças Armadas, o coronel Ernesto de Oliveira e Sousa.

///

Foi nomeado chefe de serviços do Centro de Turismo de Portugal no Rio de Janeiro o dr. Noel Oliveira de Arriaga.

///

Vai prestar serviço na Junta de Povoamento de Moçambique, como técnico especializado de formação universitária, a sr.ª dr.ª D. Maria Teresa de Almeida Rosa Cárcomo Lobo Loundó.

///

O tenente miliciano Rui Adalberto Campos de Araujo foi nomeado comandante de secção da P. S. P. de Angola.

Em estado de coma

EVORA, 10 — Na estrada de Redondo a vila Viçosa, uma camioneta de Pero Pinheiro, carregada de pedras, atropelou o sr. João Manuel do Monte, de 69 anos, abegão, de Redondo e ali residente.

Encontra-se em estado de coma no hospital de Évora.

DIVERSÕES TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

escrever a versão portuguesa da comédia musical italiana «Um trapézio per Lisistrata», espectáculo a apresentar no Monumental com Humberto Madeira e Raul Solnado nos principais papéis.

- No Teatro Monumental projecta-se a apresentação de «matinées» com espectáculos inteiramente apresentados por elencos infantis.

O PORTO pelo telefone

A campainha da capoeira levou-o à cadeia...

PORTO, 10 — O sr. Alberto Ferreira Quelhas, residente na Rua D. Afonso Henriques, em Ermesinde, tem no quintal da sua casa uma capoeira, com muitos galináceos. À cautela, não fossem as «raposas» fazer uma visita ao local, resolveu ligar uma campainha eléctrica do galinheiro á sua residência, para dar o alarme em qualquer eventualidade. E tão bem se houve com o sistema que, durante a madrugada de hoje, conseguiu surpreender em flagrante um «pilha-galinhas». Conduzido á esquadra da P. S. P., verificou tratar-se do jornaleiro João Rodrigues, solteiro, morador naquela localidade, que foi entregue á Polícia Judiciária.

Não passou do átrio da estação

Esta madrugada, cerca das 2 e 30, foi preso, no átrio da estação de Campanhã, o empregado de mesa Serafim Pereira, de 34 anos, morador na Rua da Bandeirinha, que era portador de vários artigos de solas e cabedais. Uma vez na esquadra, confessou que havia furtado os artigos do interior de uma furgoneta, pertencente ao sr. Fernando Machado de Carvalho, residente na Rua da Boavista, 290. O detido, que se preparava para deixar a cidade do Porto, conta já algumas prisões, por furto.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — Ás 21 e 30: «Meu amor é traiçoeiro» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 30: «O respeitável senhor e os seus hóspedes» (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e «Um dia de vida» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O final do julgamento» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Revolta na «Bounty» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Aprendendo a morrer» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «História de uma freira» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O amor dos amores» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «A bela americana» (12 anos).
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30: «O amor dos amores» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Os 3 sargentos» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mais uma vez adeus» (17 anos)
JULIO DINIZ — Ás 21 e 30: «Hawai azul» (17 anos).

ATENÇÃO

À TOURNÉE DE «LISBOA À NOITE»

Hoje e amanhã, no Teatro Luísa Todi, SETUBAL; Sábado, no Teatro Joaquim de Almeida, MONTIJO; Domingo, no Teatro Rosa Damasceno, SANTARÉM; 2.ª feira, no Cine-Teatro, ALCOBAÇA; 3.ª e 4.ª feira, no Teatro Avenida, COIMBRA, e dias 17 e 18, no Cine-Parque, FIGUEIRA DA FOZ. Dias 19 e 20, no Teatro Aveirense, COIMBRA. (Adultos).

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

NO IMPÉRIO

«Eva», um êxito surpreendente

No Império prosegue a carreira triunfal de «Eva», em segunda semana de exibição, que conseguiu atrair as atenções dos melhores cinéfilos da capital, não só pelo interesse do aliciante conflito, como pela prodigiosa encenação. Tratando-se de um espectáculo do mais elevado nível artístico, que a crítica recebeu com justificado entusiasmo, «Eva» impõe-se como um dos mais extraordinários programas de cinema actualmente em exibição. Jeanne Morreau, hoje tida como a maior actriz do cinema europeu; Stanley Baker e Virna Lisi são os principais intérpretes deste romance inspirado numa aplaudida obra de James Hadley Chase, e encenado com a indiscutível maestria de Joseph Losey.

Autêntico cinema adulto, com um tema tumultuoso e obcecante, «Eva» descreve-nos a odisseia de um ca-

VASCO MORGADO

produtor cinematográfico

O empresário Vasco Morgado volta a ser produtor cinematográfico e de uma realização de Perdigão Queiroga. Ao que consta, o filme chamar-se-á «Lisboa á Noite».

«Peraltas e Sécias»

em última «Tarde Clássica» no D. Maria II

Na Tarde Clássica de hoje, ás 17 e 30, no D. Maria II, despede-se do publico mais um espectáculo sensacional, com «Peraltas e Sécias», a preços populares. Luxuosa montagem e um soberbo elenco do qual fazem parte Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Lourdes Norberto, Ana Paula, Gina Santos, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, Pedro Lemos, José de Castro, Canto e Castro, João Perry, Varela Silva, Curado Ribeiro, Jacinto Ramos e outros.

Adultos Maiores de 21 anos

LUSO T. Queimada S-A Telef. 362889

Fados e Canções, das 21 á 1,30, por *Armando Dias, Amélia Maria, Manuel Carlos, Lourdes Saldanha* e *Claudio Jau*. Guitarristas: *Ildefonso Frade* e *Miguel Silva*

2 HORAS a RIR!

Só NO **MONUMENTAL**



pela «NOVA COMPANHIA TEATRO ALEGRE» apresentada por VASCO MORGADO com

IRENE ISIDRO
EUNICE MUÑOZ
ASSIS PACHECO
HENRIQUE SANTANA

ao lado de

MARIA HELENA
CARMEN MENDES
HENRIQUE SANTOS
LÚCIA MARIANI
HENRIQUE VIANA

RIR! RIR! RIR!

HOJE, ás 21.45 h. (ADULTOS)

SABADO: 2 SESSÕES

NO CONDES

esta tarde, um dos dez melhores filmes americanos de 1961

Para os apreciadores de bom cinema o discutido ciclo «Os grandes romances de amor» tem, finalmente, a possibilidade de apresentar hoje, ao fim da tarde, no Condes, em sessão especial para maiores de 17 anos, o notabilíssimo filme de Robert Rossen, «A vida é um jogo», que a crítica da especialidade classificou como uma das dez melhores produções norte-americanas de 1961. Filme que vai ao que há de mais profundo nos corações das mulheres e nos desejos dos homens, «A vida é um jogo» conta com um excepcional desempenho de Paul Newman, Piper Laurie, George C. Scott e Jackie Gleason.

Fotografado em cinemascope, «The Hustler» põe, frente a frente, duas vidas: ela, uma mulher estranha que para se vingar trai o homem que ama; ele, um jogador, um egoista com instintos animais que só se ama a si mesmo e á sua glória efémera. O Condes vai, portanto, encher-se de um publico selecto, um publico que saberá aplaudir com emoção «A vida é um jogo», um dos mais aliciantes espectáculos de cinema dos ultimos tempos!

AS ESTREIAS DE HOJE

No S. Jorge

Título em português — «Milagre por um dia».
Título original — «Pocktful of miracles».
Produção — Americana.
Realização — Frank Capra.
Intérpretes — Glenn Ford, Bette Davis, Hope Lange e Arthur O'Connell.
Argumento — Deliciosa comédia musical.
Distribuição — United Artists.
Processo — Panavision-color.
Classificação — 12 anos.

NO MARIA VITÓRIA

Telef 3 17 40

HOJE EM 2 SESSÕES Ás 20.45 e 23 h.

Hermes Portela apresenta

A MELHOR REVISTA POPULAR DOS ULTIMOS 10 ANOS!!!

4.º mês triunfal!

POE-TE A PAU!

Original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE, com musica de JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS

com AIDA BAPTISTA, COSTINHA, JOSÉ VIANA, LUISA DURÃO, EMILIO CORREIA, LUCINDA AMARAL, MARIA VITÓRIA, OCTÁVIO DE MATOS, FILHO, BARROSO LOPES, no «compère»; E AS GRANDES ATRACÇÕES:

MAY AVRIL, do «Folies Bergère»;

MARIA HELENA, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, ALBERTO GRAZIANO e o cantor MANUEL SEIA á frente de um elenco colossal!



Aida Baptista na «Marcha da Pontinha»

BILHETES A VENDA ATÉ AO FIM DA SEMANA

17 ANOS

A abertura do canal Tejo-Sado e o novo aeroporto de Lisboa

são perspectivas que podem agora encarar-se —revelou o ministro das Obras Públicas

(Continuação da 1.ª página)

Sul do País, possibilitando, por outro lado, a melhor coordenação de novas industrias que venham a ser fixadas na península de Setubal, ao mesmo tempo que se abrem outras possibilidades ás já existentes, e cuja projecção económica e social é por demais evidente.

A chegada do Chefe do Estado

Pouco antes da hora prevista para a chegada do sr. Presidente da Republica, já todos os convidados ocupavam os seus lugares na tribuna armada na praia de Algés, próximo da secção flutuante. Entre outras personalidades, viam-se o presidente da Camara Corporativa, os ministros das Comunicações, da Justiça, das Finanças, das Obras Publicas, e das Corporações e Previdência Social; subsecretários de Estado da Presidência do Conselho, do Tesouro, das Obras Publicas e da Industria; embaixador dos E. U. A.e pesosal superior da Embaixada; e os srs. Mac Craken, vice-presidente da United States Steel Export Company, empreiteiro-geral da ponte; e eng. Bonny, presidente do conselho de administração da Morrison Knudsen of Portugal, Ltd., empreiteiro das fundações, e altos dirigentes das mesmas empresas e de outras associadas na execução da monumental obra, entre as quais as Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas (Sorefame).

Num cadeirão especial, sentava-se o sr. cardeal-patriarca de Lisboa. Todos os convidados foram recebidos pelos srs. engs. José Canto Moniz, Sousa Carneiro, Pinto Serrão e Silveira Durão, respectivamente, director, subdirector e adjuntos do Gabinete da Ponte sobre o Tejo.

O sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado dos oficiais da sua Casa Militar, chegou á praia de Algés eram 15 horas e foi recebido pelo titular da pasta das Obras Publicas e pelo director do Gabinete, enquanto, simultaneamente, era içado no mastro de honra o pavilhão presidencial.

A maior obra publica jamais realizada em Portugal

Após os cumprimentos, o Chefe do Estado tomou lugar na tribuna, iniciando-se a solenidade, com a descida, muito lenta, da secção flutuante. Usou, então, da palavra, em primeiro lugar, o sr. eng. Canto Moniz, que, depois das saudações da praxe afirmou que «esta cerimónia marca o início dos trabalhos de construção da maior obra publica que jamais se realizou em Portugal e que constituirá uma das maiores pontes do Mundo, cuja realização vai ter repercussões da maior complexidade na vida nacional, pelos horizontes que abre ao melhor e mais racional aproveitamento do nosso território da Metrópole, precisamente no coração do nosso País».

E acrescentou:

«*A enorme tarefa em que estamos empenhados torna necessários todo o incentivo e encorajamento para podermos levar a cabo a nossa missão, e, assim, corresponder á confiança que o Governo e a Nação em nós depositaram. Aproveitando o ensejo desta cerimónia eu quero publicamente agradecer, em meu nome e de todos quantos na obra trabalham, á Divina Providência ter-nos concedido o privilégio de termos sido chamados a colaborar numa das maiores realizações da Engenharia, a levar a cabo pelo nosso Ministério das Obras Publicas, e que, se é grandiosa pelo seu volume e pela técnica que representa, não é menos grande pelo seu alto significado de uma obra que se enquadra numa linha de pensamento e de Administração que honra a Nação que dela dispõe.*

«*Na verdade não está V. Ex.ª, sr. Presidente da Republica, a inaugurar os trabalhos de construção de uma grande obra isolada, mas sim a iniciar a construção de uma obra que constitui todo um capítulo dos Planos de Fomento destinados a dar á Nação o seu apetrechamento de infra-estrutura, sem o qual não poderia resolver os problemas da sua valorização que lhe é indispensável para a sobrevivência do nosso povo. A ponte sobre o Tejo constituirá, pois, um grande índice da nossa potencialidade de realização e ficará a marcar para o futuro uma época durante a qual soubemos planear as nossas obras e torná-las possíveis mercê de uma segurança e firmeza de Administração que tem permitido fazer face a todas as nossas obrigações e necessidades, em todas as vicissitudes e em todas as circunstancias*».

Primeira fase — tráfego rodoviário

Dirigindo-se depois ao supremo magistrado da Nação, assinalou que a obra agora iniciada pode dividir-se em três partes distintas: a grande ponte sobre o rio — 2300 metros de extensão; o grande viaduto sobre a margem direita, com cerca de um quilómetro de comprimento; e as auto-estradas de acesso, com cerca de 14 quilómetros e trinta e duas pontes a construir.

«*Todas estas partes da obra — disse — estão iniciadas e serão realizadas sincrónicamente, por forma a que todo o conjunto fique concluído dentro de 4 anos. A ponte propriamente dita será uma ponte suspensa apenas com duas torres no rio, tendo um vão central com 1013 metros, dois vãos laterais com 483 metros e três vãos sobre as margens com cerca de cem metros cada um*».

Acentuou depois que a superestrutura da obra — torres, cabos e tabuleiro — será de aço e as fundações e maciços de ancoragem dos cabos serão construídos de betão armado. A altura livre mínima da ponte, acima do nível das águas, será de 70 metros, o que permitirá a utilização do nosso porto pelos maiores e mais altos navios do Mundo, ainda com bastante margem. A altura das torres acima do nível da água é de 190 metros. Estas torres destinam-se a apoio dos cabos que, presos a grandes maciços da ancoragem a construir nas duas margens, suportarão todo o tabuleiro da ponte. Constitui problema particularmente difícil — disse — a construção das fundações das torres do rio, dadas as características geológicas e atendendo ás dificuldades resultantes das fortes correntes devidas ás marés.

Prosseguindo, o sr. eng.º Canto Moniz explicou outros pormenores da construção, dizendo:

«*Para dar apenas uma breve nota sobre estas dificuldades, referirei que a fundação da torre sul terá que descer a 82 metros abaixo do nível da água para ficar assente na rocha firme, depois de atravessar 25 metros de água, 25 metros de lodos e 32 metros de areias. Significa isto que a torre sul terá uma altura de 272 metros, desde a rocha firme até ao seu topo*».

Disse, depois, que a fundação da torre norte, embora não tão profunda como a da torre sul, apresenta sérias dificuldades, pois haverá que proceder a escavações na rocha, a grandes profundidades, por baixo da fundação assente nas camadas superiores. A ponte que vai ser construída destina-se a suportar os tráfegos misto, rodoviário e ferroviário, mas nesta primeira fase apenas ficará preparada para o tráfego rodoviário, podendo em qualquer época ser concluída a parte de estrutura destinada ao tráfego ferroviário.

Numeros mais expressivos

Continuando na sua documentada explanação, o director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, esclareceu que na construção da superestrutura da ponte serão empregadas 48 000 toneladas de aço e na construção das fundações serão utilizadas 10 000 toneladas do mesmo material. Para as fundações e maciços de ancoragem da ponte serão construídos 165 000 m3 de betão de cimento. Na construção das fundações das torres do rio será utilizado o processo que consiste na execução de grandes moldes metálicos concebidos por forma a que as suas primeiras secções sejam flutuantes. Construídas estas secções, são lançadas á água e rebocadas para os locais dos pilares. Uma vez ali, são fortemente amarradas a ancoras muito pesadas que foram já colocadas no fundo do rio, e procede-se então ao seu acrescentamento na parte superior, por pequenas secções com a altura de 6 metros.

«*Concluída uma secção — asseverou — procede-se ao enchimento do molde flutuante com betão de cimento, por forma a obter-se uma descida ou afundamento gradual, equivalente ao aumento de secção que foi construída para a parte superior. Esta operação repete-se sucessivamente, até que a parte inferior do caixão metálico atinja os lodos do fundo do rio. Os caixões metálicos assim construídos, têm uma secção celular, por forma a deixar poços circulares com 4,5 metros de diametro, através dos quais será feita a escavação dos lodos e areias por forma a permitir a descida da fundação através das respectivas camadas.*

«*Para assegurar a flutuação a partir de determinada profundidade submersa dos grandes caixões-moldes para a fundação — são colocadas nos topos superiores dos poços cúpulas e no interior desses poços é introduzido ar sob pressão*».

A explicação do primeiro lançamento

E prosseguiu:

«*A operação a que estamos a assistir consiste no lançamento á água da primeira secção do caixão metálico flutuante que irá ser utilizado para a construção da fundação da torre norte da ponte. Esta operação é muito delicada e morora, assistindo nós apenas á sua parte final, que corresponde á deslocação dos ultimos 50 metros desta peça sobre a carreira especialmente construída aqui, na praia de Algés, para este fim. Na próxima maré cheia, na madrugada de amanhã, o caixão será desligado dos seus suportes e rebocado, para o local da torre norte do rio*».

Vincou, então:

«*A operação a que vamos assistir não é espectacular como a do lançamento de um barco á água. Na realidade, trata-se de uma peça de forma delicada que não tem as condições de flutuação de um barco e que tem de ter uma forma irregular no seu traçado inferior para que, uma vez afundada até á rocha, se adapte á configuração da superfície desta que foi préviamente determinada por meio de um estudo exaustivo de sondagens, realizado na fase da elaboração do projecto definitivo da obra. Porém, esta operação dará a V. Ex.ª uma ideia do grande volume do equipamento que tem de ser mobilizado para a realização das fundações da ponte, e que se encontra em posição de trabalho, diante de todos nós. A peça que vai ser lançada á água pesa cerca de 700 toneladas e podemos ver na mesma carreira de construção, e um pouco para trás, já muito adiantada, a primeira peça flutuante destinada á fundação da torre sul, que pesa cerca de 1000 toneladas e que será lançada á água dentro de algumas semanas*».

Símbolo da maior colaboração

Depois de assinalar a cooperação entre as empresas construtoras norte-americanas e portuguesas, o sr. eng.º Canto Moniz aludiu, ainda, á circunstancia de que «toda esta complexa obra foi planeada por técnicos portugueses depois de longo estudo, e o seu projecto definitivo foi elaborado por engenheiros americanos de reputação mundial pela sua grande experiência, com a cooperação de técnicos nacionais que intervieram fortemente nas sugestões que vieram a ser aprovadas pelo Governo. Quanto a nós, esta obra deverá ser considerada como um símbolo da maior colaboração».

E prosseguindo:

«*Finalmente, e ainda dentro do capítulo de cooperação, é de realçar a interferência de várias empresas nacionais na realização da obra, que a firma adjudicatária United States Steel Export Company soube criteriosamente seleccionar para a realização de uma importante parte dos acessos rodoviários*».

Seguidamente, o sr. eng. Canto Moniz asseverou que o operário português, como já é tradicional, nesta primeira fase da obra tem-se mostrado hábil e competente, o que tem permitido reduzir a um mínimo o pessoal estrangeiro de enquadramento, que não pode dispensar-se dada a grande especialização de apreciável numero de tarefas a realizar na obra.

«Por um imperativo de consciência eu peço a V. Ex.ª — disse — que me permita fazer um agradecimento muito especial neste momento, em nome de todos os técnicos nacionais que têm trabalhado para esta grande obra. Esse agradecimento é dirigido ao eng. Eduardo Arantes e Oliveira pela forma como nos tem orientado na grande tarefa que nos está cometida. Na realidade, o sr. ministro das Obras Publicas não confina a sua actuação a dar-nos as suas directivas num plano superior, mas, pelo grande interesse que esta obra sempre lhe tem merecido, vem repetidas vezes ao Gabinete da Ponte e senta-se na mesa de trabalho rodeado pelos seus técnicos estudando com eles os problemas mais complexos, e visando os seus anseios para que se encontrem as melhores soluções técnicas e que mais convenham ao País. Todo este trabalhos exaustivo, num ambiente de completa descontracção, cria uma amizade entre o eng. Arantes e Oliveira e os seus colaboradores, que lhes faz esquecer que estão a trabalhar com o ministro e, antes, sentem que têm na sua frente um companheiro de trabalho que a todos se impõe pelo seu saber e pela sua competência técnica».

«Esta obra foi estudada com muita duvida; mas lançámo-nos á sua realização com a maior fé»

O director do Gabinete da Ponte, dirigindo-se novamente ao Chefe do Estado, concluiu:

«*Vai V. Ex.ª mandar dar simbólicamente início á construção de uma gigantesca obra que ficará para o futuro a constituir um poderoso instrumento de trabalho da nossa grei, o que representará uma honra para quem a realizar e uma glória para quem a tornou possível. Para terminar estas minhas palavras, quero dizer a V. Ex.ª que esta obra foi estudada com muita duvida; mas quando nos convencemos de que o planeamento em que ela se enquadra estava certo e que a solução que estamos a iniciar era a que mais convinha aos interesses nacionais, lançámo-nos á sua realização com todo o entusiasmo e com a maior fé — com aquela fé que sempre nos tem acompanhado e que nos tem permitido afirmarmo-nos como um povo que sabe o que quer e para onde vai*».

Fala o representante do empreiteiro-geral

Discursou depois o sr. Mac Cracken, o qual referindo-se á primeira fase de execução das fundações da ponte, disse que os elementos da peça inicial «foram produzidos nas aciarias da United States Steel Corporation, transportados para Lisboa, em grande parte por navios portugueses e fabricados nas oficinas da Sorefame, sendo depois ligados neste local pela nossa associada Morrison Knudsen of Portugal, Ltd., com a utilização de operários portugueses especializados».

Acentuou, depois:

«*Durante séculos o vosso povo reuniu-se nas praias deste mesmo rio para assistir ao lançamento á água de inumeros barcos destinados a navegar até aos mais longinquos pontos da terra e que conquistaram fama para o vosso País. Poderiamos acrescentar que esta é a primeira vez que uma estrutura flutuante deste tipo é lançada á água neste lado do Atlantico. Ela tem uma finalidade, cuja importancia para o vosso País iguala a de qualquer barco até hoje lançado á água nas margens do rio Tejo. Viajará apenas alguns quilómetros e desaparecerá quando mergulhar lentamente nas águas do Tejo, onde ficará submersa para sempre. É óbvio — concluiu — que tem um destino de extraordinária importancia. Contribuirá para suportar a grandiosa estrutura que ligará as duas regiões — Norte e Sul do vosso País*».

Fala o ministro das Obras Publicas

Por ultimo falou o sr. eng. Arantes e Oliveira, principiando por afirmar que o Ministério das Obras Publicas tem procurado assinalar por diversas formas, mas sempre com a merecida projecção exterior, as sucessivas fases mais importantes das diligências para a realização deste empreendimento, uma vez ultrapassado o longo período dos estudos e trabalhos preparatórios retomados há cerca de dez anos.

No prosseguimento desta linha de orientação — acentuou — que a envergadura e a importancia do empreendimento certamente justificam, não podia deixar de ser sublinhado com particular relevo o começo efectivo desta grande realização. Pareceu, porém, que a comemoração seria mais expressiva, e seguramente mais interessante, se, em vez de se reportar simplesmente á data estatística do começo do prazo da execução do contrato, fosse realizada em coincidência com a primeira operação importante no próprio estaleiro da obra, embora isto implicasse um atraso de cerca de dois meses em relação áquela data.

Asseverou depois:

«*Este propósito determinou a oportunidade da cerimónia a que estamos assistindo. Não se deverá, entretanto, perder de vista a sua verdadeira intenção, que não se confina a sublinhar a importancia e o interesse técnico, aliás inegáveis, da operação que hoje se efectua. Para se avaliar o real significado do presente acto, há na verdade que relacioná-lo com a feliz circunstancia de estar atingida finalmente a fase decisiva deste empreendimento, com a garantia da sua efectiva conclusão em prazo determinado — tanto quanto é humanamente possível afirmá-lo.*

«*No desejo da celebração condigna de facto tão notável residem a finalidade essencial desta cerimónia e a justificação da solenidade que desejámos imprimir-lhe. Para que este designio pudesse realizar-se plenamente, não hesitámos em solicitar a alta presença de V. Ex.ª sr. Presidente da Republica, animados pelo generoso acolhimento que se tem dignado dispensar a tantas outras solicitações semelhantes que lhe temos dirigido. Permita-me V. Ex.ª que eu me sirva deste ensejo para, com as minhas respeitosás homenagens, lhe render o preito de gratidão pessoal e de todos os que, no Ministério das Obras Publicas e fora dele, se sentem sumamente honrados com esta penhorante deferência e com tão desvanecedora prova do interesse e do carinho do venerando Chefe do Estado por esta obra, ainda há poucos dias distinguida por uma bem expressiva referência na sua admirável mensagem do Ano Novo.*

«*Permita-me ainda V. Ex.ª sr. Presidente da Republica, que eu exprima, como mo pede o coração, a sincera pena de todos nós por não termos podido contar com a presença nesta cerimónia da pessoa do sr. Presidente do Conselho, ficando assim privados de, interpretando certamente o sentimento de toda a Nação, lhe testemunharmos de viva voz neste momento de jubilo o agradecimento e a admiração ao principal obreiro deste empreendimento*».

Um instrumento poderoso vai ser posto ao serviço do progresso nacional

Prosseguindo, o titular da pasta das Obras Publicas disse do regozijo que «todos sentimos ao ver em plena execução esta obra grandiosa».

E acrescentou:

«*Ambição de muitas gerações, finalmente satisfeita, a obra que começa agora a materializar-se diante dos nossos olhos nas suas excepcionais proporções, merece sem duvida esta consagração, como instrumento poderoso que vai ser posto ao serviço do progresso nacional*

(Continua na 10.ª página)

Comunidade

(Continuação da 1.ª página)

zade e Consulta. Lançaram-se as bases de uma Comunidade que corresponde, em princípio, aos interesses e aos sentimentos recíprocos. E o Tratado continua a ser letra morta. E a Comunidade, como afirmou há pouco um ilustre jornalista brasileiro, «*permanece, quase ao atingir o prazo de vigência de dez anos previsto no artigo 9.º do Tratado de Amizade e Consulta, nos nove mornos artigos desse papel*». Foi numa conferência preparatória de um seminário sobre a Comunidade Luso-Brasileira, proferida recentemente no Gabinete Português de Leitura do Rio, que o director do «Jornal do Comércio», Moacyr Padilha, se ocupou, com uma lucidez e uma agudeza penetrantes, do problema das relações luso-brasileiras à luz dos princípios que as informam e das realidades que não se podem iludir. «*Muito embora o calendário cívico da Comunidade* — começou por afirmar — *se tenha enriquecido com os marcos da pompa oficial e do calor popular que assinalaram as visitas dos Presidentes Café Filho e Juscelino Kubitschek a Portugal, bem como a do Presidente Craveiro Lopes ao Brasil, é honesto reconhecer que o Atlantico, outrora para nós um traço-de-união, transformou-se hoje numa «cortina de água» a separar não dois povos, mas dois Estados*».

Analisando o texto do Tratado de Amizade e Consulta, que tantas ilusões criou de um lado e do outro do Atlantico, Moacyr Padilha afirmou com inteira verdade: «*Nas raras ocasiões em que o sistema de consultas foi posto à prova, falhou. A rigor, não tem havido até aqui consultas, mas simples comunicações de uma Chancelaria a outra de decisões já assentadas*». No terreno político, o Tratado falhou redondamente. Nem mesmo chegou a entrar em vigor. «*No terreno comercial e financeiro* — segundo Moacyr Padilha —, *apesar do suspiroso artigo 3.º do Tratado, Portugal e Brasil estão em campos antagónicos*». E o ilustre jornalista conclui, baseado em dados certos e em raciocínios lógicos, que «*não é das mais brilhantes a perspectiva que se abre à Comunidade Luso-Brasileira*». «*Para melhorar o intercambio comercial* — pergunta — *o que de concreto poderia o Brasil propor? Dizer, por exemplo: «não produzam mais café em Angola, por favor, pois os nossos preços estão caindo e, com eles, lá se vai o nosso cruzeiro!»* — *seria uma proposta de mau poeta romantico*».

E chegamos a esta melancólica e incontestável verdade: «*Conclui-se, por conseguinte, que a Comunidade Luso-Brasileira é, nas bases em que foi concebida, um sonho dentro de uma utopia. E' necessário, se quisermos torná-la um organismo vivo e não uma peça de museu de cera, partir de outras plataformas de lançamento, pois o Canaveral do Tratado de 1953 não conseguiu pôr em órbita os principais artigos e parágrafos. Já é tempo de reconhecer que a ambiciosa construção política inspirou «tìmidamente» apenas mensagens sentimentais, o que o sr. Salazar temia viesse a suceder com ela*».

Começaram mais tarde a soprar os ventos da independência dos povos africanos. Surgiu na O. N. U. o debate sobre a política ultramarina seguida pelo Governo português. Quando ele se iniciou, em 1956, a atitude do Brasil foi bem diferente daquela que depois adoptou nas sessões ulteriores. Deve-se a Juscelino Kubitschek essa atitude firme e inequívoca ao lado de Portugal, que representou um acto de coragem em relação à política tradicional do Brasil — «*Ainda que me chamem de colonialista!*» — e um nobre gesto de solidariedade para com o País que lhe deu o ser. Nunca lho agradeceremos suficientemente. A visita que hoje se inicia, apesar de breve e despida de pompa oficial, proporciona-nos, no entanto, o grato ensejo de lhe manifestarmos o nosso profundo reconhecimento. Mudou, é certo, o pensamento do Governo brasileiro. Queremos acreditar, contudo, que o pensamento do Brasil a nosso respeito não mudou.



«Twist» — um exemplar de «caniche» de grande beleza e magnífica expressão

Exposição Canina Internacional de Lisboa

— confronto de raças e convívio elegante

O ano passado, quando da Exposição Canina efectuada na Feira Internacional de Lisboa, e que decorreu dentro da maior ordem, elegancia e espírito de mutua amabilidade, ouvimos a vários expositores as mais lisonjeiras opiniões sobre um certame que todos os invernos se impõe á capital como algo de civilizado e de apurado gosto. Uma senhora, cujo delicado «caniche» obtivera alguns valiosos prémios dissera-nos que a movimentada competição da Junqueira lhe fora sempre querida e surgia no panorama do convívio lisboeta como uma data a marcar na agenda oferecida no princípio de todos os anos... Essa senhora certamente que expressava um juizo comum a todos quantos não deixam de participar na realização levada a efeito pelo Clube Português de Canicultura.

Este ano, em que a exposição se efectua nos dias 26 e 27 do corrente, sem duvida que os seus organizadores tudo farão para que ela continue a ser considerada uma acontecimento susceptível de agradar aos expositores e ao publico curioso de admirar os mais diversos exemplares caninos.

São grandes as facilidades concedidas aos expositores, como fácilmente poderão verificar caso solicitem o programa da exposição, em distribuição no Clube Português de Canicultura. Inserimos, a seguir, as taxas de inscrição: 1.ª, individual, 90$00; por cada a mais, 60$00; por cada classe individual a mais, 40$00; classe de ninhadas (idade regulamentar), 100$00; classe de ninhadas (fora de concurso), 160$00; classe de casais ou trelas (cada exemplar), 20$00; classe de grupos (cada exemplar), 15$00; classe de matilhas (cada exemplar), 10$00; publicação de prémios no catálogo, cada, 5$00; e sobretaxa para venda, 60$00. Os exemplares das raças portuguesas beneficiam de um abatimento de 25 por cento.

Torna-se urgente a do problema da falta d

— afirmou o deputado Jorg na sessão de hoje da Assem

Prosseguiram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a proceder ao debate do aviso prévio sobre «O aproveitamento das potencialidades económicas do rio Mondego».

No período de antes da ordem, o sr. dr. Jorge Augusto Correia, deputado pelo círculo de Faro, ocupou-se do problema dos diplomados pelas escolas médias de Engenharia, dizendo que tem de se encontrar uma solução justa para os anseios de uma classe, absolutamente necessária para o prosseguimento da industrialização do País. Preconizou uma revisão do problema, quer nas suas incidências materiais, quer ainda do ponto de vista da ordenação na escala de valores da sociedade, e disse que «não podemos deixar de lamentar, porém, que se deixem arrastar os problemas tanto tempo sem solução!»

O orador declarou depois que a Mocidade Portuguesa não deu os frutos que se esperavam; lembrou que cada vez se matriculam menos alunos na Faculdade de Medicina e que não há técnicos médios de engenharia que cheguem; lamentou que ainda não se tenha posto em prática aquilo que já deveriamos ter feito em matéria de turismo, dizendo que seria util, «se nos demorassemos menos tempo nos estudos, se desburocratizássemos mais a administração, se, numa palavra, nos não prendessemos com tantas vénias onde deve haver apenas respeitosa rapidez e acção».

Continuando, o sr. dr. Jorge Correia disse que a industria se queixa da falta de pessoal técnico qualifi-

Mais de 100 mortos devido às inundações no Norte de Marrocos

— segundo notícias recebidas em Rabat

RABAT, 10.—Soldados norte-americanos estão hoje a auxiliar as autoridades marroquinas nas operações intensivas de salvamento no vale Rhard, no Norte de Marrocos, onde se julga que mais de 50 mil pessoas ficaram sem lar, devido ás inundações.

As inundações seguiram-se a três semanas de chuva torrencial e ameaçam agora a base aeronaval norte-americana de Sidi Slimane e a cidade de Kennitra.

Ainda não foram publicados numeros oficiais acerca das baixas entre a população, mas notícias recebidas em Rabat indicam que morreram afogadas ou pela exposição ao tempo mais de 100 pessoas.

O bairro industrial de Kennitra está inundado mas o Ministério do Interior declarou, a noite passada, que controlava a situação.—(R.).

VAGA DE CALOR INVULGAR NO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 10.—«Verão rigoroso», prognostica hoje a meteorologia brasileira, depois de notar que o dia de ontem, com 38,8 graus, foi o mais quente registado em Janeiro, nesta cidade, nos ultimos 50 anos. Nas próximas semanas, os meteorologistas prevêem uma das canículas mais temíveis dos ultimos anos, com possibilidade de grandes trovoadas e cheias. A vaga de calor já provocou um aumento dramático dos casos de desidratação de recém-nascidos. Só num dos centros especializados do Rio de Janeiro, 50 crianças de seis meses a um ano foram socorridas no espaço de uma semana.—(F. P.)

FENÓMENO SOLAR OBSERVADO EM KIEL

KIEL, 10.—Os habitantes desta cidade e dos arredores observaram ontem um fenómeno meteorológico bastante raro: o Sol rodeado não apenas de círculos concêntricos luminosos, mas triplicado, de cada lado, por uma imagem virtual tão luminosa como o próprio astro.—(F. P.).

As negociações financeiras entre os E. U. A. e o Brasil iniciaram-se sob o signo da «suspeita recíproca»

— afirma-se no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 10 — O «déficit» da balança de pagamentos brasileiros que foi o ano passado da ordem de 125 000 000 de dólares será parcialmente coberto pelo empréstimo que os Estados Unidos acabam de conceder ao Brasil — soube-se de fonte digna de crédito.

Este empréstimo representa o resultado da primeira fase das discussões financeiras estabelecidas há algumas semanas entre Washington e Brasília, conversações estas que recomeçarão brevemente quando o presidenac Goulart enviar a Washington um enviado especial encarregado de conduzir uma negociação que começa sob o signo da suspeita recíproca.

Por outro lado, o Governo brasileiro está decidido a solucionar o caso da nacionalização da companhia norte-americana International Telegraph and Telephone, cujas instalações no Rio Grande do Sul foram nacionalizadas em fins de 1961 pelo governador estadual Lionel Brizzola, cunhado do presidente.

O Governo parece disposto a propor á I. T. T. o pagamento de uma indemnização que constituiria uma transação entre o que reclama a companhia e o que o Governo do Rio Grande do Sul se declara disposto a pagar, o montante da indemnização devendo ser reinvestido no Brasil, no sector estrangeiro dos serviços publicos.

Entretanto, um grande e importante grupo privado de industriais e negociantes ofereceu-se para contribuir para o salvamento das finanças publicas, propondo a Goulart «um empréstimo de honra», em divisas fortes. A iniciativa partiu de Adolph Bloch, director-geral das empresas de Imprensa e tipografia Gráficas Bloch.

Em carta aberta ao presidente Goulart, Bloch propõe a atribuição para o pagamento da dívida externa brasileira de uma parte dos haveres em divisas do grupo de industriais em cujo nome fala. A operação far-se-ia sob forma de um empréstimo de honra, em dólares, libras, francos suíços e franceses, pesetas e escudos, que o Governo se obrigaria a reembolsar no prazo de cinco anos ao juro de 5 por cento e nas mesmas moedas.

Bloch apresenta a sua oferta como a melhor contribuição das comunidades estrangeiras instaladas no Brasil para o esforço de fomento brasileiro. — (F. P.).

Prof. Teixeira Pinto

Por ter assumido a gerência da pasta da Economia, deixou as funções de professor da Economia Política do Instituto de Altos Estudos Militares, o sr. prof. dr. Luís Maria Teixeira Pinto.

Acabam de sair dois novos Romances

A SEGUNDA VITÓRIA

por MORRIS WEST

autor de «O ADVOGADO DO DIABO»

1 vol. c/ 408 págs. - 45$00

TORRENTES

por MARIE-ANNE DESMAREST

Um romance cuja venda, em França, já ultrapassou a cifra extraordinária de

1 MILHÃO!

1 vol. c/ 359 págs. - 40$00

CLÁSSICA EDITORA

P. dos Restauradores, 17 — LISBOA

O presidente Kubitschek de Oliveira chega a Lisboa às 21,35

Em virtude de o avião em que viaja ter atrasado a partida do Rio de Janeiro, o sr. dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira só chega ao aeroporto de Lisboa ás 21 e 35.

O avião descolou do Rio de Janeiro ás 12 e 30 (hora de Lisboa). Anteriormente, a chegada ao aeroporto da Portela estava prevista para as 19 e 15.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

Qualquer quantia ao juro da lei. Sobre propriedades em Lisboa, arredores e província. Prazo ilimitado. Facilitam-se amortizações.

A CONFIDENTE

ROSSIO, N.º 3, 2.º — TELEF. 369384/5/6

resolução
de técnicos
rge Correia
embleia Nacional

cado e, em especial, daqueles técnicos com preparação suficiente para a condução de pessoal, interpretação e análise dos projectos, no momento em que estes vão dar lugar á obra viva e palpável e afirmou que, quanto aos diplomados pelos Institutos Industriais, a sua reduzida produção anual justifica minucioso estudo e medidas rápidas, tanto mais que nos países fortemente industrializados o fenómeno se passa de maneira diametralmente oposta.

Registou que a Espanha, (em matéria de turismo já a perdemos de vista) estruturou com largos horizontes e a tempo, em 1956, o seu ensino técnico. Comentando o facto de se verificar um excesso de licenciados pelo ensino superior, em relação aos diplomados por Institutos Industriais, sublinhou:

— Pode-se-ia dizer que se formam mais «oficiais-generais» do que «oficiais subalternos!»

Prosseguindo, aquele deputado afirmou que ao comparar-se o nosso panorama de formação de quadros técnicos com o de outras nações, que já há muito encontraram o caminho da industrialização e que, como nós, empregam profissionais preparados durante um tempo de escolaridade semelhante ao que se encontra estabelecido para os nossos Institutos Industriais, damo-nos perfeitamente conta da acuidade do problema e de quanto importa dar-lhe conveniente solução.

Os problemas dos Açores

Usou ainda da palavra o sr. dr. Jorge Gamboa de Vasconcelos, que

(Continua na 14.ª página)

«DIÁRIO DE LISBOA»

A agência A. N. I. transmitiu para Madrid a «Nota do dia» que consagrámos á crise do Teatro em Portugal, sob o título «Esperança iludida», na qual se estabelecia um confronto com o que se passa em Espanha, e que foi distribuída peta Efe a toda a Imprensa espanhola. Agradecemos a atenção.

REFRESQUE-SE ENQUANTO FUMA

NEWPORT



SÓ O CIGARRO NEWPORT alia o refrescante sabor de hortelã-pimenta á real frescura do mentol... numa mistura de tabacos das melhores qualidades do Mundo

Defenda a sua garganta fumando

NEWPORT

Rep.: R. S. Contreras, Ld.ª

Rua do Telhal, 4-B — LISBOA
Telef. 369584



A povoação de Ribeira de Santarém invadida pelas águas do Tejo. Na Rua do Alcorce os habitantes fazem a sua vida de barco

A cheia do Ribatejo
está a descer ligeiramente mas a persistência da chuva pode agravar a situação

O tempo, que ontem aliviara, com mostras do Sol e alguns períodos de chuva leve, embora na vasta zona ribatejana inundada a cheia aumentasse de volume, voltou a piorar e hoje aquela região tem sido, de novo, fustigada pela inclemente invernia, agravando as consequências dos temporais. Caminhos submersos, o trânsito impedido nas estradas, incluindo a de maior movimento, aglomerados urbanos invadidos pelas águas, campos alagados onde as culturas se perdem, além de outras perturbações e vultosos prejuizos que agravam a angustiosa crise nos meios rurais — tudo isto sob a vasta camada das águas turbilhonantes e devastadoras e a imensa desolação espraiando-se pela lezíria, coberta, também, de atemorizados silêncios.

Em Lisboa, a cujos parapeitos o sol também ontem se veio assomar, o tempo voltou a toldar-se ao princípio da noite e, de madrugada, caíram, de novo, copiosas chuvadas que hoje se repetiram. E mantêm-se as características do tempo, que, segundo a previsão meteorológica, até ás 0 horas de amanhã se apresentará nubloso, com vento e chuva e trovoadas principalmente para além do relevo montanhoso Montejunto-Estrela.

Entretanto, vem-nos do Algarve, da zona de Quarteira, a notícia confortadora de clima e ambiente primaveris, com o mar num tranquilo espreguiçamento.

A barragem do Castelo do Bode evitou o aumento da cheia

VILA NOVA DA BARQUINHA, 10. — A cheia do Tejo que, ontem, pelas 15 horas, atingiu o máximo, decresceu, durante a noite, mas a inundação atingira a parte baixa da vila, invadindo as águas os Paços do Concelho e outros edifícios. Muitas pessoas abandonaram as suas casas e registam-se prejuizos na agricultura, além dos que resultam das comunicações interrompidas ou enormemente dificultadas, pois há muitos caminhos e estradas submersos.

Contribuiu, no entanto, para atenuar os efeitos da cheia, a retenção de grande volume de água na barragem do Castelo do Bode, onde não foi feita a descarga que aumentaria consideràvelmente o turbilhonante caudal.

Hoje tem continuado a chover, com intermitências, mas não se agravando, contudo, por agora, a situação.

Alguns moradores regressam aos lares no Rossio ao sul do Tejo

ROSSIO AO SUL DO TEJO, 10.— Depois da lufada de bom tempo, que ontem nos bafejou, voltou a chover, com mais intensidade durante a madrugada, mantendo-se o tempo ameaçador. A cheia tem descido lentamente, com uma baixa do nível das águas de dois metros.

Na parte baixa, atingida pela inundação está a preceder-se á limpeza das ruas e das casas, a muitas das quais, nos sítios mais altos, têm regressado os moradores.

Continua cortada a estrada para

(Continua na 11.ª página)

Vice-almirante Armando de Roboredo

O novo chefe do Estado-Maior da Armada sr. vice-almirante Armando de Reboredo, esteve hoje a deixar cartões de cumprimentos ao sr. prof. Oliveira Salazar, no palácio de S. Bento, e visitou o sr. general Gomes de Araujo, ministro da Defesa Nacional.

Aquele oficial-general esteve também no palácio de Belém, onde se inscreveu no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado.

Visita de cumprimentos do ministro do Ultramar

O sr. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar, esteve pessoalmente no gabinete do almirante Roboredo, a cumprimentá-lo pela sua nomeação e a desejar-lhe felicidades no seu alto cargo.

FOI SUSPENSA A COBRANÇA de uma taxa sobre a batata

O «Diário do Governo» publica hoje uma portaria na qual se diz que a previsão da evolução do mercado de batata no período final da presente campanha aconselha a dispensar temporariamente a taxa prevista na portaria n.º 17 433, de 18 de Novembro de 1959, pelo que, sob proposta da Junta Nacional das Frutas, fica suspensa a cobrança da referida taxa até 31 de Maio próximo.

Os funerais das vitímas
da tragédia ocorrida na Lagoa de Santo André efectuam-se ao fim da tarde

SANTIAGO DO CACÉM, 10 — Em toda esta região, principalmente nas zonas piscatórias mais próximas, ainda se não apagou a sensação de horror e a profunda emoção causadas pela tragédia inesperada e insólita que se abateu sobre a Lagoa de Santo André, deixando um rasto de dor e de luta em numerosas famílias de gente humilde. Na luz já difusa do fim da tarde, um vagalhão gigantesco, com mais de 10 metros de altura, galgou subitamente, com grande fragor, as dunas que separam normalmente o mar das águas tranquilas da laguna, abatendo-se sobre cerca de 80 pescadores que, áquela hora, recolhiam as redes.

O drama foi curto, mas terrível de consequências. Apesar de muitos actos de heroismo, espontaneos esforços de solidariedade estimulados por laços de sangue ou simples abnegação e fraternidade humana, perderam-se dezassete vidas — homens válidos habituados á rude luta com o mar bravio, mas que pereceram afogados nas águas semiestaganadas da lagoa pantanosa, surpreendidos traiçoeiramente pela morte.

Já apareceram os 17 cadáveres das vítimas

Em poucos minutos, a tragédia consumira-se. Surpreendidos por aquela montanha de água em furia que os esmagou e afundou, perderam a vida os pescadores Carlos José do Norte, de 50 anos, casado com Beatriz da Conceição, e pai de quatro filhos; Jacinto Pereira, de 50 anos, casado, e com dois filhos; e Sidónio José Isidro Paulino, de 20 anos, solteiro; Constantino José Diogo, de 24 anos, solteiro; António Joaquim Serrão, de 58 anos, casado com Perpétua Constantina, e pai de dez filhos; Luís do Vale, de 50 anos, casado com Maria Olímpio, pai de três filhos; António Adelino, de 30 anos, casado, e com um filho; Francisco Manco, de 57 anos, casado; Salvador Francisco Palmiro, de 20 anos, solteiro; Manuel José Vaqueiro, de 37 anos, casado com Maria do Funchal, pai de um filho de 13 anos; Manuel Nunes Domingos, de 78 anos, casado com Custódia Luciano, pai de sete filhos; Severino José Palmiro, de 30 anos, casado com Luísa Maria, pai de duas filhas, uma de 5, outra de 2 anos; Luís da Costa, de 35 anos, casado com Lídia Costa, pai de um filho de 7 anos; José António Varino, de 34 anos, casado com Idalina Pereira, pai de uma filha de meses; Virgílio José Constantino

(Continua na 11.ª página)

UM FENÓMENO DENOMINADO «COINCIDÊNCIA DE PERÍODOS»
— a causa do desastre

A explicação do fenómeno que ontem arrebatou dezassete vidas, subitamente, na lagoa de Santo André, pode residir em mais do que uma origem — desde a chamada vaga solitária, provocada por perturbações telúricas ou vulcânicas (das quais não há notícia) até á simples e vulgar formação de uma vaga de maiores proporções, por virtude da «acumulação de energia» de ondas sucessivas e menos espaçadas, cuja «descida» provoque um embate violento com outras que se encontrem já em período de formação ou de desenvolvimento.

A isso chamam os técnicos a «coincidência de períodos».

UM TESOURO DE PRATA ANTIGA

As pratas portuguesas têm o seu selo especial, seu gosto original e a sua técnica particular. Em resumo, temos a prova da existência de algumas peças raras, que variam em vários séculos. A Ourivesaria Santa Filomena (Em frente ao portão principal do Jardim Zoológico) adquiriu para venda essas maravilhosas peças, que irão enriquecer a colecção do seu comprador.

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Os comandos navais passam a ter uma estrutura uniformizada

Foi hoje publicada no «Diário do Governo» uma portaria do ministro da Marinha, que uniformiza a estrutura dos comandos navais, cuja organica compreenderá estado-maior, serviços centrais, centro de comunicações, de «contrôle» naval da navegação e de relatos de navegação, estações e postos radionavais, postos de vigilancia, centros de instrução e de recrutamento, forças e unidades navais que lhes forem atribuídas, incluindo fuzileiros navais.

Em cada comando naval, além do oficial-general que exerça o comando-chefe, haverá um 2.º comandante (até agora só o havia em Angola) e um estado-maior com as divisões inerentes.

Os postos de vigilancia dos litorais ficam subordinados aos comandos de defesas marítimas dos portos e podem dispor de guarnição e instalações militares ou funcionar em instalações e com pessoal estranhos á Armada, por acordo com as entidades que sobre eles têm jurisdição. Em ligação com os mesmos postos ou directamente subordinados aos referidos comandos podem ser estabelecidas estações de sinais ou estações de detecção.

Nas instalações dos comandos navais deverão ser organizados os serviços de vigilancia e polícia, incluindo o pessoal do serviço de dia e os serviços do destacamento e do quartel-mestre e os serviços portuário e de transportes, abrangendo os meios necessários á manutenção das instalações portuárias e as viaturas e embarcações portuárias.

A organização definida nesta portaria para os comandos navais também é aplicável, nas suas linhas gerais, aos comandos de defesas marítimas — territoriais e de portos.

Nos comandos de defesas marítimas de portos, quando se justifique, poderá ser criado o serviço de redes e barragens.

Quando nos comandos de defesas marítimas integrados em comandos navais sejam organizados os serviços, estes deverão ser superiormente orientados pelos chefes dos correspondentes serviços dos comandos navais. Para esse fim e por delegação do comandante naval, os referidos chefes deverão inspeccionar com frequência os serviços dos comandos de defesas marítimas subordinados.

NOVAS INSTALAÇÕES COMERCIAIS DA

ROBBIALAC

R. CONDE DE REDONDO, 46
Telefones 538861 (10 linhas) LISBOA

Imposto profissional e aplicação de capitais

Separatas ilucidam estas leis, e todos os impressos necessários para as mesmas. Estão à venda nas Papelarias Emílio Braga, Rua da Madalena, 42, e suas filiais e depositários.

A construção da ponte sobre o Tejo

(Continuação da 7.ª página)

e do aumento do bem-estar da nossa grei.

«As razões que desde há mais de um século lhe adjudicaram o interesse da Nação e dos Governos atentos aos seus anseios tornaram-se na nossa era cada vez mais evidentes. O desenvolvimento geral do País, e mais particularmente o surto do crescimento populacional e de valorização económica da margem Sul do Tejo, em frente da capital, aumentaram sèriamente a agudeza do problema, revestindo-o de aspectos críticos que tenderiam a tornar-se insustentáveis no próximo futuro se entretanto não fosse possível dar-lhe solução satisfatória.

«Aliás, como já foi dito noutra ocasião a propósito desta obra, a justificação de empreendimentos desta natureza não pode depender sòmente da ponderação das necessidades reveladas, mesmo quando submetidas a uma extrapolação prudente. É preciso, para que o País progrida no ritmo ambicionado, ter no futuro a expressão real dos seus interesses e as exigências do seu desenvolvimento, para se poder avaliar com justeza a oportunidade e o merecimento desses grandes empreendimentos. E é neste plano de considerações que precisamente se situam os aspectos mais relevantes dos benefícios a esperar da obra a que estamos dando realização».

Proclamou, em seguida:

«A ponte sobre o Tejo irá caber, com efeito, um papel de transcendente importancia no fomento do desenvolvimento económico e social da sua vasta zona de influência e, particularmente, da área ao Sul do Tejo que, com a ligação directa á capital e ao seu porto, há-de ver rasgarem-se novos e promedores horizontes para a valorização dos seus recursos próprios.

O desenvolvimento da peninsula de Setubal

O sr. eng. Arantes e Oliveira referiu-se, em seguida, aos estudos que, em relação á peninsula de Setubal, estão em pleno curso no ambito do Plano Regional de Lisboa, os quais deixam já antever o que poderá ser o futuro daquela região, uma vez construída a ponte sobre o Tejo e convenientemente exploradas as possibilidades que resultarão desta fecunda obra.

Para nescente da auto-estrada que está sendo construída em simultaneidade com a ponte no troço inicial de treze quilómetros — e que mais tarde será prolongada até ao Algarve e á fronteira — ficarão condições acentuadamente favoráveis para a instalação de grandes centros industriais, favorecidas pela construção das novas artérias rodo e ferroviárias e do previsto canal Tejo-Sado, «a cujo estudo estamos dedicando o interesse que se nos afigura merecer».

O ministro disse que para poente do mesmo eixo fundamental da circulação rodoviária, abrir-se-ão possibilidades excepcionais para o desenvolvimento turístico, subordinadas necessàriamente á defesa cuidadosa dos dons naturais inigualáveis daquela bela região que a ponte sobre o Tejo virá trazer para a vizinhança imediata da capital. Mantida em grande parte quase intacta até aos nossos dias, mercê do seu relativo isolamento, seria indesculpável que deixássemos comprometer o futuro aliciante desta região com um aproveitamento precipitado e arbitrário. A preservação e desenvolvimento da sua riqueza florestal — afirmou — visando á criação de um verdadeiro parque nacional a dois passos de Lisboa, a protecção cuidadosa das características excepcionais da serra da Arrábida, a defesa e valorização dos ambientes e das paisagens de singular interesse de que é tão rica esta área, são tópicos obrigatórios dos estudos que temos entre mãos e que quereriamos abreviar, para se tornar possível trocar o regime de restrições urbanísticas a que nos temos visto forçados pelo do mais amplo acolhimento das grandes e pequenas iniciativas privadas ao serviço do progresso da região interessada e do País».

O grande aeroporto internacional na região a Sul do Tejo

Após breve pausa, o ministro prosseguiu:

«Mas a construção da ponte sobre o Tejo irá ainda criar novas perspectivas dignas de realce ao desenvolvimento do Alentejo e do Algarve, cujas distancias á cidade e ao centro do País serão sensìvelmente encurtadas no espaço e no tempo.

«A futura localização do grande aeroporto internacional de Lisboa na região a Sul do Tejo, que a existência da ponte leva a considerar, integra-se nestas prometedoras perspectivas. Dão particular oportunidade a estas rápidas referências o início da execução do Plano de Valorização do Alentejo, outra grande realização em marcha, e a ascenção do problema do desenvolvimento turístico da provincia algarvia ao plano das preocupações imediatas do Governo. Estamos, pois em presença de uma obra cujo interesse transcende largamente o dos benefícios meramente locais, já de si tão importantes, para se reportar ao das grandes e fecundas realizações de fomento de que o País manifestamente carece para poder guindar-se ao nível de prosperidade desejado.

«Justifica-se, pois, o alvoroço com que assistimos a esta cerimónia que contém em si a generosa promessa de que em pouco mais de quatro anos veremos a grande obra realizada, cessando assim de vez o sério problema trazido até á nossa geração, á qual a Providência quis conceder o privilégio de o resolver. Só me resta exprimir a esperança de que este prazo possa ser encurtado, para o que me apoio no merecimento e na experiência muito notável da empresa executora — a cujo ilustre vice-presidente quero aproveitar a oportunidade para dirigir os meus gratos cumprimentos — e suas associadas portuguesas e americanas».

Saudação aos Estados Unidos da América do Norte

Quase a terminar, o orador considerou ainda como excelente augurio para o futuro andamento da obra o ambiente exemplar de relações cordiais e de cooperação franca que tem rodeado o empreendimento em todas as fases e em todos os níveis das diligências para a sua efectivação. «Vista do plano mais elevado das negociações — disse — entre as administrações do nosso País e dos demais países cooperantes nestas diligências, esta agradável circunstancia dá-me o ensejo de fazer uma justa referência especial aos Estados Unidos da América, para saudar a grande Nação amiga na pessoa do seu ilustre embaixador em cuja presença vejo traduzido mais uma vez o seu interesse penhorante por esta realização».

«Não desejaria terminar estas minhas palavras — vincou — sem salientar ainda com o maior apreço e reconhecimento, e também com o maior prazer, a excelente colaboração oferecida pelos diferentes departamentos do Estado, pelas Camaras Municipais de Lisboa e de Almada, e demais organismos e entidades por qualquer forma ligadas a este empreendimento, facilitando extremamente a missão dos Serviços do Ministério das Obras Publicas responsáveis pela sua condução a bom termo e especialmente do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, a cuja actuação exemplar presto gostosamente o meu louvor».

E finalizou assim:

«Ao proferir estas palavras, o meu pensamento tem necessàriamente de dirigir-se com toda a gratidão para os meus ilustres colegas do Governo pedindo vénia para me referir especialmente ao sr. ministro das Finanças, cuja decisiva actuação pessoal o tornou credor de reconhecimento e admiração, que não podia deixar de testemunhar-lhe em nome do Ministério das Obras Publicas neste dia que certamente contará entre os mais felizes nos seus anais».

No final deverá usar ainda da palavra o sr. almirante Américo Thomaz para se congratular com o começo da construção efectiva da ponte, e formular votos para que os trabalhos prossigam no melhor ritmo.

A bênção à obra e a todos quantos nela trabalham

Seguidamente, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, acompanhado de seu fámulo, rev. João Rocha, dirigiu-se para junto da secção flutuante, quase submersa, e lançou a sua bênção á obra e a quantos nela trabalham, ali representados por quase todos os técnicos e operários, terminando, então, a descida da peça e ouvindo-se festivos toques das sereias dos pequenos barcos da manobra.

Finda esta cerimónia, o Chefe do Estado e os demais convidados dirigiram-se ás instalações provisórias do Gabinete da Ponte, em Alcantara, onde, á hora a que o nosso jornal sai da máquina, assinarão o livro de honra, na sala de conferências. Faz-se, depois, a visita aos modelos da obra e ás maquetas, estas da autoria do artista Ticiano Violante, prestando o sr. eng. Canto Moniz as explicações técnicas.

O sr. Presidente da Republica voltará em seguida á sala das conferências para, em face do projecto da obra, ouvir as explicações complementares. Será ainda feita a apresentação ao sr. almirante Américo Thomaz, dos dirigentes e técnicos da empresa adjudicatária e suas associadas, e dos engenheiros do Gabinete da Ponte.

A digressão conclui com uma breve visita ao estaleiro da obra, que será efectuada de automóvel, saindo o carro presidencial pelo portão da Avenida de Brasília, onde o aguarda a escolta motorizada da P. S. P.

PRESENÇA DE ESTUDO

Às diversas fases da cerimónia do lançamento da primeira secção flutuante da ponte sobre o Tejo, estiveram presentes os finalistas dos cursos de Engenharia Civil da Universidade do Porto, do Instituto Superior Técnico e da Academia Militar, acompanhados dos directores daqueles estabelecimentos e dos professores das cadeiras de Pontes.

A participação da Sorefame na ponte sobre o Tejo

A SOREFAME é associada da UNITED STATES STEEL EXPORT COMPANY e da MORRISON KNUDSEN OF PORTUGAL, LDA. na construção da PONTE SOBRE O TEJO.

Nesta primeira fase dos trabalhos, a SOREFAME fornece cerca de 5200 toneladas de caixões metálicos que servirão de cofragem aos pilares Norte e Sul, que estão agora a ser executados pela MORRISON KNUDSEN OF PORTUGAL, LDA.

Na segunda fase dos trabalhos, a SOREFAME fabricará cerca de 16000 toneladas de estruturas para as vigas de rigidez, vigas do pavimento, etc., do tabuleiro da Ponte, para a UNITED STATES STEEL EXPORT COMPANY

SOREFAME

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L.

Amadora e Lobito — PORTUGAL

ESTRUTURAS METÁLICAS – EQUIPAMENTOS HIDRÁULICOS – MATERIAL CIRCULANTE PARA CAMINHO DE FERRO – RESERVATÓRIOS DE PRESSÃO – EQUIPAMENTOS PARA AS INDÚSTRIAS QUÍMICAS, PETROLÍFERAS E SIMILARES – CONSTRUÇÃO NAVAL

O temporal em todo o País

(Continuação da página central)

Lisboa, pelo Tramagal, mas restabeleceram-se as restantes vias de comunicação. A ligação com a capital mantém-se através de Rio de Moinhos.

Precauções para a possível deslocação de famílias no Rossio de Abrantes

ABRANTES, 10. — A baixa lenta das águas da cheia, que começara a verificar-se esta manhã, estacionou, pois voltou a chover com intensidade.

Em consequência do grande volume das águas do Tejo, as do Rio Torto estão a atingir uma altura considerada ameaçadora para a zoza ribeirinha do Rossio de Abrantes. Foram tomadas as necessárias precauções, por parte dos Bombeiros Voluntários desta cidade, para acudirem a qualquer emergência, incluindo a deslocação dos moradores em zonas que fiquem submersas, os quais ficarão instalados no antigo quartel de Infantaria 2.

Estão cortadas as comunicações entre o Rossio de Abrantes e o Tramagal. Para Lisboa há passagem pela estrada nacional, através de Rio de Moinhos, Barquinha, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Azambuja.

A situação na Golegã

GOLEGÃ, 10. — Persiste o tempo chuvoso, mantendo-se os campos submersos, embora a enchente tenha descido durante a noite. As comunicações pelas estradas 118 e 365 continuam interrompidas, em virtude de o Dique dos Vinte ainda estar submerso.

Agrava-se a situação de muitos rurais sem trabalho.

A ligeira descida do nível da cheia

SANTARÉM, 10. — O tempo que ontem melhorara, ainda que aumentando de volume a cheia pelo Ribatejo, tornou a agravar-se com abundancia de chuva e granizo (pedras de razoável tamanho), mantendo-se a vasta campina submersa. Além dos prejuizos na agricultura, acentuando-se a crise nos meios rurais, continuam impraticáveis os caminhos e estradas cortadas, agora, entre elas, a estrada nacional em Ponte do Celeiro, perto desta cidade e ligando-a a Almoster.

A informação da Secção de Hidráulica de Santarém quanto ao nível das águas do Tejo é a seguinte: ás 6 horas, em Rodão, 12 metros; ás 9 h., 11,70; ás 12 h., 11,20. Barquinha, ás mesmas horas, respectivamente, 7,46 m; 38 e 7,28. Santarém, 7,32, 7,32 e 7,30.

Verifica-se, pois, uma ligeira baixa (2 cm) na descida do nível das águas.

A estrada de Almeirim a Alpiarça, bem como as restantes vias de comunicação já referidas, continuam submersas. O transporte de correio e passageiros é feito em barcos. Mantém-se, no entanto, toda praticável a estrada Lisboa-Santarém.

Receia-se, contudo, dadas as condições do tempo, que esta cheia seja demorada, pois continuam a cair chuvas torrenciais.

Situação angustiosa na região de Évora

ÉVORA, 10. — O mau tempo que há mais de uma semana vem fustigando esta região, está a originar grave crise de trabalho nas classes rurais e da construção civil.

Espera-se que as autoridades do distrito tomem as devidas providências para se atenuar a miséria que já espreita muitos lares.

Prejuizos na orla marítima do Porto

PORTO, 10. — O mau tempo, que durante o dia de ontem e a madrugada finda se fez sentir nesta cidade, melhorou hoje consideràvelmente, embora a barra do Douro se encontre fechada á navegação.

No porto de Leixões, porém, tem-se verificado a entrada e saída de diversas embarcações, apesar de ali continuarem abrigadas as traineiras da pesca da sardinha e os arrastões da costa.

O vento, que ontem soprou forte, é agora mais fraco e o mar está pràticamente calmo.

A meio da manhã, já foi possível que os eléctricos da carreira 17 começassem a circular, pois as águas do mar deixaram de invadir as arterias do seu percurso.

No entanto, os estragos causados ontem são elevados, dado que a Avenida D. Carlos I, a Rua das Sobreiras e o cais do Marégrafo ficaram com os pavimentos levantados e as guias de passeio destruídas, tendo o mar chegado até algumas casas, onde provocou pequenas inundações e vários prejuizos.

O rio Douro baixou de volume na Régua, estando esta manhã, ás 9 horas, em 5,10 metros acima do seu leito normal.

Constância está isolada da parte do sul do Tejo

CONSTANCIA, 10. — A cheia do Tejo e do Zêzere continua a diminuir bastante, mas apesar disso ainda está parcialmente submersa a Praça Alexandre Herculano. Ali os estabelecimentos estão totalmente desocupados.

Não obstante a baixa do nivel das águas a região continua isolada da parte ao sul do Tejo, por estarem interceptadas todas as comunicações rodoviárias. Parecendo que tal não deveria acontecer, a verdade é que, depois da ponte de Belver, só a de Vila Franca de Xira pode dar passagem a todos aqueles que demandam o Sul do Tejo. Isto causa enormes embaraços, dificuldades e prejuizos. Só a construção de nova ponte viria solucionar o problema, desde que os seus acessos fossem convenientemente estudados para ficarem sempre livres, até nas piores cheias.

LINDA CHRISTIAN PEDIU A ANULAÇÃO DO SEU CASAMENTO COM EDMUND PURDOM

HOLLYWOOD, 10.—A actriz Linda Christian anunciou ontem que tinha pedido a anulação do seu casamento com o actor Edmund Purdom, com quem se casou há dez meses.

Os dois actores estão separados há dois meses e meio.

«Não acertámos com o casamento» — declarou Linda. «Fomos amigos durante muito tempo, mas ele será mais feliz quando tiver recuperado a sua liberdade e eu também». —(F. P.).

PURDOM SURPREENDIDO

LONDRES, 10.—«Toda essa história é um mistério» — declarou esta noite o actor britanico Edmund Purdom, actualmente em casa de seus pais, nos arredores de Londres, ao saber que sua mulher, a actriz Linda Christian, teria empreendido diligências para obter o divórcio no México.—(F. P.).

HOMENAGENS

Ao antigo presidente do Município de Sobral de Monte Agraço

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO, 10 — Efectua-se no dia 3 de Fevereiro, no restaurante «Arcada», nesta vila, um jantar de homenagem ao antigo presidente da Camara Municipal de Sobral de Monte Agraço, sr. dr. Branco Pimentel.

Presidirá á homenagem o sr. D. António Maria Correia de Sá (Asseca), actual presidente do Município sobralense.

As inscrições podem ser feitas, até ao dia 31 deste mês, naquele restaurante ou pelo telefone n.º 23.

Novo comandante

da Base Aérea da Ota

BASE AÉREA DA OTA, 10 — Deixou hoje o comando da Base Aérea da Ota, o sr. coronel Alvaro Figueiredo Cardoso, nomeado para director interino dos Serviços de Recrutamento e Instrução da Força Aérea.

Por esse motivo houve, ás 10 horas, formatura geral, tendo o sr. coronel Figueiredo Cardoso apresentado o novo comandante, coronel Rui Tavares Monteiro. Ao comandante cessante foi oferecida uma artística lembrança, em prata.

Câmara Corporativa

Acórdão da Comissão de Verificação de Poderes

Foi publicado o acórdão da Comissão de Verificação de Poderes da Camara Corporativa, ácerca da substituição do procurador professor Moses Bensabat Amzalak pelo professor Herculano Amorim Ferreira, como representante da Academia das Ciências de Lisboa.

Aquele parecer — de que foi relator o dr. Jose Augusto Vaz Pinto — considera válidos os respectivos poderes.

O funeral dos 17 pescadores

(Continua na página central)

Diogo, de 24 anos, casado com Mariete Matias; António Cabanas, de 31 anos, casado com Maria da Glória, pai de uma filha de seis anos; e Francisco de Sines, de 55 anos, solteiro.

Quase todas as vítimas são naturais da Costa de Santo André e da contígua povoação de Pre-cos, com excepção de Francisco de Sines, natural de Sesimbra.

Consumado o terrível drama, outro começava: os gritos e as lágrimas das viuvas, o choro dos órfãos e a dor de uma localidade inteira atingida por um golpe de infortunio, em que desapareciam muitos dos seus homens válidos, chefes de família, imolados no próprio momento em que extraíam com suor e sacrifício o pão para os filhos.

E nessa atmosfera de desespero e dor se iniciou, já com a noite a descer sobre a lagoa, a tarefa ingrata de retirar os corpos inanimados das vítimas.

Só esta manhã, pelas 9 horas, terminou a penosa mas necessária tarefa de retirar das águas da lagoa os ultimos cadáveres: os de Salvador Francisco Palmiro, António Adelino, Severino José Palmeiro e José António Vairinho.

Os funerais devem realizar-se esta tarde

Os funerais das 17 vítimas da tragédia da Lagoa de Santo André devem realizar-se esta tarde, 15 para o cemitério de Santo André, que fica a 11 quilómetros da Lagoa, e dois para o cemitério de Santiago de Cacém.

Embora o delegado de saude tenha dispensado aos autópsias, houve certas dificuldades burocráticas e, até, em abrir tantos covais, no cemitério de Santo André, inundado pelas ultimas chuvas.

A Camara Municipal tomou a seu cargo a organização dos funerais, parte dos quais serão pagos pela Casa dos Pescadores de Sines, de que algumas das vítimas eram sócios.

Milhares de pessoas preparam-se para acompanhar os infelizes pescadores á sua ultima morada, estando o ministro da Marinha representado pelo capitão do porto de Setubal, sr. comandante João Alves Martins.

Aquele membro do Governo já ordenou um inquérito, principalmente ás condições económicas em que ficam as famílias das vítimas, para que, de colaboração com a colaboração com a Junta Central das Casas de Pescadores, possam ser assistidas e auxiliadas.

SEIS FERIDOS

no choque de um automóvel com um carro de vacas

VISEU, 10. — Quando o sr. Dario Ferreira Pinto, de Castro Daire, passava com o seu automóvel sobre a ponte de Almargem, chocou com um carro de vacas, do lavrador José Maria Baptista, em que viajavam seis companheiros, que sofreram ferimentos e recolheram ao hospital desta cidade. Os feridos são: Florinda Duarte, de 42 anos, casada, com contusões no torax e na perna esquerda (internada); Adelino Aparício Rego, 22, com traumatismo craniano e luxação no ombro esquerdo (internado); Jerónimo Duarte Figueiredo, de 8 anos, filho da Florinda, ferido no mento (internado); João da Costa Figueiredo, marido da Florinda, de 49 anos, ferido contuso no couro cabeludo; Maria José Aparício Rego, de 27 anos, solteira, com ferida contusa no lábio superior; e António Rego Baptista, de 20 anos, solteiro, ferido na perna esquerda.

O automóvel ficou com a frente muito danificada e uma das vacas morreu.

O dono, e condutor, do automóvel nada sofreu.

Centro Português

de Estudos de Documentação e Informação

Reuniu-se esta tarde, no Palácio Burnay, a direcção do Centro Português de Estudos de Documentação e Informação, do Centro de Estudos Europeus.

Presidiu o sr. eng.º Carlos Abecassis e participaram os srs. drs. Alexandre Ribeiro da Cunha e José Julio Gonçalves, jornalista Pedro Correia Marques e escritor Luís Forjaz Trigueiros.

Durante a reunião foram apreciados vários assuntos relacionados com a instalação do referido Centro.

UMA FEIRA

DE CARROS USADOS EM VALONGO

VALONGO, 10. — Foi criada nesta vila uma feira mensal de carros usados, por iniciativa do Gabinete de Propaganda de Valongo. Realiza-se no ultimo domingo de cada mês, das 9 ás 12 horas.

A primeira feira teve grande êxito e farta concorrência de expositores. Trata-se de uma feira franca, nada pagando de imposto os compradores ou expositores pela transacção ou utilização dos terrenos. A próxima feira é no dia 27 do corrente.

MORTO PELO COMBOIO

Quando atravessava a linha ferrea, em frente da estação de Caxias, foi colhido pelo comboio e morreu Angelino Dias Claro, 45 anos, natural de Vilarinho do Bairro. Anadia, guarda da Junta Autónoma das Estradas.

O corpo do infeliz deu entrada na Morgue.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Emília Maurício Fernandes

Faleceu a sr.ª D. Emília Maurício Fernandes, de 63 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Francisco Lourenço Fernandes, antigo comerciante.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 e 30, do Largo da Atafona n.º 24, (ao Caldas), para jazigo no cemitério dos Prazeres.

D. Maria Augusta da Silva

Faleceu em Vila Franca de Xira, de onde era natural, a sr.ª D. Maria Augusta da Silva, de 83 anos, viuva, que durante muitos anos foi negociante de peixe naquela vila. Era mãe do sr. Caetano José da Silva, comerciante, avó dos srs. José Matos da Silva (José d'Augusta), agente do «Diário de Lisboa» em Vila Franca de Xira, e Leandro da Silva, também negociante de peixe, e das sr.as D. Maria Augusta da Silva Alves Inácio, D. Luísa Matos da Silva Perdigão e D. Trindade da Silva Matos Carrilho; e sogra da sr.ª D. Maria de Matos da Silva, comerciante e proprietária.

O funeral efectuou-se esta tarde, da Avenida Pedro Vítor, 22, para jazigo no cemitério local.

A' família enlutada, especialmente ao sr. José Matos da Silva, apresentamos sentidas condolências.

SUFRÁGIOS

Prof. dr. Caeiro da Mata

Na igreja dos Jerónimos foi hoje celebrada missa de 7.º dia por alma do prof. dr. Caeiro da Mata, mandada dizer por seu filho eng.º Basílio Freire Caeiro da Mata e por sua esposa D. Margarita Frierro Freire Caeiro da Mata.

A cerimónia religiosa decorreu no altar-mor e teve começo ao meio-dia. Assistiram, na capela-mor do lado do Evangelho, os srs. general Humberto Pais, chefe da Casa Militar do Chefe do Estado, em sua representação; presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa; subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, em representação do sr. dr. Oliveira Salazar, e o ministro da Educação Nacional.

No cruzeiro e no corpo da igreja, sentavam-se além dos familiares do saudoso extinto, entre numerosas individualidades, os srs. professores drs. D. Miguel Junquera, Fernando Emídio da Silva, Clemente Bueno y Martins, Fernando Freitas Simões, Carlos Salazar de Sousa, Artur Moreira de Sá, Paulo Cunha, Jacinto Nunes e Amorim Ferreira, pela Academia das Ciências; juiz conselheiro António Francisco Pereira, embaixadores da Turquia e dos Estados Unidos; drs. José Nozolini, António Séves e Heitor Lira; almirantes Nuno de Brion, Henrique Tenreiro e Vasco Lopes Alves; generais D. Fernando Pereira Coutinho e Peixoto e Cunha; drs. Rafael Duque e Bastorff Silva, Pedro Correia Marques, etc.

À mesma hora e também sufragando a alma do prof. dr. Caeiro da Mata, rezavam-se missa nas igrejas de Midões, Vimeiro e Espinho.

Dr. António Augusto Fernandes

Sufragando a alma do sr. capitão-de-mar-e-guerra médico dr. António Augusto Fernandes, celebrou-se hoje missa na igreja do Santo Condestável. A cerimónia teve começo ás 11 horas e foi oficiada pelo rev. António Alexandre Ferreira de Melo, capelão da Armada. Ao acto religioso assistiram numerosas pessoas de várias categoriais sociais.

António Sardinha

Na igreja de S. Domingos foi hoje rezada missa de sufrágio por alma de António Sardinha, comemorativa do 38.º aniversário do seu falecimento. A cerimónia começou ás 12 e 15 e foi oficiante o rev. Manuel Vieira. Assistiram várias individualidades.

Marechal Gomes da Costa

Para assinalar o centenário do nascimento do marechal Gomes da Costa, que passa no próximo dia 14, a família do antigo Presidente manda celebrar nesse dia, ás 12 e 20, missa no altar-mor da igreja de Nossa Senhora de Fátima.

TRIBUNAIS

Condenado à revelia em Évora

ÉVORA, 10.—Em audiência de processo correccional, presidida pelo juiz da comarca, sr. dr. Alves Cortez, foi julgado á revelia, no tribunal desta cidade, Vítor Hugo Robalo da Silva, de 32 anos, caixeiro-viajante, natural de Lisboa e actualmente em parte incerta, que era arguido de ter gasto em seu proveito a quantia de 12 500$00 produto da venda de vária maquinaria agrícola que lhe foi confiada pelo sr. José Francisco Santos, de Évora.

O réu foi condenado na pena de 14 meses de prisão, 3 meses e meio de multa a 30$00 por dia, 12 800$00 de indemnização ao queixoso e 800$00 de imposto de justiça e legais acréscimos.

Contra o réu foram passados mandados de captura.

+

José Casimiro Francisco de Sales Luiz

(Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja)

FALECEU

Amélia Augusta Montalvão Carvalho de Sales Luís, filhos, noras, netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido e extremoso marido, pai, sogro, avô e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência na Avenida Almirante Reis, 260-4.º-Dt.º, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA SALGADO

PAPEL DAS ESQUERDAS NA POLÍTICA FRANCESA

(Continuação da 1.ª página)

pondentes, em ultima análise, a espasmos desanimadores.

Se, por infelicidade para o país, os que tomaram conta do Poder nada fizeram de bom, é ainda a oposição que terá de sugerir á opinião publica os planos mais ajustados ás suas exigências e esperanças. Preparar e sugerir tais são as palavras em que se resume, por agora, o seu programa as quais exigem um trabalho concreto quotidiano, sem o qual chegaria o dia em que não teríamos possibilidade de fazer melhor do que os governantes actuais. Não se resume, porém, apenas nisso a sua missão. Se os que têm na mão as alavancas do comando forem tentados a abusar delas, se pretenderem submeter o povo depois de o terem seduzido, é indispensável que a oposição esteja organizada para lutar. A sua organização deve fazer-se á volta de princípios que continuam a ser recordações vitoriosas e objectivos claros da esquerda francesa. Na base dela devem estar as regras políticas fundamentais a respeito das quais não nos é licito transigir.

Dir-se-ia que, neste tempo, as palavras, princípios e regras, se tornaram suspeitos. Para muita gente o homem que se conserva fiel aos princípios e actua em seu nome, para quem eles são o verdadeiro motor da acção, deve esconder-se como os reprobos, portadores de uma tara. É o indice de uma crise de consciência grave. Trata-se de uma passageira depressão após a fadiga dos combates, ou de uma nova classificação, dolorosa, mas necessária, de valores e indivíduos? Para muitos homens da esquerda as eleições de Novembro foram uma rude provação. Alguns, especialmente os jovens, que na crise precedente se tinham orientado para outras preocupações, tiveram de lutar num terreno novo, o da política interna e da sua gestão. Constataram que ao lançar o seu voto, os eleitores dos princípios têm apenas em conta a sua concretização prática e efectiva ou a sua projecção local. Ora acontece que todas as vitórias da esquerda em França foram sempre alcançadas á volta do concreto sem o qual não há progresso real. Basta recordar as nossas conquistas políticas, ao longo do tempo, para confirmar a regra.

Imaginemos o que significou, em 1789, em cada aldeia a abolição dos privilégios, em cada cidade a liquidação das corporações medievais. Depois, o que foi, para cada lar, o serviço militar obrigatório, e o que significou, durante o século XIX, a realização da igualdade política. A igualdade perante a lei (a urna onde todos deitavam listas iguais e com o mesmo peso), a igualdade perante as exigências da colectividade (o serviço militar, por exemplo, em que todos os mancebos se sentiam iguais, irmanados numa perfeita comunhão), a igualdade perante as necessidades do Estado, que se traduziam na aplicação das leis fiscais. Lembremo-nos das conquistas do espírito laico. Em cada comuna os franceses só então sentiram que correspondia a uma realidade a legenda inscrita nas paredes das escolas: Liberdade, Igualdade, Fraternidade. Estas decisões, que eram revoluções nos factos, convergiam para a realização de princípios definidos e ideias firmes.

O tempo passou. A medida que a democracia conseguia — por vezes suportando graves revezes — fazer adoptar os seus postulados na vida dos indivíduos e das instituições, o seu avanço passou a visar a economia; e, de novo, se fez sentir por toda a parte, a começar nos lares, com a regulamentação do trabalho das crianças. Seguiram-se novos e apaixonantes combates. No começo deste século os franceses — homens e mulheres — não sabiam o que era o descanso semanal. A sua existência consumia-se no trabalho. Todos nos lembramos da nossa mocidade modelada ao ritmo dessa triste realidade. Vieram então o descanso semanal e as férias pagas. Foi em 1936 e parece que foi ontem. Simultaneamente, por toda a parte, onde se sentia a humilhação do trabalho perante o capital, surgiram outras palavras redentoras: contractos colectivos. Estas transformações fizeram-se por actos e com consequências imediatas, aparentemente prosaicas, mas que tinham o valor da emancipação.

Aqueles que souberam aplicar os princípios, transformando-os em realizações, eram conhecidos dos seus contemporaneos. Para esta regra houve apenas uma excepção a da II Republica, regime que mostrou o abismo que separa o sonho da realidade. Por isso sabemos latente uma interrogação na alma dos homens da esquerda em França: repetir-se-á em 1962 o que aconteceu em 1851? Entre nós como que se instaura, por vezes, um processo estranho e patológico, misto de academismo desencarnado e de realismo desorientado, trágico desenvolvimento, talvez produzido pelo drama do Norte de África.

Em 1956 a direita deixou á esquerda o encargo de resolver o problema da Argélia e esta procurou resolvê-lo sem ter em conta os princípios. Se estes fossem respeitados, o país não sofreria as provações que conheceu e de que mal começa a emergir. Houve, porém, uma parte da esquerda — esse é o seu título de honra — que se conservou fiel aos princípios sem ter em conta os sacrifícios a fazer. Da provação, em muitos ficou uma forma especial de pensar e uma desconfiança persistente pelo concreto, pelo positivo, pelo quotidiano, como se estes contrariassem ou limitassem os seus ideais. O que se passou em África, não apenas na Argélia, mas em todo o Magreb, é um exemplo para meditar, sendo sintomático o silêncio que se fez a propósito dos acontecimentos dessa região. Há palavras que não soam bem quando lhes atribuimos a verdadeira significação, como subdesenvolvido e oprimido. Como outra palavra, necessidade, é ao mesmo tempo terrívelmente complexa e insuportávelmente trágica. Mais do que nunca os homens da esquerda são obrigados a intervir num domínio em que a direita improvisa meros arranjos oportunistas sem calor, sem humanidade e sem uma noção de conjunto e de futuro.

São frequentes as tentativas de confiscação dos objectivos da primeira pela segunda, acompanhadas de profundas deformações. Estas tentativas tornam-se mais perigosas á medida que o progresso torna mais exigentes os fins da economia. Neste domínio as contrafacções começam no vocabulário, o qual serve, invariávelmente, para dissimular a falsificação dos objectivos. Não há ninguém que não queira a intervenção do Estado no sector económico, mas não se repara em que, ao falar de nível de vida, há uma diferença fundamental entre os que se referem ao aumento do rendimento nacional, como se se tratasse de um fim em si, e os que o querem como ponto de partida para a sua melhor repartição. A direita pede «incentivos» para benefício de interesses particulares, a esquerda pede uma planificação da produção e da repartição que beneficie o maior numero. Os trabalhadores, que nas épocas de expansão económica, como a actual, alguma coisa ganham com ela, não reparam na diferença que, no entanto, é fundamental. Dentro de dois ou cinco anos sentirão toda a sua grandeza. Mas então, os prejuizos que tiverem de suportar serão já irreparáveis. Eis um exemplo, entre muitos, que pode citar-se para avaliar a distinção entre as medidas fragmentárias e a visão de conjunto quando se trata dos grandes problemas do nosso tempo. No final veremos mais uma vez — como no caso da Argélia — o que sempre vimos quando á esquerda cabe o papel de proclamar a verdade. Nas suas fileiras alguns desistirão a meio da caminhada, outros trocarão a alma por uma pasta de ministro. Mas ficam sempre, através de tudo, os bastantes para que o país volte ao trilho da sua tradição e reencontre as suas oportunidades.

PIERRE MENDÈS FRANCE

O RELATÓRIO E CONTAS DO BANCO LISBOA & AÇORES APRESENTAM UM SALDO DE CERCA DE 17 MIL CONTOS

O Banco Lisboa & Açores, que há anos vem sendo dos primeiros a apresentar o seu relatório e contas aos accionistas e ao público em geral, ainda desta vez não faltou á tradição. Anuncia a assembleia geral ordinária para o dia 21, ás 17 horas.

No relatório se diz que «não se dispõe ainda de dados que nos permitam fazer um juizo definitivo acerca da evolução da nossa economia. O ano agrícola parece ter sido menos desfavorável que o anterior. As industrias transformadoras, porém, mostram uma quebra no ritmo da sua expansão e no sector terciário há nitido afrouxamento especialmente no que respeita á produção de energia eléctrica de origem hidráulica. As albufeiras chegaram a apresentar níveis extraordinàriamente baixos e houve que recorrer á energia térmica para satisfazer as necessidades mais prementes».

Salientam-se ainda a «escassez de aforro e o desinteresse pela subscrição de títulos» que «não encorajaram a colocação no mercado de novas emissões».

Os lucros líquidos do banco, adicionando-se o saldo do ano anterior, foram de 2025 contos, sendo os lucros do exercício de 1962 de 19 291 contos. Feitas as deduções dos estatutos fica o saldo disponível de 16 945 contos.

Outros numeros. O activo, como o passivo, foi de 5 963 735 contos. No activo, a verba «disponível e realizável» é de 2 436 531 contos, e as contas da ordem elevam-se a 2 877 903 contos.

No passivo, os depósitos á ordem, em moeda nacional, foram de 1 614 602 contos; e os depósitos a prazo, também em moeda nacional, foram de 432 961 contos. O capital e reservas são de 191 mil contos.

O relatório é assinado pelos administradores drs. Guilherme Moreira, presidente do conselho de administração, Alexandre Carlos de Almeida Fernandes, Bustorff Silva, Frederico Caroça Correia de Figueiredo e Jorge Salazar Antunes.

Sentido ecuménico da cultura portuguesa

e os descobrimentos marítimos

Inaugura-se esta noite o ano cultural na Casa do Algarve, com uma conferência do prof. dr. Délio Santos, da Faculdade de Letras de Lisboa, que subordinou o seu trabalho ao título: «O sentido ecuménico da cultura portuguesa e os descobrimentos marítimos».

Presidirá á sessão, que principiará ás 21 e 30, o antigo director-geral do Ensino no Ultramar e vice-presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa, sr. dr. Braga Paixão, e usarão também da palavra, como presidentes da direcção e da comissão cultural da Casa do Algarve, os srs. major Mateus Moreno e dr. Alberto Iria.

Diário da Outra Banda

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «As sete vinganças» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «Intriga internacional» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Santa Maria* — R. do Lavradio, 76.

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Soromenho* — P. Machado Santos (Tel. 22946); *Alice* — P. do Qebedo (Tel. 23743).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Telefone 221020).

7 8 9 6

5 0

4

Burroughs J400



2 1 3

NOVA SOMADORA CALCULADORA "TEN KEY" DA BURROUGHS

Mais rápida, silenciosa e de alta precisão

Este modelo ultra-moderno de "Ten Key" é o resultado de 75 anos de experiência no campo de pesquisas, desenho e fabrico de máquinas de contabilidade. A BURROUGHS foi a pioneira na construção de Somadoras, e desde aí tem contribuido sempre para o aperfeiçoamento destas máquinas de grande utilidade comercial. Hoje há mais máquinas de somar BURROUGHS em serviço, em mais países, que de qualquer outra marca.

APOIADO PELO SERVIÇO MECÂNICO E PELA GARANTIA BURROUGHS

75 ANOS NA VANGUARDA Burroughs

Peça uma demonstração sem compromisso ao representante da Burroughs

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.

(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 362991 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20766 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228

DESPORTOS



NOVO CAMPEÃO — **Esta é a equipa de basquetebol do Benfica que conquistou com brilho o campeonato de Lisboa. Os «encarnados», após um início menos firme, souberam reagir e terminar a competição a produzir excelente rendimento**

O BENFICA
novo campeão regional de basquetebol da Divisão de Honra

Belenenses, 74-Oriental, 55
Liberdade, 47-Algés, 40
Sporting, 88-Sacaven., 39
Benfica, 52-Nacional, 39

Terminou ontem á noite, no Pavilhão dos Desportos, o Campeonato de Lisboa, da Divisão de Honra, com o triunfo da equipa do Benfica, que arrebata ao Sporting o título que este possuia desde o ano passado. É curioso registar que tanto o campeão declarado, como, aliás, o subcampeão, terminaram a competição com igual numero de pontos (27) e mais seis do que o 3.º e 4.º classificados — Nacional e Belenenses.

A competição no aspecto técnico foi por assim dizer igual ás anteriores. Apenas aqui ou acolá um melhor apontamento ou um brilharete desta ou daquela equipa. O conteudo formal é que nos parece que não foi alterado. No sentido regulamentar o torneio deixou a impressão de desalento e quanto ao problema da arbitragem sucederam-se, claro está, altos e baixos, mantendo-se o nível conquistado há tempos por uma duzia de homens do apito.

Nos jogos de ontem, os «azuis» perante os orientalistas, que baixaram de Divisão, fizeram uma partida fácil, sem complicações, jogando e deixando jogar. Daí os vencedores terem obtido um dos seus melhores resultados no campeonato. Para fecho é, porém, elucidativo. Entretanto, os orientalistas fizeram uma primeira parte interessante, aproveitando bem o contra-ataque. O resultado ao intervalo, assim, o pode demonstrar (36-22). Franco e Orlando (28 e 25) foram os melhores marcadores dos «azuis» e Anjos e Vicente (20 e 14) dos orientalistas.

O Liberdade soube tirar partido da forma como lhe convinha jogar, perante o Algés, que por sua vez não teve a afoiteza necessária para contrariar os propósitos do adversário. A partida, entretanto, disputou-se sempre dentro de uma ideia de equilibrio como se pode depreender do resultado ao intervalo (23-20). No segundo tempo, o Algés pareceu não aceitar, em princípio, a «qualidade» de jogo do Liberdade, mas perdendo a serenidade acabou por deixar-se vencer.

Os «leões», realizaram uma boa partida, quer através do cinco inicial, diferente do habitual, quer ainda com a formação mais usual. Viu-se que a fase de renovação por que passa a equipa já está a ser melhor compreendida graças á ausência de alguns «pontos» teimosos que tanto tem prejudicado a modadlidade e o seu progresso efectivo. A objectividade dos «leões» foi, portanto, esclarecedora apesar da oposição, na primeira parte (39-29) pelos sacavenenses. Aires, foi o grande marcador da equipa, nada menos do que 50 por cento do resultado (42 pontos).

Os «encarnados» perante um adversário «fechado», tiveram certas dificuldades, principalmente, na organização de jogo. O Nacional aproveitando o cansaço dos jogadores benfiquistas, com a sua deslocação a Madrid, lançaram ataques sucessivos, mas o reduto defensivo do campeão suportou bem o embate.

Técnicamente a partida foi de qualidade inferior. Ao intervalo os «encarnados» ganhavam já por 30-15. O melhor marcador da equipa vencedora foi Furtado (14).

A classificação final:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
BENFICA ...	14	13	1	1103-549	27
Sporting	14	13	1	940-631	27
Nacional	14	7	7	661-714	21
Belenenses...	14	7	7	744-767	21
Algés	14	5	9	607-778	20
Sacavenense..	14	5	9	602-599	20
Liberdade ...	14	4	10	580-787	18
Oriental	14	2	12	628-814	16

*

Dado os limites de espaço, a seu tempo, comentaremos os pontos de vista expostos, no artigo do prof. Teotónio Lima, e que responde em parte aos que aqui apresentámos quanto a Regras e Regulamentos, casos absolutamente distintos.

As basquetebolistas do Lubango chegam brevemente a Lisboa para participar na Taça dos campeões Europeus

A fim de tomar parte na Taça dos Campeões Europeus chega a Lisboa no próximo dia 14, a equipa feminina de basquetebol do Sport Lubango e Benfica, campeã distrital de Huila há cinco anos consecutivos e desde sempre vencedora dos campeonatos provinciais de Angola. É curioso observar o extraordinário «palmarés» desta formação:

Desde 1957 que não perde nem empata nenhum jogo com qualquer equipa nacional. Neste espaço de tempo foi vencida na Taça dos Clubes Campeões Europeus do ultimo ano, pelo Medina (Corunha) e Clube Desportivo de Casablanca (Marrocos). Conquistou o título de campeã nacional nos anos de 1961, em Coimbra, e 1962, em Luanda. Venceu dois torneios disputados em Moçambique, um na Beira, em 1961, e outro em Lourenço Marques, em 1962, ambos com a participação de equipas moçambicanas e sul-africanas.

O Campeonato Mundial Universitário realizar-se-á em Espanha em 1964

MADRID, 10 — A Espanha será a sede do Campeonato Mundial Universitário de Basquetebol de 1964 — foi hoje anunciado oficialmente.

No Campeonato Mundial que acaba de disputar-se na Suécia, com o triunfo deste país, a Espanha ficou, juntamente com o Japão, em 2.º lugar. — (A. N. I.).

Trocou o pugilismo pelo jornalismo desportivo

CORDOBA (Argentina), 10.—Jaime Giné, o ex-campeão argentino e sul-americano dos leves, que no mês passado foi derrotado pelo brasileiro, Sebastião Nascimento, manifestou a intenção de abandonar definitivamente o box.

Giné passará a exercer as funções de comentarista da Rádio e redactor desportivo. Giné realizou 209 combates como profissional, perdendo sete apenas. Pretende, inclusive, escrever um livro sobre a sua muita experiência entre as cordas. — (L.).

VAI DISPUTAR-SE o Campeonato de Lisboa de Bridge

Realiza-se nos próximos dias 18, 19 e 20 o Campeonato de Lisboa por equipas de 4, competição que está a despertar interesse invulgar entre os nossos melhores «bridgistas».

Esta prova é organizada pela Associação de Bridge de Lisboa e disputa-se nas instalações do Clube de Ténis de Lisboa, no Parque Monsanto.

Cada equipa pode ser formada por 4 a 6 jogadores, sendo obrigatória a indicação de quatro nomes no acto da inscrição.

A inscrição encerra-se no dia 16.

O argentino Mário Imbelloni é o novo secretário técnico do Atlético

A pouco e pouco começa a solucionar-se a crise que afectou o Atlético Clube de Portugal. Assim para solucionar o problema criado pela saída do treinador Óscar Montez, a direcção do clube alcantarense, reunida ontem, á noite, resolveu nomear secretário técnico o argentino e sócio do clube Mário Imbelloni e treinador o seu antigo jogador Carlos Baptista.

O pedido de demissão colectiva da direcção será apreciado em assembleia geral no próximo dia 16, tudo levando desde já a crer que os associados apoiarão em massa as decisões tomadas e solicitarão a retirada do pedido de demissão.

A viagem a Roma da selecção nacional

Para o encontro Portugal-Bulgária, que se efectua no Estádio Olimpico de Roma, no próximo dia 23, a Federação, de acordo com o seleccionador, traçou o seguinte esquema de viagem: partida de Lisboa no dia 21 e regresso de Roma no dia 23.

Justiça federativa

A comissão executiva da direcção da Federação de Futebol puniu com um jogo de suspensão, por desrespeito ao árbitro, o jogador do Atlético, Álvaro Inácio.

Foi resolvido também multar o Atlético e o Salgueiros em 250$00 cada um por comportamento incorrecto de uma parte do publico.

O treinador Vinueza já entrou em funções no Barreirense

Para preencher a vaga de Mário Imbelloni, o Barreirense contratou o técnico espanhol Miguel Vinueza.

O conhecido treinador que se encontra em Portugal há duas épocas, já entrou em funções.

Árbitros para domingo

Para os jogos de domingo do Campeonato Nacional foram nomeados os seguintes árbitros: Reinaldo Silva (Atlético-Leixões), Joaquim Campos (V. Setubal-Feirense), João Luís Calado (C. U. F.-Guimarães), Clemente Henriques (Benfica-Sporting), R. Melo Paiva (Olhanense-Barreirense), Décio de Freitas (Académica-Lusitano) e Encarnação Salgado (F. C. Porto-Belenenses).

Disciplina no Belenenses

Na reunião de ontem, á noite, a direcção do Belenenses, reunida expressamente para o efeito, resolveu multar alguns dos seus futebolistas, em virtude do seu deficiente comportamento no jogo com o Lusitano de Évora.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Lapa-Campolide e Combatentes-Ateneu, nos campos dos primeiros, a partir das 20 horas.

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato Nacional de Basquetebol: B. Lisboa & Açores-Carris, Fima-Lever-B. P., Inst. Geog. Cadastral-C. T. T. e Guérin-Porto de Lisboa, no campo do Porto de Lisboa, a partir das 18 e 30.



As jogadoras de basquetebol do Sport Lubango e Benfica. Da esquerda para a direita, na 1.ª fila: Ernestina, Conceição e Paula. 2.ª fila: Manuela, Regina, Elisabeth, Dina e Carla. 3.ª fila: Guiomar, Elsa e Guida

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA O PROVIMENTO DE LUGARES DE ARQUIVISTA MUSICAL DO QUADRO GERAL DO PESSOAL DA EMISSORA NACIONAL DE RADIODIFUSÃO

Conforme aviso publicado no Diário do Governo, II Série, n.º 6, de 8 do corrente está aberto, pelo prazo de 30 dias a contar daquela data, concurso de admissão para o provimento de lugares de arquivista musical do quadro geral do pessoal da Emissora Nacional de Radiodifusão a que serão admitidos indivíduos de ambos os sexos, habilitados com o curso geral do Conservatório Nacional ou o 2.º ciclo do actual curso liceal.

As condições de admissão ao referido concurso constam do aviso acima citado, devendo os documentos ser entregues até ao próximo dia 7 de Fevereiro na Secretaria da Emissora Nacional de Radiodifusão, Rua Alexandre Herculano, n.º 42-A, em Lisboa, 2, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Emissora Nacional de Radiodifusão, 8 de Janeiro de 1963.

ADMINISTRAÇÃO-GERAL
O Chefe da Repartição
ALBERTO REPRESAS

A impossibilidade física de alguns jogadores preocupa os técnicos do Benfica e do Sporting

O Benfica-Sporting do próximo domingo, a contar para o «Nacional» de futebol, continua a despertar extraordinário interesse. Nada mais lógico, afinal, visto tratar-se dos dois velhos rivais e, além disso de duas equipas que ocupam os postos cimeiros da classificação.

Naturais, portanto, os cuidados dos respectivos departamentos técnicos e natural também, a curiosidade do publico quanto á preparação das duas equipas.

Até ao momento parece ser o Sporting o clube que mais problemas tem quanto á formação a apresentar. Geo, o habitual interior armador, continua sem poder treinar, devendo hoje ser sujeito a um cuidadoso exame clínico. Sueiro e Osvaldo Silva, também se encontram impedidos de treinar, o primeiro devido a um surto gripal e o segundo a contas com uma lesão. Espera-se no entanto que qualquer deles esteja apto para domingo. O excelente médio internacional José Carlos, impedido de treinar devido ao serviço militar também deve poder participar no «derby». Só no sábado, porém, o técnico leonino poderá decidir quanto á formação a utilizar.

Entretanto, no Benfica, a maior preocupação reside em Raul, atacado de gripe e que não tem, como é natural, podido seguir a preparação normal. Mais alguns outros atletas sofrem de pequenas mazelas que no entanto não devem impedir a sua participação no grande encontro. Como curiosidade digna de nota registe-se que Fernando Riera tem obrigado os seus pupilos a sessões de «cross» nos terrenos de Monsanto.

FERNANDO ADRIÃO
foi eleito o atleta do ano em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 10 — O hoquista Fernando Adrião foi eleito o «atleta do ano de 1962», distinção conferida pelos redactores e colaboradores desportivos do jornal «Diário» ao desportista em mais evidência durante o ano.

Adrião receberá o trofeu no jantar anual da secção desportiva do «Diário», em 2 de Fevereiro.

A lista dos dez primeiros classificados foi a seguinte: 1.º Adrião, com 77 pontos; 2.º, Acursio Carrelo, hoquista, com 51; 3.º, prof. Prata Dias, campeão nacional de ténis, com 48; 4.º, Fernando Fernandes, basquetebolista do Sporting, com 45; 5.º, Octávio Vicente, lançador de peso, martelo e dardo, com 43; 6.º, Alberto Moreira, guarda-redes do Ferroviário, com 43; 7.º, Amandio Piçarra, corredor, com 42; 8.º, Satar, futebolista do Sporting, com 41; 9.º, Ripinga, corredor de fundo, com 26; 10.º, Bouços, hoquista, com 23.—(A.N.I.).

UMA PROVA
DE HALTEROFILISMO NO G. C. PORTUGUÊS

No próximo sábado, dia 12, pelas 21 e 30, realiza-se na sede do Ginásio Clube Português uma prova interna de halterofilismo, durante a qual os seus atletas da especialidade tentarão bater algumas «marcas» nacionais. Será utilizada a nova barra olímpica, do modelo utilizado nos ultimos jogos olímpicos de Roma, recentemente adquirida pelo clube.

Técnicos belgas de Turismo iniciam em Portugal uma nova forma de exploração hoteleira

Uma nova forma de instalação de turistas surgiu há dois anos em Espanha, criada pela organização belga «Mirasol».

Depois disso foram ali criados cerca de 30 conjuntos residenciais, num total de dois mil apartamentos. Segundo os seus organizadores, que se deslocaram a Portugal e receberam hoje os jornalistas para lhes explicar o que é o «Apartotel», este é um sistema que reune em si as vantagens da instalação em apartamentos independentes com as derivadas da instalação em hoteis.

A agência que iniciou esta exploração em Espanha voltou agora, as suas atenções para Portugal, onde esta fórmula vai entrar numa nova fase de desenvolvimento, em colaboração com a Estancia Muxito.

Embora este regime de exploração hoteleira já esteja em vigor em estabelecimentos hoteleiros do Estoril, Carcavelos, Lisboa, Sesimbra, Açores e Madeira, a presente visita dos técnicos de turismo belga, visa também tornar extensiva esta fórmula ao Algarve e de um modo geral a todas as zonas do País susceptíveis de receber a sua iniciativa com interesse.

A Agência Mirasol adquiriu há três meses autorização oficial para estabelecer os seus programas de viagens e estadias em Portugal e Espanha, englobando as passagens em avião, estadia nas estancias, transportes na localidade da instalação, e de um modo geral tudo quanto o turista necessita, a preços que variam segundo a qualidade das instalações escolhidas.

A equipa belga partirá esta semana para a ilha da Madeira onde se desloca com fins idênticos aos que a trouxeram á Metrópole, partindo dali para uma viagem por vários países europeus onde vão apresentar o seu sistema.

ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da página central)

tratou das multiplas agruras que o isolamento e a distancia causam á vida dos habitantes dos Açores.

Disse que a luta pela sobrevivência, naqeule arquipélago, é dura em demasia, especialmente entre os habitantes da ilha de São Miguel; chamou a atenção para a acuidade dos problemas económicos e sociais dos Açores; referiu-se á recente visita do Chefe do Estado ás ilhas açorianas; agradeceu ao Governo a inclusão, no Orçamento Geral do Estado deste ano, do início das obras do aeroporto de S. Miguel; e pôs em relevo a necessidade de se melhorarem as comunicações telefónicas e telegráficas entre o arquipélago e o continente.

A visita do dr. Kubitschek de Oliveira

Falou, também, o sr. António Santos da Cunha, deputado pelo círculo de Braga, que se referiu á visita que o sr. dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira vai fazer áquele distrito minhoto. Elogiou a personalidade do visitante e referiu-se á sua dedicação pela comunidade luso-brasileira.

O sr. António Santos da Cunha manifestou, por fim, o seu regozijo pela próxima peregrinação do sr. dr. Kubitschek de Oliveira em terras minhotas.

A erosão na bacia do Mondego foi tratada pelo eng.º Mário Galo

Entrando-se na ordem do dia, subiu á tribuna o sr. eng.º Mário Galo, deputado pelo círculo de Leiria, que se ocupou do problema da erosão nas margens dos rios.

O orador, depois de exemplificar o fenómeno da erosão e de aludir ás suas graves consequências, disse que os rios deixaram de correr límpidos para os mares e que se iniciou um período de intensa erosão, que deu origem a enormes áreas de terrenos de aluvião. E acrescentou:

«O uso e o abuso da exploração da terra rompeu contudo o equilíbrio inicialmente mantido pela vegetação e daí resultaram prejuízos consideráveis. Diminuiram as reservas de água armazenadas no solo e a possibilidade de se reconstituírem, o que originou uma maior concentração de caudais de esgoto. E se o homem desde que ocupou a superfície da terra sempre mais ou menos teve de se preocupar com as secas e com as cheias, com a sede e com a abundancia de água, mais agravadas viu as suas preocupações á medida que ia destruindo as florestas. Não só a água lhe faltava nas ocasiões que mais necessitava dela e era em excesso quando a não desejava, mas também os bons terrenos de cultura agrícola começavam a ser assoreados ou lavados pelas águas das cheias, quando não eram arrastados, tornando-se estéreis e tendo de ser abandonados ou reconstituídos á custa de muitos e penosos esforços».

Continuando, o deputado Mário Galo apontou os efeitos desastrosos da destruição de grandes superfícies arborizadas e declarou que, nas vastas áreas da bacia hidrográfica do rio Mondego, se assiste a um uso no aproveitamento dos solos que pode comprometer gravemente todas as grandes iniciativas de melhoramento das condições de vida das populações, se severas medidas restritivas de abusos cometidos na exploração da terra não forem rápida e rígidamente adoptadas.

Acentuou depois que, na bacia hidrográfica do Mondego se acham representadas duas formas de erosão: a laminar, espalhada sobre toda a vasta área da mesma bacia, mas mais intensamente verificada no alto e médio Mondego; e a concentrada, mais se localizando no baixo Mondego, mas apresentando também certa importancia em algumas das linhas de água afluentes do Mondego médio.

Fez votos por que dentro em breve seja completamente dominado o problema da erosão concentrada na bacia daquele rio e que largas áreas de terrenos dos vales sejam recuperadas para a agricultura, não mais sofrendo a invasão das areias estéreis arrastadas pelas enxurradas. E afirmou:

«Urgente é enfrentar também o gravíssimo problema da erosão laminar na bacia do Mondego e será, sem duvida, o revestimento florestal o meio mais seguro, mais eficaz e mais económico para a combater».

A terminar a sua intervenção, o sr. eng.º Mário Galo disse:

«Creio bem que não haverá que hesitar em diligenciar obstar imediatamente a que tal estado de coisas continue a verificar-se. Os remédios para tal são conhecidos e resumem-se no seguinte: disciplina na actividade agrícola, de forma a conseguir que os indispensáveis campos de cultura não se transformem em fontes de material sólido que, empobrecendo os seus proprietários, ainda mais fortes prejuízos causem a terceiros; correcção torrencial de todas as linhas de água onde existe erosão concentrada; manutenção de leitos de rios, ribeiros e regatos convenientemente dimensionados e disciplinados; e arborização de todos os terrenos que não sejam susceptíveis de cultura agrícola. Para a efectivação deste programa, essencial se torna uma íntima colaboração dos proprietários dos terrenos com o serviço publico, aqui representado pelos organismos especializados dos Ministérios da Economia e das Obras Publicas. Todos deverão cooperar com boa vontade e entusiasmo para conduzir a bom termo uma obra que é de primordial interesse para a economia do País».

Estão inscritos, para usar da palavra ainda na sessão de hoje, os srs. eng.º Engrácia Carrilho e dr. Marques Fernandes.

A discussão do Estatuto de Saude e Assistência

O debate na generalidade sobre o aviso prévio do sr. dr. Nunes Barata deve ficar concluído amanhã, com a apresentação de uma moção.

Assim, a Assembleia Nacional deve começar, na próxima terça-feira, o debate na especialidade da proposta de lei do Estatuto de Saude e Assistência.

O prof. Gonçalves Rodrigues renunciou ao mandato de deputado

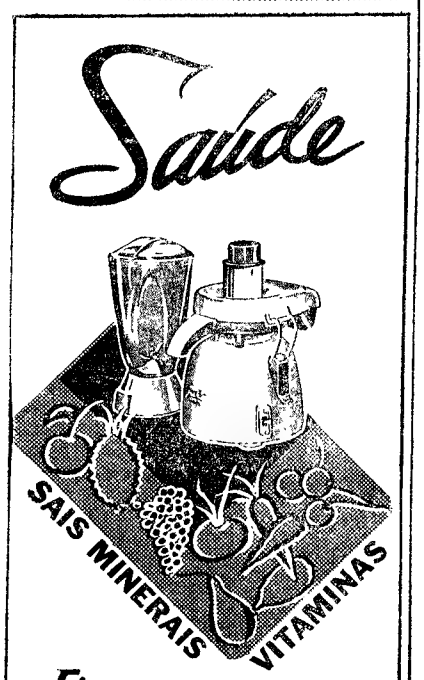
A Assembleia votará também, na sua sessão de hoje, o pedido de renuncia ao mandato de deputado apresentado, há cerca de um mês, pelo sr. prof. Gonçalves Rodrigues, que representava o círculo de Lisboa.

A votação será feita em escrutínio secreto, como determina o Regimento da Assembleia Nacional.

A aprovação do pedido formulado pelo sr. prof. Gonçalves Rodrigues tem de ser decidida pelos deputados, uma vez que o antigo vice-reitor da Universidade Clássica de Lisboa renunciou ao seu mandato com a Assembleia em funcionamento.

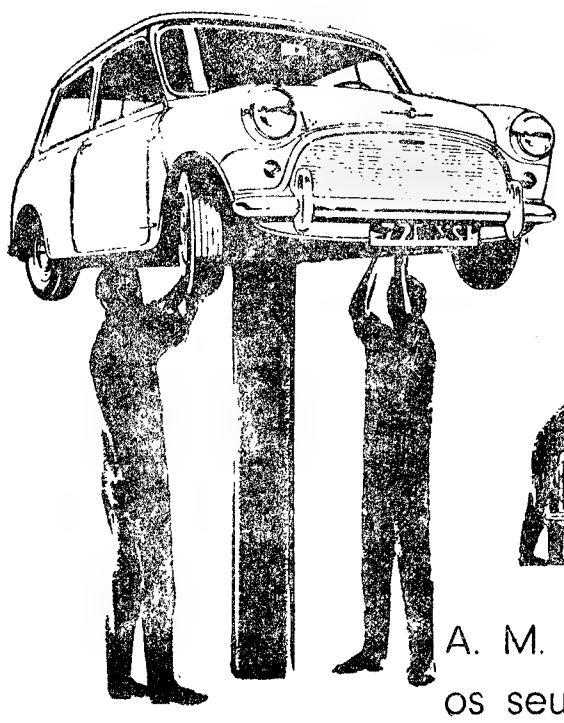
Reunião de comissões parlamentares

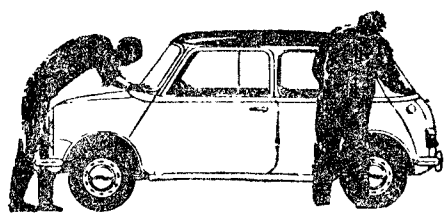
Voltaram a reunir-se esta manhã, numa das salas do Palácio de S. Bento, as comissões parlamentares de Trabalho, Previdência e Assistência Social e de Política e Administração Geral e local, as quais, sob a presidência dos srs. drs. Veiga de Macedo e Melo e Castro, respectivamente, estão a estudar a proposta do futuro Estatuto de Saude e Assistência, que a Assembleia Nacional começará a discutir, na especialidade, na próxima semana.



Eis O QUE VOS OFERECE
jura matic
A MÁQUINA DE SUMOS COMPLETAMENTE AUTOMÁTICA
Para uma alimentação racional!
O APARELHO QUE NÃO DEVE FALTAR EM NENHUM LAR MODERNO
jura matic permite a extracção contínua e ininterrupta de qualquer quantidade de sumos AUTOMÁTICAMENTE com espantosa facilidade
jura matic Custa apenas Esc 1.650$00
Além disso, pode-se-lhe aplicar o misturador-turbilhão JURA que custa sómente Esc. 450$00, transformando se assim na
jura SAFFA
A MÁQUINA DE COZINHA MAIS MODERNA DO MUNDO
À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE
Distribuidores:
Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.
Rua da Conceição, 46 1.º Telef. 31545 - LISBOA
Rua de Santo António, 78 Telef. 25582 - PORTO

serviço MORRIS





A. M. ALMEIDA, LDA. informa os seus estimados clientes que pôs ao seu dispor mais uma instalação de

Assistência | Serviços rápidos | Serviços especializados.

equipada para os modelos

MORRIS 850

a cargo da sua associada

MERCAUTO

Avenida Defensores de Chaves, 35 — LISBOA

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Janeiro de 1933 publicava:

«Informam-nos de que ciganos e marchantes andam pelo Alentejo empenhados na compra de muares que são exportadas para Marrocos, onde, ao que dizem, serão utilizadas em trabalhos agrícolas na zona francesa.

«O caso é que uma muar, que valia aproximadamente um conto de réis, custa hoje o dobro aos lavradores portugueses que não carecem delas para a sua lavoura».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17, Diga o que prefere: 17 e 30, Musica ligeira sinfónica; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 15, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Concerto pela banda de musica do comando-geral da G. N. R.; 19 e 45, Cançonetas sul-americanas; 20, Instrumentistas e orquestras; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, Musica portuguesa; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40, Vinte minutos com Guilherme Kjolner; 22, 11. e ultimo episódio do folhetim «El-Rei»; 22 e 20, O pianista Alberto Semprini; 22 e 25, Fados; 22 e 15, 2.ª emissão do jornal sonoro; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, Musica e dança; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 18, «Concerto n.º 4, em trio» (Rameau); 18 e 10, Ciclo da musica coral religiosa: «Missa em mi menor» (Bruchknes); 18 e 50, Noticiário regional; 19, Que quer ouvir?: «Concerto n.º 1, em si bemol menor op. 23», para piano e orquestra (Tchaikowsky); «Emile Guilleis», pela Orquestra Filarmónica; «Três canções de Schumann», pelo duo Dietrich Fischer-Dieska; «Onde o Volga Encontra o Don» (Prokofiev), pela Orquestra Filarmónica; 20, Noticiário; 20 e 15, Musica coral sinfonica: «O Sonho de Gerôncio», oratória (Elgar); solistas e Sociedade Coral Huddersfiel; 20 e 50, O pianista Sebastian Benda; 22, Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24, Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 22, Musica sinfónica; 23 e 15, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 15, Noticiário; 18 e 30, Motivos portugueses; 19 e 15, Brasil; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Variedades; 21, Noticiário; 21 e 15, A voz do trabalho; 21 e 15, Curso de língua inglesa; 23, Cançonetas; 23 e 15, Orquestra; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiario; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30, Uma voz; 17 e 15, Noticiário, 18, Ritmos de baile; 19 e 15, Imagens por musica; 20, Noticiário; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 15, Solos ligeiros; 21, Noticiário; 21 e 15, Curso de língua inglesa; 21 e 30, Brasil; 22, Variedades; 22 e 45, Tempo de musica; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25, Boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Canções de Itália; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30 O seu programa; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2, Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17, «Gaudeamus Igitur», anuncio da estação e resumo; 17 e 2, Nota de abertura ou Um Disco — Um Ritmo; 17 e 5, As ultimas gravações, 17 e 15, Feira do livro; 17 e 25, Girandola; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Os dois ultimos discos; 17 e 53, Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54, Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE, ás 19 e 30: Abertura; ás 19 e 32: Telejornal — Edição da tarde; ás 19 e 45: «Aventuras de Rin-Tin-Tin»: «Assalto ao Forte Apache»; ás 20 e 10: «Vida Sã em Corpo São», um programa popular de educação sanitária, pelo dr. Ramiro da Fonseca; ás 20 e 25: Encontro com o dr. Fernando C. Pires de Lino; a propósito da arte popular portuguesa; ás 20 e 50: «Os Flintstones na Idade da Pedra» (desenhos animados); ás 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; ás 21 e 45: «Um Quarto com Vista para o Mar», de Olavo de Eça Leal, 2.º episódio: «O Cavalo Sentado», com interpretação de Pisani Burnay, Lili Neves, Andrade e Silva e Fernanda Figueiredo; ás 22 e 30: TV-Mundo; ás 23 e 30: Telejornal, ultimas notícias e boletim meteorológico; e ás 23 e 45: Fecho.

AMANHÃ, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — Edição da tarde; 19 e 45: Os grandes musicos: Haidn; 20 e 10: «A Criança», um programa do dr. Manuel Farmhouse; 20 e 25: «À Volta das 9», um programa feminino de Luisa Damaia, apresentado por Maria Leonor: «A Mulher, o Mundo e a Canção» e «Quem Somos Nós». Entrevista e passagem de modelos; 20 e 50: Resumo: «Jane Wyman, Show»; 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; 21 e 45: Selecção Policial; 22 e 15: «Melodias de Sempre», com Paulo Alexandre, Elsa Vilar, Margarida Amaral, Alice Amaro, Artur Garcia, Mara Abrantes, Eugénia Maria e Hortense Luz; 23 e 15: «Desporto no Mundo», revista dos acontecimentos desportivos; 23 e 30: Crónica da cidade; 23 e 45: Telejornal, ultimas notícias e boletim meteorológico.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CINEMAS

AVIS — «Tombola».

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30 — Companhia de circo.

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Barrabás».
S. LUIS — «Hatari».
S. JORGE — «Milagre por um dia»
MONUMENTAL — «Revolta na Bounty».
POLITEAMA — «Barrabás».
ALVALADE — «Hatari».
RESTELO — «Revolta do Defiant».
OLIMPIA — «A sangue e fogo».
LYS — «O fugitivo de Zagrain».
ROYAL — «El Cid».
CHIADO TERRASSE — «O mandarete».
CINE MOSCAVIDE — «Romanoff e Julieta».
VOZ DO OPERÁRIO — «O amor que eu te dei».
IDEAL — «Meus amores no Rio».
ARCO IRIS — «A ilha misteriosa».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 30 — «Os Maias».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Os direitos da mulher».
ABC — A's 20 e 45 e ás 23 — «O gesto é tudo».

CINEMAS

IMPÉRIO — «Eva».
CONDES — «Carícias de luxo».
ROMA — «Carícias de luxo».
EDEN — «A segunda mulher».
ODEON — «A rainha do chantecler».
CAPITOLIO — «Mãos criminosas».
RESTELO — «A roda da sorte».
PROMOTORA — «Os degraus do terror».
SALÃO LISBOA — «O nosso agente em Havana».
CAMPOLIDE — «Stefanie no Rio».
JARDIM — «Beco sem saída».

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 10 — Às 3 e 12 (4,18 m); 15 e 40 (3,97 m).
Dia 11 — Às 4 horas (4,19 m); 16 e 30 (3,93 m).
Dia 12 — Às 4 e 42 (4,16 m.); 17 e 05 (3,83 m.).

BAIXA-MAR

Dia 10 — Às 9 e 05 (0,79 m); 21 e 19 (0,90 m).
Dia 11 — Às 9 e 43 (0,81 m); 21 e 55 (0,93 m).
Dia 12 — Às 10 e 27 (0,88 m.); 22 e 35 (1,02 m.).

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra,** R. Andrade, 32-36 (845513).
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo,** Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília,** Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).
AREEIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ **Central do Arceiro,** Av. Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª,** Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma,** Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª,** Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO AZUL — Sírius, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✲ **Veiga Sucers.,** Rua da Conceição, 42 (326847) ✲ **Durão,** R. Garrett, 90-92 (324166).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida,** R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualto,** R. do Alto do Carvalhão, 5-A—5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-63.
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).
OLIVAIS — Simão, Rua D. 1-lote K, á Av. Entre Aeroporto.
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729)
SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito,** R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % T 10 ...	—	—	653$00
Cons. 3 % T. 10	—	—	692$00
Cons. 3 1/2 % T 10 ...	804$00	—	805$00
Centenários 4 % 1940...	—	1.845$00	1.855$00
Obg Tes.2 1/2 % 1942	—	1.013$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.013$00	—
Obg. Tes 2 1/2 % 1944	—	1.013$00	—
Externo 1.ª série.....	1.135$00	1.135$00	1.140$00
Ext. 1.ª série car.	1.135$00	1.135$00	1.140$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	1.330$00	1.325$00	1.335$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.330$00	1.340$00
Caut 3.ª série s/j.	—	220$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	495$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	101$50
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	950$00
Gás Elect 4 %	—	—	950$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	970$00	968$00	972$00
Gás Elect. - %	1.000$00	995$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	82$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E P. 5 % 1951	—	97$00	98$00
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H E do Douro	988$00	987$00	990$00
H. E. S. Estrela 5 %	—	980$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.000$00	1.001$00
Metropolitano	944$00	942$00	945$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	510$00	530$00
Angola	1.900$00	1.800$00	1.900$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	1.960$00
Portugal	1.950$00	1.945$00	1.955$00
Ultramarino	1.135$00	1.130$00	1.140$00
Agricultura	—	46$00	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	516$00	515$00	518$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	120$00	75$00	—
Açucar de Angola	520$00	515$00	525$00
Boror	100$00	95$00	105$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	76$00	75$00	79$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	30$00	35$00
Zambézia	—	45$00	46$50
Diamantes	415$00	112$00	416$00
Lobito	320$00	320$00	322$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	38$50	38$70
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	—	—
Nacional Navegação ...	—	625$00	650$00
Colonial Navegação ...	470$00	465$00	475$00
Port. de Celulose	3.050$00	3.030$00	—
Portuguesa de Pesca ..	955$00	950$00	960$00
Port. de Tabacos	220$00	218$00	222$00
Tabacos de Portugal...	—	400$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934.....	—	345$00	—
Águas Lisboa 1936.....	—	335$00	—
Eléct. das Beiras	1.640$00	1.630$00	1.650$00
Gás e Electricidade ...	298$00	298$00	298$50
H. Alto Alentejo	150$00	150$00	151$00
H. E. Cávado	1.120$00	1.110$00	1.125$00
H. E. Zêzere	1.235$00	1.237$00	1.240$00
Nac. de Electricidade	—	1.220$00	1.230$00
União Eléctrica Port.	—	142$00	145$00
H. E. do Douro	1.040$00	1.037$00	1.045$00
H E Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela 5 % ...	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18,5	$22,5
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$03,3	$04,3
Canadá	26$20	26$70
Congo	$10	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
	7$85	8$10
Holanda	79$50	81$00
Inglaterra	$04,55	$04.7
Itália	5$15	5$45
Marrocos	3$90	4$10
Noruega	5$40	5$70
Suécia	6$58	6$73
Suíça		
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

J. BURNAY, L.da
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Refugiada» e «O pintor e os modelos» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «A mulher e o fantoche» e «O circo dos horrores» (17 anos).
CARCAVELOS — *Vitória Cine* — Às 21 e 30: «A noiva» (12 anos).
PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Serviço ao domicílio» e «Corrida para a vida» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «O grande amor da minha vida» (12 e 17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A bela moleira» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B (Monte Estoril) (T. 260085).
CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS
DE TODAS AS MARCAS
Material Eléctrico e Material para Vulcanizadores
Auto Portuguesa, Lda.
Rua Rodrigues Sampaio, 50-A
Telef. 47496 — LISBOA

Bases para homens-rãs a 120 m de profundidade

— prevê o comandante Cousteau

MONTE CARLO, 10. — Num futuro próximo, os homens-rãs poderão trabalhar debaixo de água a partir de bases instaladas a 120 metros de profundidade, no sentido de ampliarem os conhecimentos do homem acerca dos fundos marinhos — declara o comandante Jacques-Yves Cousteau, durante uma conferência no Museu Oceanográfico de Monte Carlo, em que participam técnicos e cientistas.

Referindo-se ao êxito da experiência realizada em Outubro, quando dois dos seus mergulhadores viveram e trabalharam durante uma semana, no Mediterrâneo, a nove metros abaixo da superfície do mar, Cousteau afirmou: «Nos anos futuros, isso acontecerá a profundidades de 20 a 120 metros, permitindo aos futuros oceanautas estudar práticamente todo o primeiro nível dos fundos marinhos em redor do continente».

Os dois homens-rãs da experiência de Outubro viveram numa casa cuja pressão era mantida ao nível da pressão existente no meio aquático que a rodeava e, por esse motivo, não sofreram os efeitos das mudanças de pressão que afectam a saude dos mergulhadores comuns. — (A. N. I.).

As Nações Unidas parecem querer utilizar Tschombé como refém

(Continuação da 1.ª página)

dezenas de veículos blindados e «jeeps». Estas forças estariam prontas a avançar para Mokambo e Sakania.

Julga-se que Tschombé regressará ainda hoje a Elisabethville. — (F. P.).

TSCHOMBÉ OVACIONADO A' CHEGADA A MOKAMBO

MOKAMBO, 10 — Tschombé andou 175 quilómetros desde Elisabethville até esta pequena cidade fronteiriça para dizer ás suas forças que não resistam a uma coluna motorizada da O. N. U. que vem tomar conta da estrada.

O presidente katanguês teve uma recepção enorme á sua chegada a Mokambo. Centenas de africanos, aos gritos de alegria, correram ao lado do seu carro e dos veículos dos jornalistas que o seguem desde Elisabethville.

Depois de agradecer as ovações, Tschombé entrou numa pequena casa diante da qual flutua a bandeira branca e verde da Katanga independente.

Ali, auxiliado pelo seu ministro do Interior, presidiu a uma reunião com funcionários civis e militares katangueses e com Odilon Nwenda, ministro katanguês em Bruxelas, que veio com o presidente desde Elisabethville.

DOIS INDIANOS FORAM OS ÚNICOS ELEMENTOS DA O. N. U. A ACOMPANHAR O PRESIDENTE

Os unicos elementos da O. N. U. que viajaram com Tschombé e com os jornalistas até Mokambo foram o oficial de Imprensa da brigada indiana em Elisabethville e o seu motorista.

Os dois indianos, ambos de uniforme, viajaram num «jeep» branco das Nações Unidas, atravessando com grande coragem aldeias africanas extremamente hostis ás Nações Unidas e foram olhados com incredulidade por gendarmes katangueses armados. Contudo, não houve incidentes. — (R.).

TROPAS DA O. N. U. INICIARAM UMA OPERAÇÃO DE LIMPEZA NA ESTRADA PARA SAKANIA

LEOPOLDVILLE, 10 — Tropas da O. N. U. iniciaram esta manhã uma operação de limpeza na estrada de Elisabethville a Sakania.

Por outro lado, soube-se nos círculos onusianos que, ontem á tarde, as tropas das Nações Unidas avançaram pela estrada de Kolwezi, tendo parado nas margens do rio Dikulwe. Os katangueses fizeram explodir as pontes sobre este rio e sobre o Mulungwishi.—(F. P. e R.).

RALPH BUNCHE DECLAROU QUE A SITUAÇÃO ESTÁ A MELHORAR

ROMA, 10 — O dr. Ralph Bunche, subsecretário das Nações Unidas, ao chegar hoje, a esta cidade, a caminho de Nova York, procedente de uma visita ao Congo, disse que a situação está ali a melhorar. — (R.).

DIPLOMATAS PREVÊEM QUE O PRESIDENTE DA KATANGA SEJA ENTREGUE AO GOVERNO CENTRAL CONGOLÊS

NOVA YORK, 10 — A detenção do presidente katanguês por ordem da O. N. U. e a sua colocação em regime de residência vigiada sob a guarda dos «capacetes azuis» constituiu uma operação que havia sido pensada e decidida 24 horas antes pelo menos, sendo até possível que os responsáveis das Nações Unidas na Katanga previssem esta eventualidade desde o momento em que Tschombé regressou a Elisabethville.

Esta opinião é expressa por muitos diplomatas da O. N. U., que prevêem que o presidente katanguês possa tornar-se alvo, num futuro mais ou menos próximo, de uma espécie de extradição, isto é, ser entregue pelas Nações Unidas á justiça do Governo de Leopoldville.

De qualquer modo, depreende-se da declaração da sede das Nações Unidas em Nova York, ontem á noite, que se assentou em que Tschombé servisse de refém para garantir, com o máximo de facilidades, a completa implantação das forças da O. N. U. na Katanga.

Mesmo que esta decisão pareça contradizer as declarações reiteradas da O. N. U. no sentido de que Tschombé perdeu toda a influência das Nações Unidas sobre os seus partidários e tropas, indica claramente que as hesitações em impor pela força uma solução política do problema da secessão katanguesa se dissiparam por completo. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **OS E. U. A. PARECEM DISPOSTOS A RESGATAR PRISIONEIROS HUNGAROS — O jornal independente de Viena «Kronenzeitung» anuncia que os Estados Unidos estão dispostos a fornecer grandes quantidades de tractores, produtos alimentícios e outros em troca dos «prisioneiros da revolta hungara». A notícia, que é procedente de Washington, diz «À semelhança do que se passou com os prisioneiros da malograda invasão de Cuba, Washington está ansiosa por concluir o acordo com o Governo hungaro».**

● BERTRAND RUSSELL DEMITIU-SE DA «COMISSÃO DOS CEM» — O filósofo e matemático Bertrand Russell, prémio Nobel de Literatura, com perto de 92 anos, demitiu-se hoje da «Comissão dos Cem», organização pacifista de que foi um dos fundadores. Alegou como motivo daquela decisão os multiplos afazeres e compromissos, bem como o afastamento do seu domicílio (vive agora no País de Gales).

● **KRUCHTCHEV NA POLÓNIA — Círculos bem informados revelaram que Nikita Kruchtchev chega hoje a Varsóvia, onde deverá permanecer um ou dois dias, antes de seguir viagem para Berlim-Leste, aonde vai assistir ao congresso do Partido Comunista alemão. Gomulka, que apenas há duas semanas se encontrou com Kruchtchev, em Kiev, a capital da Ucrania, deverá acompanhar o dirigente soviético a Berlim, pensam os observadores.—(A.N.I.).**

Verificam-se divergências entre os 600 katangueses e os 130 mercenários entrincheirados em Kolwezi

ELISABETHVILLE, 10. — Seiscentos gendarmes katangueses e 130 mercenários, entrincheirados em Kolwezi, perto da fronteira da Rodésia do Norte, são camandados pelo general Norbert Moke indica-se de fonte geralmente bem informada.

Mas os mercenários, sob o comando directo do «capitão Bob», antigo oficial do Exército francês, teriam divergências com os polícias militares katangueses, que os impediram de se aproximar das instalações da União Mineira que estão incumbidos de fazer ir pelos ares se as forças da O. N. U. se aproximarem de Kolwezi.

Os polícias militares dariam sinais evidentes de inquietação. Parece que alguns já se espalharam pelas aldeias vizinhas e preparar-se-iam para seguir a táctica das guerrilhas, se os soldados etíopes da O. N. U. tomarem a direcção de Kolwezi, o que, de acordo com certas indicações, não se fará esperar muito. — (F. P.).

A O. N. U. E OS E. U. A. NÃO CONSEGUIRAM CONSTITUIR UM GOVERNO FANTOCHE — SEGUNDO RÁDIO KATANGA LIVRE

BRAZZAVILLE, 10. — Evocando a estadia de Tschombé em Elisabethville, o comentador de Rádio Katanga Livre, captado em Brazzaville, declarou ontem á noite que o chefe do Governo katanguês tinha podido «constatar que o oposição dos mandatários políticos e dos altos funcionários em constituir em Elisabethville o Governo fantoche que os representantes das Nações Unidas e dos Estados Unidos ai desejavam estabelecer no lugar do Governo legítimo».

Depois de salientar que era para «tentar um novo esforço de solução pacífica» que Tschombé tinha regressado a Elisabethville, o comentador acrescentou: «Depende das Nações Unidas que os problemas sejam resolvidos pacificamente. Queremos esperá-lo, mesmo contra e a despeito de tudo».

HÁ UNANIMIDADE EM TORNO DE TSCHOMBÉ — GARANTE A EMISSORA CLANDESTINA

Evocando, por outro lado, a «manobra odiosa que visa convencer o Mundo de que os chefes consuetudinários se teriam rebelado contra Tschombé», Rádio Katanga Livre afirma que se trata de uma impostura que o Governo já tinha desmentido, como, aliás, o fizera o próprio grande chefe Mwatazamvo.

«Todos os grandes chefes, todos os notáveis e o povo katanguês se encontram unanimemente em torno do presidente Tschombé na guerra e na paz» — concluiu o comentador da emissora clandestina. — (F. P.).

Afirmação de lealdade dos povos islamizados da Guiné Portuguesa

BISSAU, 10 — O governador da Guiné, comandante Vasco Rodrigues recebeu esta manhã, no Palácio do Governo, a homenagem dos povos islamizados de Bissau.

O chefe de povoação Dulo Sanha, em nome de todos os islamizados, afirmou a lealdade indefectível da população á soberania de Portugal na Guiné e a inabalável determinação da mesma população na defesa e integridade da Pátria. — (L.).

A indústria do tungsténio em crise

NOVA YORK, 10.—Portugal foi um dos países convidados para participarem numa comissão destinada ao estudo da industria de tungsténio, que atravessa uma fase de depressão, e a apresentar recomendações sobre as disposições a tomar a fim de conseguir-se a sua reabilitação.

Os preços do tungsténio têm vindo a descer desde 1960, forçando algumas minas a suspender a laboração.

Depois de uma conferência de dois dias entre representantes dos produtores e dos consumidores, na sede das Nações Unidas, sob a presidência do delegado boliviano Jaime Caballero, 28 países sugeriram a criação daquela comissão, que os produtores consideram um primeiro passo no sentido da assinatura de um acordo internacional.

A comissão reuniria pela primeira vez em 10 de Junho.—(A. N. I.).

General M. de Barros

LOURENÇO MARQUES, 10. — Seguiu para Lisboa, em missão de serviço, o general Machado de Barros, comandante da região aérea, que viaja em avião, da F. A. P. — (A. N. I.).

NOTA INDIANA ENVIADA A PEQUIM

NOVA DELI, 10. — Num memorando enviado ontem á China e hoje divulgado, a India salienta que não são possíveis conversações se for compelida a aceitar uma delimitação arbitrária baseada puramente na agressão militar chinesa. — (R.).

COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO PORTUGUESAS NUMA REUNIÃO INTERNACIONAL

WASHINGTON, 10 — Representantes de companhias de navegação portuguesas e de mais alguns países participam numa reunião que se realiza em 17 e 18 do corrente com a Comissão Marítima federal dos Estados Unidos, para estudo de vários assuntos de interesse mutuo, incluindo a forma de prestar e obter conselho e auxílio construtivo e amigável em questões de regulamento.

Além de Portugal, participam no encontro a Grécia, Republica Federal Alemã, Finlandia, Inglaterra, França, Canadá, Itália, Suécia, Dinamarca, Noruega, Holanda e Bélgica.

No dia 30 a comissão reune com outro grupo de países, da América Latina, da Africa e da Asia. — (A. N. I.).

Declarações do representante de Portugal no Peru

LIMA (Peru), 10. — A insidiosa campanha movida contra Portugal deve-se á grande ofensiva de expansão soviética na África, «tal como está em marcha ou tem sido levada a cabo noutros continentes» — declarou o ministro de Portugal no Peru, dr. José Taveira, numa conferência de Imprensa que concedeu na sede da missão diplomática do seu país, nesta cidade.

Prosseguindo, observou que «Portugal tem sido, há algum tempo, em consequência de torpe campanha, caluniado como país atrasado, miserável, de escassa instrução e colonialista». Para rebater essas afirmações o dr. José Taveira distribuiu exemplares do numero especial da revista mexicana «Auge» dedicado a «El Portugal de hoy», comentando que naquelas páginas se demonstrava amplamente, sob forma gráfica, a verdade acerca da situação e a capacidade criadora de Portugal, «tanto no continente europeu como nas suas provincias ultramarinas». — (A. N. I.).

A SITUAÇÃO ECONÓMICA DE ANGOLA

LUANDA, 10. — Na Associação Industrial de Angola, no Palácio do Comércio, reuniram-se os representantes de todos os organismos económicos, a fim de debater o panorama económico da Província e deliberar sobre a conveniência da elaboração de um parecer geral acerca da situação económica de Angola, para ser entregue ao ministro do Ultramar.

No final foi resolvido enviar um telegrama sobre a questão da Lei Organica ao titular da pasta do Ultramar, assim como elaborar uma exposição para ser enviada ao comandante Peixoto Correia, em que seja posta em evidência a situação económica da Província. — (L.).

JOAN PLOWRIGHT TEVE UM BEBÉ

LONDRES, 10.—A actriz Joan Plowright, esposa do actor «sir» Laurence Olivier, deu esta manhã á luz uma rapariga. Laurence Olivier já tem um filho.—(F. P.).

DESMENTIDO ESPANHOL SOBRE A O. A. S.

MADRID, 10 — O Ministério da Informação, distribuiu uma nota dizendo: Os círculos competentes espanhóis desmentem formalmente a notícia publicada pela Imprensa francesa, em 5 do corrente, a respeito da formação de um grupo de choque da O. A. S. em Valladolid, bem como a suposta existência de um campo de treino da mesma O. A. S. naquela região. — (F. P.).

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS / AO SERVIÇO DO PAÍS

BSR Monarch
GIRA-DISCOS E GRAVADORES DE SOM
Representante em Portugal: JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53, 1.º - Tel. 44029 . 52981 - Lisboa, 1

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, caíam aguaceiros, trovejava em algumas regiões do Norte e o vento era fraco, por influência de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de uma depressão centrada a noroeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 8°; Penhas Douradas, 3°; Coimbra, 10°; Lisboa, 10°; Sagres, 15°; Faro, 14°; Funchal, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12°,8; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 12°,3; mínima, 10°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°; mínima, 13°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado; vento moderado de Sudoeste com rajadas fortes; aguaceiros fracos; possibilidade de trovoadas, principalmente para norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.



Vida literária e artística

NÚMERO 232

10 - JANEIRO - 1963



AQUILINO RIBEIRO escreve sobre «A Arte de Caçar»

Vai principiar dentro de dias a publicação de uma interessante e vasta obra intitulada «A Caça em Portugal», verdadeiro repositório da experiência cinegética portuguesa, na qual colaboram mais de vinte especialistas. Lançada pela Editorial Estampa, a obra é profusamente ilustrada com desenhos dos artistas Manuel Lapa, Álvaro Duarte de Almeida e António Alfredo e fotografias de grandes fotógrafos naturalistas nacionais e estrangeiros.

Como novidade literária digna de espe-

(Continua na ultima página)

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Ferreira de Castro e Jorge Amado traduzidos e comentados nos Estados Unidos





Dois grandes escritores de língua portuguesa, Ferreira de Castro e Jorge Amado, ambos de larga irradiação universal e inspirados nas suas obras por idêntica vocação humanística, foram ultimamente apresentados ante o publico e a crítica dos Estados Unidos — e quase ao mesmo tempo — em edições que representam prestigiosamente as literaturas de Portugal e do Brasil. O romance «Emigrantes», de Ferreira de Castro, foi publicado pela empresa de Nova York The Mac Millan Company, *em tradução de Dorothy Ball. O romance «Gabriela, Cravo e Canela», de Jorge Amado, foi traduzido por James L. Taylor e William L. Grosmann e editado pela casa* Alfred Knopf, *também de Nova York.*

A publicação das duas obras despertou vivo interesse, como se depreende do acolhimento da crítica. Assim o testemunhou com excepcional relevo a crítica simultanea que lhes foi consagrada no «New York Herald Tribune», em artigo a cinco colunas encabeçado pelos retratos de Ferreira de Castro e Jorge Amado, a que davam enquadramento dois pequenos mapas alusivos de Portugal e do Brasil. O crítico, Vernon Hall Jr., é professor de literatura comparada no Dartmouth College. *E a apresentação do seu trabalho apreciativo é feita numa breve nota em que se salienta o significado das obras dos dois escritores como «clássicos modernos na língua portuguesa» e representantes da «riqueza da prosa contemporanea» nos dois países que a falam. Reproduzimos, a seguir, a crítica do prof. Vernon Hall, como testemunho relevante de irradiação literária, muito honrosa para Portugal e para o Brasil.*

Espólio de sextus propertius

por DÓRDIO GUIMARAES

consumo-me nas chamas deste império em que passeio á tarde
aqui a força é lei e génio que em fervor da beleza se elege
há para isso um senado e os senadores arbitram os valores a classe
[e o nível
o músculo o sangue o cérebro a palavra os deus da criação que é
[carne

conquista-se a taça que é casta da raça só por ser templo
é que a morte é menor e haverá um forum para raiva do futuro
[esteia
a estátua o livro o estádio a biblioteca as festas olímpicas do artista
[e do atleta
sou o apogeu e a ruina de tudo isto em que acredito
eu canto este lugar que não queria fosse outro

felicito todas as forças que me fizeram nascer agora e viver já
pareço-me com o mundo inteiro desta causa sou eu próprio e ele
[mesmo
como o que escrevo é sempre meu e património do meu tempo

passeio á tarde e cada polegada que caminho é um monumento
[ao que possuo
o sol fulgura nestas pedras que ficam clarão milhares de anos após
para aos outros os enlouquecer no sonho de não terem sido
neste império de majestades e símbolos do que é maior

respeito e amo os meus olhos o periférico privilégio
de olhar o que jamais pode ser igual e reconstruído
vivo com o assombro de ser vivo e ter vivido
e morto quando o meu contemporâneo já não for culpado e preciso

pertenço a este império a este hoje momentâneo e absoluto
não sei o que é ideal ou moral bondade é o que há ainda de su-
[perior a criar
amor sacerdote que em nós há de princípio e final

devorem-se na inveja os homens e os amantes depois de mim
reparai a pausa de quem sou e para vós afinal quem fui um dia

Sextus Propercius de Roma e César cidadão poeta adorador
[de Cynthia

Dezembro de 1962.

Amor e esperança numa terra de raças misturadas

por Vernon Hall Jr.

«Emigrantes» de Ferreira de Castro

«Gabriela, Cravo e Canela» de Jorge Amado

A publicação, quase simultanea, em inglês, destes dois excelentes romances, serve para recordar-nos quão exacta foi a profecia de Goethe quando afirmou que a Idade

(Continua na 22.ª página)

Nova edição de um livro de poesia de David Mourão-Ferreira

Em pouco mais de um mês, desde que foi posto á venda, esgotou-se a tiragem da primeira edição do livro de poesia «Infinito Pessoal ou a Arte de Amar», de David Mourão-Ferreira, publicada por *Guimarães Editores*, na Colecção Poesia e Verdade. O grande êxito do livro correspondeu assim, perante o publico, ao alto nível literário que lhe foi assinalado pela crítica. A editorial Guimarães está a preparar, desde já, uma nova edição de «Infinito Pessoal ou a Arte de Amar», que deverá vir a publico antes do final do corrente mês.

Desenho de Victor Hugo, destinado à capa da 1.ª edição de «Os Miseráveis», de que se comemora agora o centenário



NOTAS DE UM ROMANCISTA

APENAS UMA LARANJA

AINDA hoje, quando volto ao cimo daquele monstruoso penhasco, onde o homem desafiou as leis que o limitam para construir um ninho de águias e dele abranger o céu, a distancia, a ambição e as vertigens, — ainda hoje prolongo o meu olhar pela planície e recordo as tardes em que a percorri sobre o lombo paciente de um cavalo, meu companheiro de filosofias e canseiras, ao apelo

POR

FERNANDO NAMORA

de camponeses bisonhos para quem a doença é acontecimento de solenidades e misérias. Lá ao fundo, reparem, quando a campina se esforça por trepar ás vertentes da raia, como ondas que, apesar de

(Continua na página central)



Oliveira Martins

OLIVEIRA MARTINS E CARLYLE

por FÉLIX MANUEL

FOI D. Miguel de Unamuno quem, ao que se me afigura, mais certeiramente colocou Oliveira Martins a par do escritor universal, cuja obra se pode considerar como paradigma daquela sumaneira de escrever a história como quem realiza um espectáculo e

(Continua na 19.ª página)

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial * especial * es

LATA VELHA

★ **As latas velhas nem sempre vão para a sucata ou são atadas aos automóveis dos recém-casados. No princípio do corrente mês inaugurou-se, numa cidade do Sul dos Estados Unidos, uma curiosa exposição de latas, qual delas manipulada da mais diferente maneira. Os visitantes não deixaram de acorrer, tendo sido adquiridas quase todas as peças...**

UM GOVERNO VARIADO...

★ **Um cidadão brasileiro, cuja identidade se ignora, endereçou ao presidente Goulart, uma carta em que o aconselhava a demitir-se e a entregar o governo do País, sucessivamente, a cada um dos governadores dos Estados que o compõem. «Talvez que todos os brasileiros ficassem contentes...»**

O AMOR E KIM

★ **Kim Novak para um «fan»: «Não, o amor nunca foi para mim um problema. Eles é que me amam.. Eu não me importo muito. Estou de fora...»**

OS SAPATOS

Andam sempre aos pares, aos pares estão sempre. Passeando, quietos ou correndo. Usam laços, os correndo. Usam laços, os vaidosos.

Viram nas esquinas, percorrem passeios, desviam-se das pedras. Sobem degraus, descem degraus, hesitam nos patamares. Avançam, tímidos, em certos aposentos. Batem com os tacões no soalho, desatinados e negros...

Sempre, porém, vão juntos. Tanto á alegria como á tristeza. Tanto ao choro como ao riso. Direito e esquerdo — são irmãos. Eternos irmãos nos passos da vida.

CARTAS e PIANO

O grande pianista polaco Paderewski gostava imenso de jogar as cartas. Um dia apresentou-se no clube com a mão direita entrapada.

— Isso deve ser gravíssimo para o mestre!

— Não faz mal. Posso muito bem segurar as cartas com a mão esquerda.

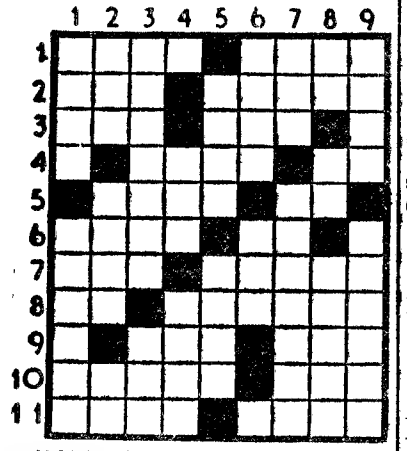


— Então este é que é o teu «boyfriend»? — Pois diz-lhe que não quero parasitas cá em casa!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2904



HORIZONTAIS: 1 — Macaco americano. Dar pios. 2 — Escarnecer. Orvalho congelado. 3 — Progenitor. Rezo. 4 — Divindade inferior que preside ás fontes e aos rios. Em a. 5 — Lameiro. Preposição e artigo. 6 — Alegre. Cloro (s. q.). 7 — Aqui está. Grande quantidade. 8 — Em a. Procissão de uma freguesia para outra. 9 — Cidade de França nos Pirenéus. Comparecias. 10 — Sinal de diérese. Decametro quadrado. 11 — Nome de mulher. Cóleras.

VERTICAIS: 1 — Levanta ancora. Gerada. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Jaez. Estrépido de desmoronamento. 3 — Soltais trinos. Preposição. 4 — Gosta muito de. Leito. 5 — Grande pintor espanhol. Não cozinhada. 6 — Nome de um fruto. Plana. 7 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Iluminar. 8 — Preposição latina que indica direcção. Em o. Fora pelo ar. 9 — Freguesia do concelho de Torres Vedras. Pessoas sectárias de Zoroastro.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em seguida pas satempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2903

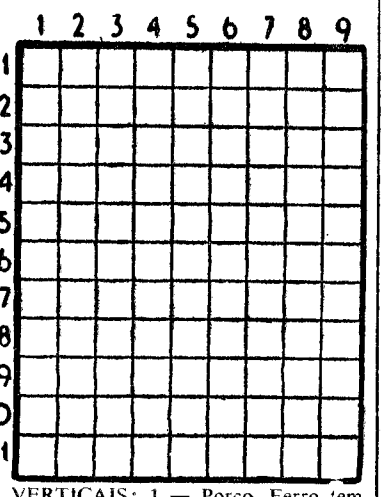
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Asir. 2 — Bala. Rara. 3 — Derruba. 4 — Das. Era. 5 — Ai. Vir. Ai. 6 — De. És. 7 — Don. Lot. 8 — Ao. Dia. Os. 9 — SABE. Toma. 10 — Arar. Oral. 11 — Sara. Sara.

VERTICAIS: 1 — Qb. DAR. Asas. 2 — Uadai. Doara. 3 — Eles. Dó. Bar. 4 — Mar. Vendera. 5 — Rui. 6 — Aru. Relatos. 7 — SABE. Só. Ora. 8 — Iraca. TOMAR. 9 — Rã. Aio. Sala.

(PROVÉRBIO: QUEM SABE DAR SABE TOMAR).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4950



HORIZONTAIS: 1 — Copo. Mãe de Ismael. 2 — Contestar. Cais. 3 — Naquele lugar. Nome de uma letra. 4 — Cincho. Oferecer. 5 — Dirigira como superior. 6 — Bromo (s. q.). Símbolo químico do érbio. 7 — Ecoa. Chiste. 8 — Cânhamo de Manila. O comboio expresso de Paris. Semelhança. 9 — Fileiras. Estaca a vinha. 10 — Segundo. Nome dado ao cavaleiro Carlos de Beaumont, que combateu como capitão de dragões na «Guerra dos sete anos». Nesse lugar. 11 — Pregam. Imposto de transmissão.

VERTICAIS: 1 — Porco. Ferro temperado. Ilha do Arquipélago de Cabo Verde. 2 — Apanho coisa atirada. Povoação do concelho de Loulé. 3 — Descobridor da América. 4 — Apelido. Lavrassem. 5 — Símbolo químico do rado. 6 — Procede. Desprezos. 7 — Freguesia do concelho de Valença. 8 — Limpar metais. Furnas. 9 — Nota musical. Chefe etíope. Fronteira.

Solução do problema n.º 4949

HORIZONTAIS: 1 — Caderneta. 2 — Aços. Amor. 3 — Mor. Atana. 4 — Pr. Caulim. 5 — Araranã. 6 — Novi. Aias. 7 — Anisais. 8 — Reatas. Se. 9 — Irmãs. Sim. 10 — OOOO. Dono. 11 — Sussurras.

VERTICAIS: 1 — Campanários. 2 — Açor. Onerou. 3 — Dor. Aviamos. 4 — És. Cristãos. 5 — AAA. AAS. 6 — Naturais. Dr. 7 — Emalais. Sor. 8 — Tonina. Sina. 9 — Aramassemos.

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

PARA premiar um estudo sobre qualquer tema linguistico ou de literatura espanhola, foi convocado o Prémio Fundação Rivadeneyra no valor de cinquenta mil pesetas.

*

COM «Veleidades de la Fortuna», prossegue a Editorial Planeta a edição das obras de Pio Baroja. Esta novela é a continuação de «El gran torbellino del mundo», antes publicada. Ambas são reflexo da Europa no pós-guerra 1918.

*

NO Círculo de Belas-Artes foi inaugurada a temporada da sala Goya, com a exposição de retratos e auto-retratos de pintores e escultores do século passado.

*

NA exposição que está patente na Galeria San Jorge, mais uma vez se reafirmam os inegáveis méritos coloristas do pintor Eduardo Sanz.

*

PARA o Teatro Goya, que dirige José Osuna, o dramaturgo Buero Vallejo está preparando uma peça de que se guarda segredo.

*

FALA-SE na reaparição da revista «Ocidente» e da saída de outras duas: «Revista del Pensamiento Actual», dirigida por Florentino Pérez-Embid e «Cuadernos para el diálogo», por Joaquin Ruiz Jiménez.

*

POR todo este mês será inaugurada na Biblioteca Nacional uma exposição bibliográfica de homenagem a Lope de Vega. Serão apresentados manuscritos e primeiras edições das obras de Lope.

*

NÃO é demais voltar a salientar: Paso é um «caso» no Teatro Espanhol. Sempre o encontramos com interesse para notícia. Para o Teatro Beatriz anuncia-se a sua peça «El ultimo que se rie».

*

PARA a vaga deixada por Pérez de Ayala, na Real Academia Espanhola, indicam-se os nomes do poeta Luis Rosales e do director do Museu Naval Julio Guillén Tato.

*

SOB o lema «Serie de Ibiza 62» o pintor Molezún expõe na sala Nebli, alguns óleos de grande valor decorativo.

*

FOI reeleito presidente da Real Academia Espanhola, D. Ramón Menendez Pidal que se conserva neste cargo desde 1947.

*

PARECE concretizar-se a disposição da Fundação March de financiar o acabamento das obras do Teatro Real.

*

COM a novela «Trampa» apresenta Angel de Lera o triste aspecto de algumas famílias enriquecidas, mas cuja frivolidade desnuda angustiosamente as suas almas.

*

ANUNCIA-SE que está quase concluída a adaptação teatral da novela «Los Clarines del mi Miedo», de Angel de Lera.

*

TODAS as quintas-feiras, na cave do Café Lyon, reune-se a tertúlia «Cance», formada por escritores, poetas e artistas.

*

PARA Presidente do Instituto Nacional do Livro Espanhol foi nomeado Carlos Robles Piquer.

*

UMA nova colecção intitulada «O Mundo e o Homem» deve sair dentro em breve por iniciativa da editorial Bruguera. Esta colecção tem por objectivo divulgar os temas culturais do momento actual.

*

DEPOIS de ter alcançado certo mérito como contista, Juan Eduardo Zuñiga estreia-se como novelista. «El Coral y las Aguas», Prémio «Acento» 1959, é uma novela escrita numa linguagem altamente poética e de excelente beleza plástica.

*

DEPOIS do grande êxito obtido com «La Soledad de Alcuneza», tem já Salvador Pruneda preparadas mais duas novelas, intituladas «Umbral» e «En la enerucijada», com que forma uma trilogia sobre a guerra espanhola.

*

ENORME é como se pode classificar o êxito de Alfonso Paso como intérprete da peça «Sostiniendo el tipo».

*

ESTA' quase a sair «Nos matarán jugando», primeira novela de Manuel Garcia-Viñó.

*

COM a denominação de «Amigos da Medalha» criou-se uma pitoresca associação para procurar fomentar a arte da medalha.

*

JA' está terminado um livro sobre Espanha e Roma que Eugénio Montes andava a escrever.

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA O PROVIMENTO DE LUGARES DE ARTÍFICE AUXILIAR DO QUADRO GERAL DO PESSOAL DA EMISSORA NACIONAL DE RADIODIFUSÃO

Conforme aviso publicado no Diário do Governo, II Série, n.º 6, de 8 do corrente está aberto, pelo prazo de 30 dias a contar daquela data, concurso de admissão para o provimento de lugares de artífice auxiliar do quadro geral do pessoal da Emissora Nacional de Radiodifusão a que serão admitidos indivíduos do sexo masculino habilitados com o exame da 4.ª classe da instrução primária.

As condições de admissão ao referido concurso constam do aviso acima citado, devendo os documentos ser entregues até ao próximo dia 7 de Fevereiro na Secretaria da Emissora Nacional de Radiodifusão, Rua Alexandre Herculano, n.º 42-A, em Lisboa 2, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Emissora Nacional de Radiodifusão, 8 de Janeiro de 1963.

ADMINISTRAÇÃO-GERAL

O Chefe da Repartição

ALBERTO REPRESAS

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Sede — 95, Rua do Comércio, 119

LISBOA

Capital: Esc. 200 000 000$00
Fundo de Reserva: Esc. 235 000 000$00

É convocada a Assembleia Geral Ordinária deste Banco para reunir no dia 28 do corrente mês, pelas 17 horas, na Sede do Banco, a fim de tratar da seguinte ordem do dia:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativamente á gerência finda em 31 de Dezembro de 1962.

2.º — Eleger dois membros do Conselho de Administração de harmonia com as disposições estatutárias.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1963.

O Presidente

(a) **José Ribeiro do Espírito Santo Silva**

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

389



Notas de linguística

Sobre o Árabe que se falou na Hispânia

Tal como sucedeu com o latim, a língua arábica, quando chegou a esta Península trazida pelos invasores muçulmanos, que nos primeiros anos do século VIII destruíram o império dos Visigodos, vinha reforçada com muitos elementos estrangeiros, índices dos povos e culturas com que estivera ou então ainda estava em contacto; tal como aconteceu quando da romanização, muitos dos neologismos do idioma dos invasores entraram nos falares locais pre-existentes.

Apresenta-se como tarefa difícil determinar quais os idiomas que exportaram para o idioma dos Árabes os elementos lexicais que estes deixaram na Hispânia, embora saibamos que ele trazia vocabulário aramaico, siríaco, persa, grego e ainda de outras muitas origens. Para o exemplificar, lembro, de entre esses elementos que conseguiram persistir em português, os seguintes: *julepo, barbacã, azul, limão, almíscar* (no que se refere a elementos persas); *albricoque, almeirão, Alvorge, tremoço*, etc. (no que toca aos helenismos).

Nos primeiros tempos devia ter sido numerosa a influência berber, mas, á parte casos raros (como *azambujo*), ela reduziu-se a tal ponto que só a Toponímia pode atestar, linguísticamente, a passagem por cá dos bravos filhos dos areais do Norte de África.

A imigração de gentes vindas de vários pontos do império islâmico era grande, o que muito concorria para submeter o chamado árabe vulgar a variedades dialectais, variedades essas que ainda hoje, passados tantos séculos, se podem verificar na Toponímia: *Alquézar*, em Aragão, *Alcácer*, em Valência e em Portugal, mas *Alcázar* em muitos outros pontos da Península (do ár. *al-qaçr*, o castelo); *Senia* e *Sinia*, no Levante, *Aceña, Haceña* e *Azaña* noutros pontos (de *aç-çania*, a nora); *Daimuz, Daymús, Ademuz* e *Adamuz* são variantes locais de *damuç*, cova, cisterna; o mesmo dizemos de *Aldea, Aldaya, Adaya, Daya* e *Deyá* em relação a *ad-da'ia*, aldeia, assim como *Albufeira, Albejaira, Albufera, Albuhera* e *Albucra* para *al-buhaira*, lagoa.

Muitas outras particularidades poderíamos surpreender nos documentos até nós chegados, se os Árabes não empregassem a língua falada só nos usos quotidianos, ao passo que a escrita se fazia com a língua literária, uso que só se conhessem raríssimas excepções. Destas a mais conhecida é a *Carta de Abenaboo en Arabe Granadino*, publicada por M. Alarcón na *Miscelánea de Estudios y Textos Árabes*. Infelizmente trata-se de texto bastante tardio (da segunda metade do século XVI) para poder servir como elemento decisivo nestes estudos.

Compreende-se assim a dificuldade que há em conhecer a língua do povo muçulmano desta Península nos períodos e nos territórios em que o Crescente ainda não tinha sido dominado pela Cruz.

O mesmo acontece com a evolução dessa mesma língua, ou, melhor, dos dialectos que ela aqui tinha.

Ora é dessa língua, ou dos seus dialectos, que provém o vocabulário de origem arábica dos idiomas peninsulares.

Desta maneira a melhor fonte de informação sobre os neologismos da arabia hispânica ainda são os vestígios lexicais por ela deixados nos romances locais.

De entre esses elementos (e eles já foram citados antes), merecem especial atenção os helenismos (de que se deu exemplificação), recebidos na Pérsia, na Ásia Menor e em Alexandria.

Não se deve, porém, encerrar esta nótula sem recordar o nome insigne de Reinhardt Dozy, insigne arabista holandês, que, ao rever o *Glossaire des mots espaghols et portugais d'origine arabe* do seu compatriota Engelmann (revisão que foi publicada em 1869), apontou com precisão admirável os étimos dos helenismos arábicos do trabalho que então tinha entre mãos. Convém, em nome da justiça e da decência intelectual, não permitir que o seu nome continue, neste ponto, envolvido em obscuridade, para que espíritos menos honestos se sirvam, como coisa sua, do muito e bom que Dozy produziu e nos legou.

JOSÉ PEDRO MACHADO

Oliveira Martins e Carlyle

(Continuação da 17.ª página)

de mover as figuras históricas como quem, num palco, marca cenas e situa personagens. Refiro-me a Carlyle e tenho em mente este período de Unamuno: «Le han interessado siempre las almas humanas individuales mucho más que las instituciones sociales. Un historiador como Oliveira Martins, verbigracia, gran pintor de almas, o como Carlyle — a quien he traducido — me encantan» *(Contra esto y aquello*, 2.ª ed., pág. 72).

Oliveira Martins, pelo estilo e pela composição romantica das suas descrições tem sido aproximado a Michelet, mas enquanto o historiador francês é um evocador de almas colectivas —povos, classes sociais, gerações — Martins é pintor de carácteres e almas individuais e ao seu estilo sobra em tumulto aquilo que lhe falta no harmonioso ritmo que era apagágio da prosa de Michelet.

É possível que, como Antero observou Oliveira Martins tomasse por modelo do seu, o estilo de Michelet *(Cartas Inéditas a Oliveira Martins*, págs. 32-33), mas é certo que a sua natureza de artista conduziu irresistívelmente á criação dum estilo, na sua contextura e movimento, muito semelhante ao de Carlyle. Em ambos o discurso singulariza-se pelo que tem de *conversado* e *diragante* e o estilo, nos dois, é principalmente solicitado pela dramaturgia dos seus processos, que não admite uma linguagem abstracta como não pode comportar personagens que sejam entidades metafísicas.

Em Carlyle, como historiador, ressalta o dramaturgo e a sua *História da Revolução Francesa* é uma tragi-comédia, onde não omitiu o cenário, o guarda-roupa, saídas e entradas dos personagens e as rubricas que marcam aos personagens a expressão condizente e a atitude mais indicada.

Para Carlyle, como para Oliveira Martins, a história é um espectáculo, que vale como tal e em ambos sente o leitor deleite na narração pelo prazer de narrar, convergência de efeitos para certas situações que consideraram estéticamente relevantes, a sobreposição das situações verosímeis ás situações verdadeiras e a preferência pelo conjectural ao averiguado.

Escrevendo a D. Carolina Michaëlis acerca de *Os Filhos de D. João I*, Oliveira Martins dizia-lhe:

«*Perdão-me, portanto, em nome disto a crítica e por amor da arte, preenchi as lacunas com hipóteses. Quanto a mim não pode de outro modo dar-se á obra histórica a unidade sintèticamente viva sem a qual os livros não saem da esfera da erudição... O meu pensamento nas vidas dos infantes, foi pô-los de pé e mostrá-los vivos...*». (*«Correspondência»*, pág. 166).

Hipóteses a preencher, lacunas, mostrar vivos os «altos infantes» e tudo por amor da arte. Como Carlyle, o nosso historiador evade-se da história pelo pitoresco e pelas tendências extra-históricas e como tão bem o disse Silva Cordeiro, «*não se preocupe mais com a investigação da verdade histórica, sacrificada assim frequentemente ao interesse dramático, senão aos impressionismos de cor*». (*«A Crise»*, pág. 250).

FÉLIX MANUEL

Suplemento de Artes e Letras

Tem prosseguido com exemplar continuidade a acção cultural do quinzenário «A Voz de Moçambique», órgão da Associação dos Naturais dessa província ultramarina, através das suas páginas regulares de Artes e Letras. No n.º 61 do valioso jornal moçambicano incluem-se colaborações de Rodrigues Lapa, José Nestor e outros escritores, fazendo-se referências especiais a Steinbeck e Tagore. Na edição seguinte destacam-se as colaborações de João da Fonseca Amaral, Alberto de Lacerda e José Nestor, transcrevendo-se também do «Diário de Lisboa» uma entrevista com Manuel Ferreira sobre «Literatura Ultramarina».

Sem prejuízo do seu cunho localista, «A Voz de Moçambique» mantém nas páginas de Artes e Letras um sentido de universalidade de cultura que é testemunho da sua superior orientação intelectual e literária.

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Público interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importancias, em empréstimos com garantia hipotecária e juros anuais de 8 %. Os valores para garantia dos empréstimos realizados por seu intermédio, são prèviamente verificados por peritos idóneos, estando esta Companhia devidamente autorizada a exercer a actividade respectiva ao abrigo do Decreto-Lei N.º 43.767.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.
PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA
SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º, Esq. Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 3.ª e 5.ª — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª, 4.ª 5.ª e 6.ª — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª e 5.ª — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clín. Cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª, Sáb.ª — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.ª, 4.ª, e 6.ª — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo — Doen. Reumáticas 2.ª, 4.ª e 6.ª — 16.30 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.
Dr. Luís Abecassis — Coração, Electrocardiografia—3.ª, 5.ª e Sáb.ª—14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica 3.ª, 18.30 h. Sáb.ª, 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Rosário Dias—Clín. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição) — 2.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Reis Vale — Análises clínicas.

OCULISTA

Execução esmerada de todo o receituário e consertos aos melhores preços.

Descontos especiais para agremiações

Fotofilme, Rossio, 101—Tel. 323192
(Ao lado da Pastelaria Suissa)

Policlínica do Intendente

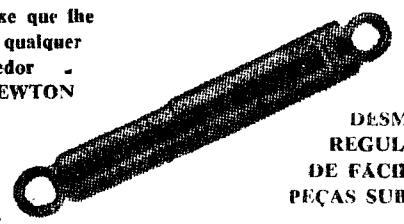
AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos. 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias. 14 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h
Dr. Camara Leme — Boca e dentes, 9 ás 20 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 18 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sifilis (2.ª, 4.ª e 6.ª) ás 12 1/2.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões, 18 horas

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor - Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56



UMA MANHÃ NUMA BICICLETA
IBA, É UMA SEMANA DE SAÚDE

AGENTE
POMPEU MACHADO
Tel. 28 08 71 CASCAIS

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jacquel — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — Às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas

José Maria Pinto de Sampaio

Agradecimento e Missa do 30.º dia

Sua viuva e mais família vêm muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar e a algumas das quais não foi possível agradecer directamente, participando que amanhã, dia 11, pelas 18,10 horas, na igreja da Victória, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.



CAPITÃO ADELINO MENDES DA SILVA
NATÁLIA VAIRINHO DA CUNHA E SILVA
Menino LUÍS FILIPE DA CUNHA E SILVA

FALECIDOS NO BRUTAL DESASTRE DA AVENIDA DA ÍNDIA

MISSA

DE 4 ANOS DE DOLOROSA SAUDADE

HÉLDER CUNHA e FAMÍLIA participam que amanhã, dia 11 às 9,30 na IGREJA DE S. NICOLAU, será rezada missa pelas almas de seus entes queridos, agradecendo a todas as pessoas de suas relações e amigos que se dignem assistir a este piedoso acto.

Completou cem anos

o romance satírico inglês que inspirou Aldous Huxley

por SIMON NOWELL-SMITH

(Bibliotecário da Biblioteca de Londres)

QUANDO Shelley tinha 20 anos de idade, conheceu outro poeta promissor, Thomas Love Peacock, cerca de 20 anos mais velho do que ele. Tornaram-se logo intimos amigos.

Shelley morreu com 29 anos. Peacock tinha 75, quando o seu ultimo romance, «Gryll Grange», foi publicado, há cem anos, e faleceu em 1866.

Embora a sua poesia séria não possua mérito perdurável, Peacock conservou-se fiel ao verso ligeiro, como por exemplo, nesta canção guerreira dum chefe de bandoleiros galês:

Os carneiros dos montes são mais doces,
Mas os dos vales mais gordos;
Portanto, achamos melhor
Arrebatar os ultimos.

Como jovem empregado da Companhia das Indias Orientais em Londres, Peacock descreveu assim um dia típico de trabalho dum funcionário publico:

Das dez ás onze — toma um pequeno almoço para sete; / Das onze ao meio dia — ainda é cedo para começar; / Do meio dia á uma — pergunto: Então, que é que há?» / Da uma ás duas — vê-se que nada há que fazer: / Das duas ás três — principia-se a pensar / Que das três ás quatro — vai ser uma tremenda maçada

Foi como tudo quanto Peacock escreveu, isto era um exagero satírico, pois que ele não podia estar totalmente á boa vida e maçado na «Casa da India», onde realizou algumas importantes reformas. Nos anos de 1830, todo o correio entre Londres e Calcutá era transportado, claro está pelo Cabo da Boa Esperança. Os barcos á vela levavam seis meses para a viagem de ida e volta. Peacock iniciou um serviço regular de barco a vapor, que deu como resultado que as cartas chegassem todos os meses, em vez de, apenas, duas vezes ao ano.

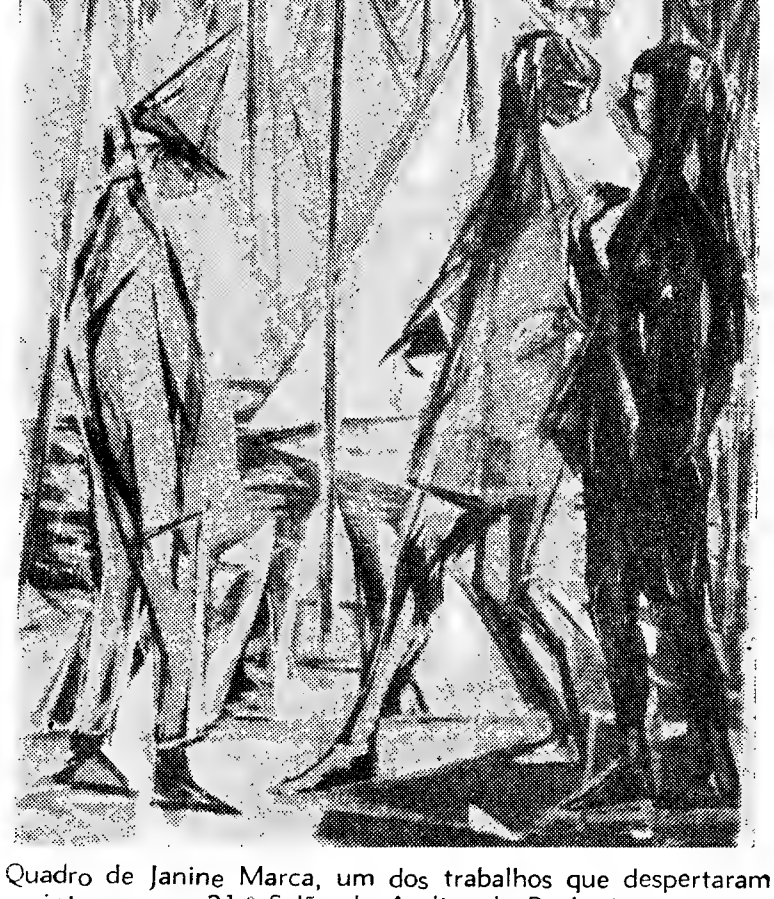
Mas, não é como poeta nem como funcionário, que Peacock merece ser lembrado. A sua vida profissional deu-lhe o suficiente lazer para que escrevesse meia duzia de pequenos romances, que são diferentes de tudo quanto existe na literatura inglesa.

O ambiente dum típico romance de Peacock é semelhante ao daquele que se tornou familiar nos romances policiais modernos — um grupo de hóspedes isolados dum mundo de trabalho diário, numa casa de campo típica da Inglaterra. Mas, em vez da espécie de hóspedes de Agatha Christie — onde qualquer deles podia ter cometido um crime — Peacock fazia reuniões de intelectuais, onde cada um deles discordava das ideias filosóficas e políticas de todos os outros. Estava-se numa época de fermento intelectual e Peacock não tinha dificuldade em fazer troça, amável ou não, de «paisanos-chapados, *deterioracionistas, statu-quoistas, frenologistas, transcendentalistas*, economistas políticos, teóricos em todas as ciências, projectores em todas as artes, visionários mórbidos, entusiastas romanticos, amadores de musica, amantes do pitoresco e apologistas de lautos jantares».

Nos seus primeiros romances, Peacock caricaturou impiedosamente alguns homens de letras. Em «Melincourt» (1817), por exemplo, temos Coleridge personificado em «Mr. Místico»; Southey, o poeta laureado, em Mr. Ninho-de-Penas, e Wordsworth, o apóstata do republicanismo, que aceitou um bom e seguro emprego nos Correios, em Mr. Selo de Papel; o próprio Peacock apresenta-se como Mr. Simão Sarcástico. No romance «Nightmare Abbey» (1818), temos, além de Coleridge e de Byron, toda a família e os companheiros de Shelley. Não obstante a sátira ter sido muito mordaz, por vezes, o próprio Shelley parece que não levou isso a mal. O leitor moderno não deve tomar muito á letra o elemento pessoal nas caricaturas, mas a sátira é raras vezes dirigida duma forma tão espirituosa e demolidora sobre os fracos de certos tipos de homens bem intencionados.

O ultimo, e dos melhores, dos seus romances a pôr em ridículo modelos contemporaneos foi «Grotchet Castle» (1831). Peacock começara já a abrandar e a reconhecer que eram as ideias da época, mais do que os próprios homens, que eram ridículas. Só passados trinta anos publicou «Gryll Grange» e, nesta obra, muito embora o diálogo seja brilhante como sempre, Peacock mostra uma visão mais generosa dos seus semelhantes.

(Continua na 22.ª página)



Quadro de Janine Marca, um dos trabalhos que despertaram interesse no 21.º Salão do Atelier da Bucherie, que se efectuou no Museu de Arte Moderna de Paris



Erich Maria Remarque

A Alemanha de hoje

vista pelo escritor Erich Maria Remarque

AO escrever-se em Portugal neste momento, alguma coisa sobre Erich Maria Remarque, ou ao reproduzir palavras suas, não se pode deixar de evocar uma circunstancia que tem para o nosso País especial interesse: o autor mundialmente famoso de «Nada de Novo na Frente Ocidental» vai publicar em breve um livro que terá o titulo de «Die Nacht von Lissabon» (A Noite de Lisboa). Trata-se de um romance que está sendo

(Continua na 22.ª página)

MUSEU DE LITERATURA

«O Miguelista em Londres»

Mistifório, político, satírico, literário, histórico, poético, documentário, etc., chama o autor, António Ribeiro Saraiva, dos mais ferrenhos servidores de D. Miguel, a esta miscelanea que publicou em Londres, após 35 anos de emigração, e recordando artigos, manifestos e satíricas políticas, em prosa e em verso, que constituiram parte da sua actividade imperecida em prol da causa legitimista.

Interessa aqui, registar apenas uma caricatura que desenhou e então publicou, e explicar o incidente que lhe deu origem. Trata-se de uma paródia ao monumento do Rossio elevado á memória do Libertador, que viera substituir o celebrado «galheteiro» ou «castiçal» da troça popular começado a levantar em memória da restauração e constituição de 1820, e que o povo destroçara em 1823. Em seu lugar, resolvera-se, em 1842, levantar um monumento á memória de D. Pedro. E o ministro dos Estrangeiros, Gomes de Castro, recomendara em 1844 ao consulado de Londres que se promovessem subscrições entre os portugueses residentes. Ribeiro Saraiva apesar de homisiado pela causa contrária, recebe carta do cônsul com o translado do ofício do ministro. E conta então o que fizera e respondera:

«Estou pronto e mui gostosamente a contribuir com o pouco que posso (e bem pouco, graças ao mesmo sr. D. Pedro!) para o dito monumento contanto que para ele se adopte o desenho que proponho, a saber: Sobre elevado e elegante pedestal a Estátua de um Ancião, de respeitável fisionomia, mas muito magro, roto e esfarrapado, com a cabeça para o chão, e os pés para o ar; caindo-lhe assim dos bolsos os ultimos cinco réis, ao mesmo tempo que alguns surrados papeis de crédito, com valor corrente de 6 ou 7 por cento, e algumas

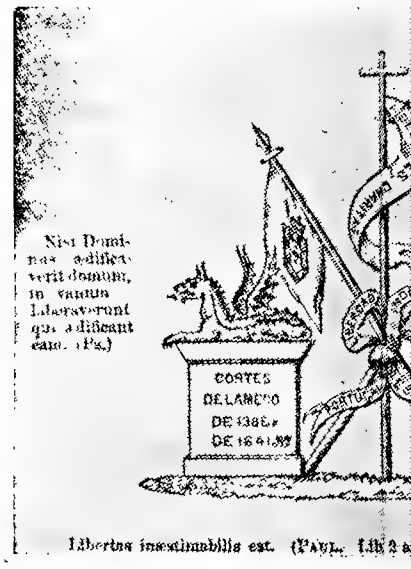


Caricatura do «Castiçal» do Rocio

cédulas do *monte-de-piedade* á mistura. Em torno da peanha em gordos caracteres a legenda:

P. P. P. P. P. P. P. P.

(quer dizer Pedro, Primeiro, Príncipe, Pedreiro, Poz Portugal Por Portas). Na face dianteira do pedestal, o busto do sr. D. Pedro em



Emblema da «I

medalhão, com a inscrição...» E segue uma longa dedicatória ao «Augusto Dador» ao «Defensor Perpetuo» ao «Grande Pedro» «que voltou a Portugal com o debaixo para cima» etc., e que termina com uma versalhada:

«É este o Pedro dos Pedros,
Que encovara o Malas-Artes;
Por trombeta de cortiça
A Fama o canta em mil partes!
Quem duvidar dos milagres
De tal santo e seus mistérios,
Contemple Gomes de Castros
Grimpados nos Ministérios!».

O cônsul não gostou da chacota e escreve que «não esperava que tivesse a ousadia e a petulancia de lhe dirigir um aranzel de tantas asneiras...». E Ribeiro Saraiva replica com versalhada de mistura, como era seu hábito, transcrevendo numa das cartas:

«Portugal Regenerado
Ditoso, posto a direito
Por Pedro o Sábio, que nunca
Fez cousa alguma de geito».

«Herói galheteirado e castiçalado, Imperador-Pedreiro, Imortal Defunto» chamava ele a D. Pedro. A Carta Constitucional era a «Missiva-Pedro-Chalaça», os seus defen-

NOTAS DE UM ROMANCISTA

(Continuação da 17.ª página)

fatigadas, ainda têm alma para surpreender as falésias, esconde-se um dos muitos casais que polvilham a árida solidão da charneca e que, com a sua presença triste, parece que tornam a solidão maior ainda. Conseguireis, ainda, distinguir as pobres casas daquela monotonia de terra parda, de xisto, de árvores que um Outono infindável condenou a uma nudez também perpétua? Serão casas, perguntareis? Dizem que sim. Pelo menos, vivem lá homens. E anseios e desilusões e doenças — e, sobretudo, uma tenacidade que já não tem mérito porque se tornou um hábito ou, talvez, uma condenação.

Num dos Estios que por lá passei, uma epidemia de tifo correu a planície de lés-a-lés. Sem nada que a travasse, obrigou cada família a pagar-lhe um pesado tributo e, em algumas casas, fui encontrar dois ou três corpos estendidos sobre esteiras, alinhados, gemebundos, como se estivessem ali apenas á espera que alguém os lançasse numa vala. O tifo pressentia-se a distancia. Começava por ser um odor até o sentirmos como uma presença. E, depois de observar, por hábito, sem convicção, deformado pela rotina, esses ventres escavados, esses rostos onde a febre já nada mais tinha para devorar do que a ansiedade ardente dos olhos, sentei-me num cepo, ao ar livre, para que a largueza da atmosfera varresse de mim, das minhas mãos e do meu cérebro, o contágio informe e repulsivo. Mas o tifo insinuara-se na terra, no vento, nas árvores. Era como se todos, na campina, estivéssemos mergulhados no lodo. Que podia eu fazer de verdadeiramente util áquela pobre comunidade de doentes? Donde viera a doença? Quem a alimentava? Tão frágeis que éramos todos! Em redor, havia apenas céu e planície. E, lá ao fundo, montanhas. A que distancia ficava o mundo, a saude, os remédios e a força que sacudisse a podridão das pessoas e da terra para longe? A minha inutilidade, o desespero de me saber inutil, de ser tão débil como qualquer daqueles camponeses que me seguira até á rua — sabiam-me agora a uma traição. Eles eram frágeis e não o ocultavam. Mas eu, que mascarava a minha incapacidade com uma suficiência que os iludira, essa suficiência que os arrastava até mim para que eu lhes oferecesse uma palavra ou uma atitude de apoio — eu, que terrível farsa estaria ali a representar?

A minha angustia não lhes suportava a presença. Desejava que todos se fossem dali juntar-se aos moribundos. Que todos se fossem — para que, deixando-me só, me fizessem saber que também eles tinham compreendido que eu lhes insultara a sua credulidade.

Mas nada disso acontecia: os poucos homens e mulheres válidos do povoado avolumavam de instante para instante o cerco de expectativa estabelecido á minha volta. Eu era aquele de quem se esperava a palavra prodigiosa. Se me negasse a ludibriá-los, o desamparo deles acabaria por ser definitivo. Ia então mentir-lhes. Ia acrescentar mais um disfarce aos muitos que até aí haviam mascarado a minha incapacidade.

E quando, enfim, os entorpeci com as esperanças, os conselhos, a solidariedade que de nada lhes valiam, uma vélhinha suja tirou do abismo das suas saias uma laranja e ofereceu-ma. Era a unica coisa que eles possuiam para me traduzirem o seu reconhecimento. Apenas uma laranja — e tinha a significação de um tesoiro. Um tesoiro para compensar uma mentira.

PEQUENA VOLTA AO MUNDO

(5.º MILHAR)

pelo Tenente Lucio de Sousa Dias

Edição profusamente ilustrada

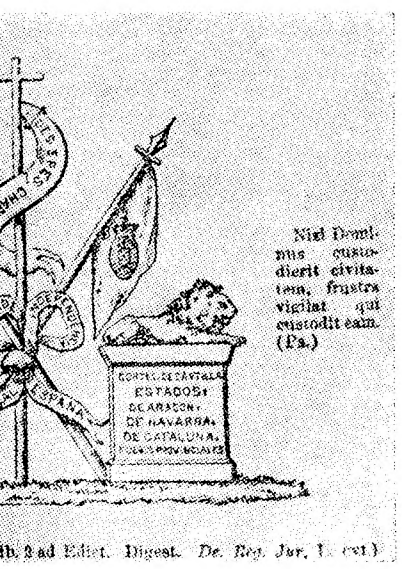
Impressões de Londres, Cairo, Lugares Santos (Jerusalém), Beirute, Damasco, Carachi, Rangun, Macau, Hong-Kong, Tóquio, Honolulu, S. Francisco, Nova York, etc.

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS



soros eram os «Charlatães-Liberangas», os «Pedristas», etc., D. Fernando, o rei consorte, era o «Rainho».

Noutro passo do livro, um arrazoado em verso critica «a disenteria de títulos e honras que em Portugal pertinazmente grassa e tem grassado por influência e em prosseguimento das nobres doutrinas da



Nil Desperandus custodiet civitatem, frustra vigilat qui custodit eam. (Fs.)

...th 2 ad Edict. Digest. De Reg. Jur. l. cvi)

a «Iberia dual»

liberdade, igualdade e franternidade»:

«É morta ou moribunda a Senhoria:
Do Voss'me-cê *nem resta já me-* [*mória,*
(O que meu velho avô de tal diria!)
Tem Dom qualquer Alface *e até* [Chicoria;
Não há Judeu sem hábito de Cristo.
Mas, viva a Liberdade*; e o mais* [*é história!».*

Na segunda parte do «Miguelista em Londres», transcreve o autor as notas que redigira para uma publicação que denominara «A Península», de que sairam apenas dois numeros e que abandonara «por míngua de finanças». Para ela tinha imaginado um emblema, que simbólica e minuciosamente descreve como a «Ibéria Dual», espécie de união ibérica, em cuja introdução programática escreve que «dará aos leitores um epilogo das nossas ideias, doutrinas e sistema que defendemos: são os unicos capases de restituir á Peninsula das Hispanhas, a paz, a prosperidade, a independencia, a liberdade, a sua grandesa e dignidade antigas, etc.». E apresenta um desenho com as bandeiras de Portugal e Espanha entrelaçadas, com o pendão do cristianismo a meio, e ladeadas pelos padrões da Aliança Peninsular com o dragão de Portugal e o Leão de Espanha. Da versalhada, que acode sempre nos seus escritos, extraímos a seguinte quadra:

«Acorde, pois, levante-se
O fero leão de Hespanha,
E ao Luso Draco unindo-se
Preparem-se á campanha!...».

«Nil desperandum» era a divisa desta curiosa figura de paladino de uma causa perdida, batendo-se por ela em prosa e verso até que a morte o libertou da pobreza e obscuridade em que caira.

F. R.

Uma nova colecção de textos literários

Sob a designação de *A Barca Solar* começou a publicar-se uma nova série antológica de textos literários com especial interesse para as gerações modernas. A colecção é dirigida por Ernesto Sampaio e Fernando Barros e propõe-se facultar renovadoras directivas na criação e interpretação da literatura contemporanea.

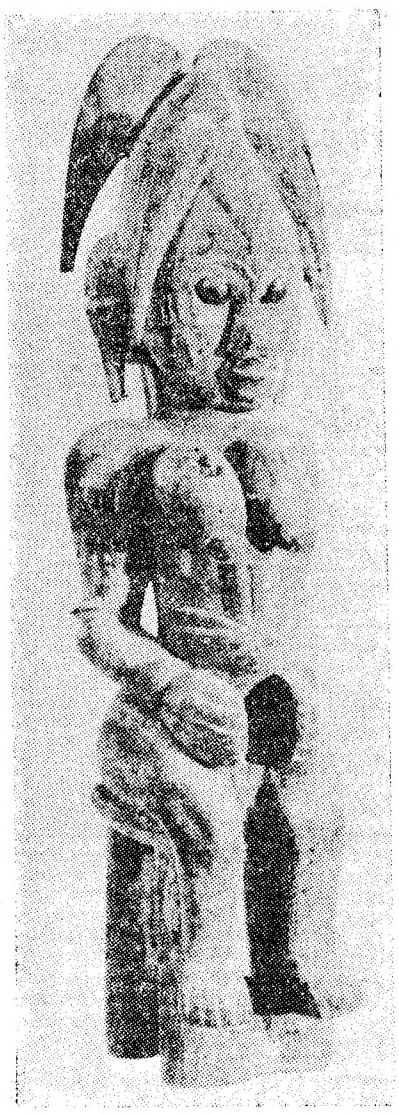
O primeiro volume da série é preenchido com a tradução do ensaio de Julien Graca «A Literatura no Estômago», em que se faz a crítica ácida mas esclarecedora do ambiente literário francês na actualidade. A versão para português foi realizada por Ernesto Sampaio.

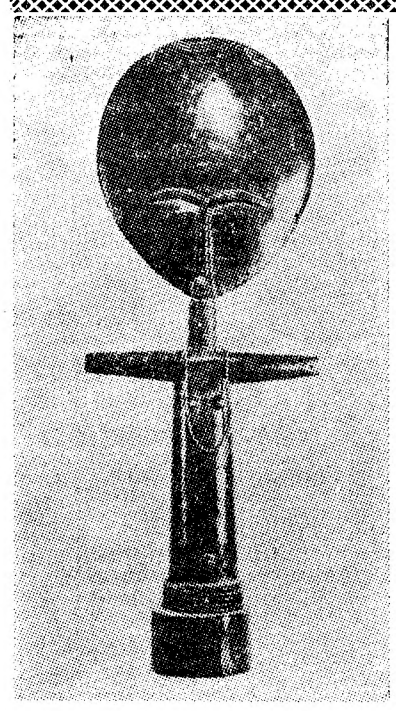
Arte Negra no Palácio Foz

No Palácio Foz encontra-se aberta ao publico, desde há dias, uma exposição de Arte Negra que faz parte da colecção Victor Bandeira. Inaugurada primeiro no Museu da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, passou agora a Lisboa; e vale a pena ver essa arte ingénua, primitiva, de linhas rectas, em que transparece a alma das gentes que moldaram essas formas.

A colecção, realmente magnífica, foi constituída por Victor Bandeira que o catálogo nos diz ter nascido em Lisboa, em 1931. Apaixonado das artes plásticas, «antiquário por vocação frequenta as aulas nocturnas da Sociedade Nacional de Belas-Artes de Lisboa. Fascinado pelas artes primitivas e insatisfeito com as teorias demasiado simplistas ou demasiado complexas dos manuais, empreende de Novembro de 1960 a Outubro de 1961 uma viagem ao continente africano, acompanhado por Françoise Carrel, pintora francesa que há anos reside em Portugal. Vivendo entre os Tuaregues, Dogous, Bambará, Nalu, Balanta, Papel, Yakouba, Sbrié, Gueré, Baulé, Gourô, Yauré, Lobi e Senoufô, atravessa o Saará e per-

(Continua na 22.ª página)





Duas amostras de Arte Negra: ao lado, uma boneca Ashauti, da Costa do Ouro, e, em cima, um Senoufô, da Costa do Marfim

Relances do mundo literário

● O ultimo romance de Vladimir Nabokov, «Pnine», que se seguiu ao êxito espectacular, mas um tanto dubio nas razões que o motivaram, de «Lolita», acaba de ser editado em tradução francesa pela casa Gallimard. Recorda-se, a propósito, que os escritores norte-americanos de maior irradiação mundial são, quase sempre, ou estrangeiros de nascimento, ou de origem estrangeira muito próxima. Steinbeck é de sangue alemão, Dos Passos é de raiz portuguesa, Saroyan é arménio, Salinger é irlandês. Nabokov nasceu na Russia antes da revolução e viveu em França entre 1920 e 1940 — mas neste país escrevia ainda em russo e só adoptou a língua inglesa bastantes anos depois de se instalar nos Estados Unidos.

● O escritor britanico Somerset Maugham, que vai fazer 83 anos em 23 de Janeiro, convocou há dias sua filha, casada com o deputado e antigo ministro daGuerra, «lord» John Hope, para comparecer perante um tribunal de Nice, a fim de tomar conhecimento da revogação de doações que lhe tinha feito no valor aproximado de 60 mil contos. Este acto é o termo de uma ruptura de relações entre o escritor e sua filha, depois do escandalo motivado pela oposição desta á venda dos quadros de seu pai no célebre leilão da Galeria Sotheby, há tempo realizado em Londres. Não se sabe ainda o destino que o provecto autor do «Fio da Navalha» pretende dar á sua considerável fortuna depois de deserdar «Lady» Hope.

● Delegados de 23 países tomaram parte no congresso da Associação Internacional para os Direitos de Autor, realizado recentemente em Berlim. Nas sessões plenárias e nas reuniões das comissões os congressistas ocuparam-se da actual situação jurídica dos autores de obras literárias. Discutiram-se muito especialmente os problemas relacionados com a gravação magnetofónica, que oferece novas possibilidades para a divulgação e utilização de trabalhos literários. Na opinião da Associação o autor não deve sofrer prejuizos pela divulgação das suas obras por fitas magnetofónicas. Discutiu-se ainda em Berlim a adaptação internacional das disposições legais no domínio dos direitos de autor nos vários Estados. A assembleia geral elegeu para membros do corpo directivo o presidente da Associação Americana de Copyright, professor Walter J. Derenberg, o inglês, professor E. J. Cohn e o jurisconsulto alemão professor Heinrich Hubmann. Ingressaram no conselho da Associação a Bélgica, a Finlandia e a Checoslováquia.

● Com a sua cada vez mais acentuada preocupação comemorativa, a França apresta-se para celebrar neste ano o 1.º centenário da publicação de «Salammbô». Depois de longas leituras preparatórias, incluindo a de Políbio no próprio texto grego, Gustavo Flaubert embarcou para a Tunísia em 1858 e aí percorreu detidamente os locais onde decorreu a dramática história desse povo «duro e triste, sensual e cúpido, acima de tudo aventuroso», que retratou magistralmente no seu romance. Depois, durante cinco anos, escreveu e emendou com aplicação absorvente, até que a obra-prima veio a publico em 1863.

● Nazim Hikmet, o grande poeta turco, que passou treze anos na prisão, e só foi posto em liberdade em 1951, depois de uma greve da fome de dezassete dias, esteve recentemente em Paris, vindo de Moscovo, para acompanhar o lançamento do seu ultimo livro. Trata-se de um longo poema de 150 páginas intitulado «Em mil novecentos e quarenta e um», que traça uma larga alegoria das esperanças do povo turco nesse período e evoca a experiência espiritual de um poeta encarcerado na prisão de Brusse. Homem de acção e homem de letras, Nazim Hikmet tem actualmente 60 anos e publicou trinta e dois livros, a maior parte deles fora do seu país.

● A escritora brasileira Eneida publicou ultimamente o livro de recordações pessoais «Banho de Cheiro». Segundo o crítico Homero Senna, além da recordação dos anos felizes da infancia e juventude no Pará, encontram-se em «Banho de Cheiro» episódios da experiência política da autora e lembranças do ultimo salão literário e artístico que funcionou no Rio e talvez no Brasil: a casa de Eugénia e Álvaro Moreira, na Rua Xavier da Silveira. Não se pense, porém, que o livro se resume a isto, porque há nele, em verdade, muito mais: há toda uma experiência de vida vivida «em profundidade», a sabedoria que os anos comunicaram a essa escritora que soube fazer sua opção e pode agora, ao fechar o seu caderno de memóriasí repetir as palavras de Éluard: «Je ne regrette rien, j'avance».

● No Teatro Goya, de Madrid, foi há pouco estreada a mais recente peça de António Buero Vallejo, «El Concierto de San Ovídio». O autor apresenta-a como «uma parábola» e trata nela, como tema dominante, o problema humano da cegueira — «expressão do maior desamparo em que pode cair um homem». Segundo a crítica, a obra é terna e ácida, difícil e pungente comédia dramática, testemunho de galharda rebeldia, de que há-de falar-se ainda por muito tempo.

● Realizou-se há tempos em São Paulo (Brasil), no Centro Metropolitano de Compras, Rua São Luís, atrás da Biblioteca Municipal «Mário de Andrade», a III Noite de Autógrafos, promovida pela colunista social Alik Kostakis, de «Ultima Hora», em benefício do Lar Escola São Francisco. Compareceram cerca de oitenta escritores e poetas, cada qual em sua barraca, acompanhado de uma madrinha e uma atracção da TV e Rádio. Entre os escritores presentes a essa original jornada de beneficência com patrocínio literário contavam-se Jorge Amado, Énio Silveira, Afonso Schmidt e José Condé. A recenta obtida foi de um milhão e meio de «cruzeiros».

● Por ordem do Ministério do Interior foi há pouco apreendido em França o livro do escritor Alfred Fabre-Luce «Haute Cour», em que o autor imagina um relato do julgamento do general de Gaulle perante um suposto Tribunal Supremo. Dos 75 mil exemplares da tiragem, no entanto, os agentes da Polícia encarregados da operação apenas apreenderam 1200. Sabe-se que cerca de 6 mil tinham sido já vendidos e ignora-se o destino dos restantes. A edição é da casa Julliard e foi sancionada por «ameaçar a ordem publica».

● Escolhidas pelo realizador Hitchcock, que é autoridade incontestável na matéria, foram publicadas em volume «As melhores histórias de suspense», reunindo dez narrativas sobre temas de terror e de alucinação. Dois terços do livro, no entanto, são ocupados por uma novela de Elisabeth Sanxay Holding, ficando pouco espaço para as restantes, em que se incluem «histórias» tétricas de Guilford, Fennyson Jesse, Mann Rubin e William Sambrot. No prefácio, Hitchcock recomenda aos leitores eventuais que leiam a obra a conta-gotas, pois que uma dose muito forte poderá fazer-lhes mal...

● Foi agora publicado em Munich, na Alemanha, um novo volume da série «Geschichte der Dautschen Literatur» («História da Literatura Alemã») dedicado ao século de 1250 a 1350 e da autoria do professor Helmut de Boor, da Universidade Livre de Berlim. Boor aponta as evoluções que nesta fase da poesia alemã se verificam em vinculação estreita com a demais literatura europeia. Nessa época a poesia ainda está sob o signo da poesia trovadoresca e da sua «arte da variação», anunciando-se, porém, novas formas. A poesia de cunho religioso, a épica, a poesia, as obras da história com as suas crónicas, a poesia didáctica utilizam meios estilísticos de alta virtuosidade; grandes temas, tais como o «Lohengrin», atingem a sua forma artística.

ESCAPARATE

(De 2 a 9 de Janeiro de 1963)

Autores portugueses

Título — «O Viuvo».
Autor — David Mourão Ferreira.
Editora — Estudios Cor, Lisboa.
Numero de páginas — 46.
Preço — 12$00.

Título — «Meu Cantar ou Canções do teu Noivo».
Autor — António Farinha.
Editor — Autor, Lisboa.
Numero de páginas — 165.
Preço — 50$00.

Título — «A Noite é Cúmplice».
Autor — Noel de Arriaga.
Editor — Autor, Lisboa.
Numero de páginas — 77.
Preço — 20$00.

Título — «Para Mim é Sempre Noite».
Autora — Beatriz M. de Almeida Pinto.
Editora — Coimbra Editora Coimbra.
Numero de páginas — 193.
Preço — 25$00.

Autores estrangeiros

Título — «O homem que matou Liberty Valance».
Autor — James Warner Bellah.
Tradutora — Teodolinda de Morais.
Editora — Estudios Cor, Lisboa.
Colecção — «Col. Cor de Bolso», n.º 5.
Numero de páginas — 281.
Preço — 20$00.

Amor e esperança
numa terra de raças misturadas

(Continuação da 17.ª página)

Moderna seria a idade da literatura mundial. Um rápido relance ás críticas dos livros da semana mostra-nos que considerável espaço dos jornais é dedicado ás obras traduzidas. Se a barreira das línguas tem sido um obstáculo á expansão da poesia no Mundo, não há duvida que o romance, graças á larga divulgação de boas traduções, se tornou verdadeiramente o género literário mais difundido por toda a parte.

O primeiro daqueles livros, escrito por Ferreira de Castro, deu ao seu autor a justa posição de grande romancista português. Embora publicado em 1928, não fora ainda traduzido para inglês. Os méritos de «Emigrantes» compensam-nos bem desta espera. É um romance que nos impele, com a inevitabilidade das tragédias gregas, para um fim inexorável. O leitor nunca duvida de que Manuel da Bouça está sentenciado — mas nunca o seu interesse enfraquece, pois Ferreira de Castro conduz admiravelmente o romance até ao malogro do seu herói.

Manuel da Bouça mantinha-se dificilmente como camponio português e não queria aceitar um mundo onde o pobre sempre perde e o rico ganha sempre. Sonhava com um país onde o trabalho pudesse proporcionar-lhe dinheiro suficiente para vir a ser proprietário na sua aldeia natal. Embora de meia-idade, casado e pai, hipoteca as suas pequenas courelas e parte para o Brasil como emigrante. A propaganda dos agentes de passagens e passaportes tinha-o convencido de que as injustiças económicas do seu país não existiam no Novo Mundo.

Depois duma expressiva viagem em terceira classe, encontra a terra da promissão completamente diferente do que lhe haviam pintado. Arranja trabalho numa plantação de café, mas os problemas sociais são os mesmos da gente da sua aldeia: o salário não lhe dá para comprar a propriedade portuguesa que sonhara. Também não tinha ali a mulher para cuidar dele e confortá-lo quando regressava a casa. Durante algum tempo uma mulata tornou-se sua amante e fez-lhe a vida um pouco mais tolerável. Quando ela abandonou a plantação, decidiu partir também e foi procurar trabalho em S. Paulo.

Durante nove anos Manuel da Bouça nada conseguira economizar e, entretanto, havia perdido as suas courelas, pois não pudera amortizar a hipoteca. Um dia, no decurso duma revolução em S. Paulo, encontra um cadáver e rouba-lhe a carteira. Com o dinheiro assim obtido empreende, enfim, a viagem de regresso. A sua mulher já não vive. Durante alguns dias, Manuel da Bouça finge de brasileiro rico e depois vai-se, á sorrelfa, para Lisboa, antes que os conterraneos descubram a sua derrota.

Jorge Amado, o autor de «Gabriela», é o principal romancista brasileiro. A história de Gabriela situa-se na cidade marítima onde nasceu e decorre precisamente nos mesmos anos em que se desenrola o de Ferreira de Castro. Além disso, ambos os livros tratam das grandes plantações do Brasil e neles aparecem alguns tipos de caracteres comuns. No entanto — e é o que demonstra a variedade e a riqueza da moderna prosa na língua portuguesa — não pode haver dois romances mais diferentes. Enquanto Ferreira de Castro é quase clássico na condução da sua história, Jorge Amado é exuberante e tropical, mesmo ao descrever os episódios pungentes da vida popular numa cidade marítima. De igual modo são admiráveis os tradutores: Dorothy Ball, de «Emigrantes», e James L. Taylor e William L. Grossmann, de «Gabriela», pois a atmosfera e o estilo, tão diferentes nos dois romances, são perfeitamente sensíveis ao leitor inglês. Porque, se «Emigrantes» é um drama social, «Gabriela, Cravo e Canela» é francamente um entretenimento, se assim se lhe pode chamar pelo facto de terem sido já vendidos mais de duzentos e cinquenta mil exemplares da obra.

No leste do Brasil a cidade de Ilhéus parece, de certo modo, fixar o seu caminho para sempre. Os «coronéis» que cultivam e exportam cacau não toleram nenhuma oposição. Se lhes aparece um discordante, mandam liquidá-lo por assassinos ás suas ordens. Os «coroneis» frequentam casas de prostituição e muitos deles têm amantes, mas impõem um código rígido ás suas mulheres e filhas. Se algum homem se aproxima delas, é morto — e o assassino não sòmente absolvido, mas até saudado como herói, em homenagem á «lei tradicional».

Quando se torna mais próspera, a cidade repele esta espécie de escravatura. Dois indivíduos surgem e, cada um á sua maneira, conseguem romper as cadeias que cingem os habitantes de Ilhéus. O primeiro é Mundinho Falcão, que se aproveita da inabilidade dos «coroneis» para derrotar o seu regime e estabelecer uma administração política progressiva. O segundo — e o mais importante — é a sedutora mulata Gabriela. Tão grandes encantos possui que todos os homens, quando a vêem trabalhar num bar-restaurante, se apaixonam pelas suas graças. Casa-se com Nacib, um sírio, mas acha natural partilhar os seus encantos com outros jovens que a atraem. Devido á fascinação que a mulata exerce sobre todos, a cidade revoga, caladamente, as «leis tradicionais» dos antigos «coroneis». Na época em que Mundinho e Gabriela vivem em Ilhéus está prestes a começar o século XX.

Nada disto é dado a sério. Tudo no romance é espantosamente engraçado. Jorge Amado aprendeu bem a lição de Boccacio. As dores dos jovens amorosos, o desespero dos maridos enganados, o êxito das belas mulheres e dos insinuantes sedutores, são apresentados sempre com divertido humor.

Em qualquer destes dois romances encontramos pessoas de sangue misto e de várias nacionalidades, sem que em nenhum deles se veja um só traço de menosprezo, de preconceitos de raça ou de chauvinismo.

Massaud Moisés
prossegue nos Estados Unidos um valioso trabalho de formação literária

Depois de demorada estadia em Portugal, que deixou ecos perduráveis nos nossos meios literários, o crítico e professor brasileiro Massaud Moisés está a trabalhar intensamente, desde Setembro passado, no Centro de Estudos Luso-Brasileiros da Universidade de Madison, nos Estados Unidos. A sua actividade docente reveste a maior importancia para a divulgação da nossa literatura nos meios intelectuais norte-americanos, ao mesmo tempo que o escritor prossegue nos seus trabalhos de estudo e interpretação das novas correntes literárias de Portugal e do Brasil.

Pedimos a Massaud Moisés que nos enviasse, de longe, o seu depoimento sobre a acção que vem desenvolvendo. Aqui o registamos como testemunho de interesse, não só para os muitos amigos que o ilustre professor brasileiro deixou no nosso País, como para todos os que acompanham a irradiação dos valores culturais em língua portuguesa no Mundo.

Sobre o seu trabalho docente em Madison informou-nos Massaud Moisés:

— *Estou a reger, neste primeiro semestre da minha actividade, três cursos para alunos pós-graduados, que preparam tese de Doutoramento em matéria luso-brasileira, ou, nalguns casos, em matéria espanhola:* Curso Avançado de Redacção e Conversação de Língua Portuguesa; Panorama Avançado da Literatura Portuguesa *e um curso acerca do* Modernismo Português. *O primeiro, como se vê, consta do aprimoramento dos conhecimentos linguísticos dos alunos, mediante exercícios de composição seguidos de discussão acerca de pontos fundamentais da sintaxe, estilo, etc. É curso para alunos que já dominam correctamente a Língua, quer falando, quer escrevendo. O curso visa a dar-lhes aperfeiçoamento, pois alguns deles irão, já no próximo ano lectivo, leccionar Português noutras Universidades. O curso de* Panorama *prevê a leitura e a discussão das obras fundamentais da Literatura Portuguesa, seguidas de discussão em forma de seminário, e de três «papers» escritos pelos alunos, em torno de obras e temas do curso. Assim, é obrigatório um trabalho sobre Camões, ficando os outros dois ao critério de cada um. No outro curso,* Modernismo, *a sistemática muda pouco, ganhando em profundidade o que perde em extensidade ou informação. Os alunos fazem, igualmente, três trabalhos de aprendizado crítico de Literatura Portuguesa Moderna, um dos quais obrigatóriamente consagrado a Fernando Pessoa. Curso de aperfeiçoamento, este ultimo, é assistido por alunos em vésperas de se doutorar, alguns dos quais, inclusive, já leccionando em classes elementares na própria Universidade. É, assim, um curso de alto nível intelectual e profissional. O resultado é dos melhores, neste ultimo curso, exactamente por causa da preparação dos alunos e do nível de interesse em que o curso pode manter-se. Frequentam-no actualmente 18 alunos.*

— De que apoios dispõe para a divulgação post-escolar das literaturas portuguesa e brasileira?

— *O mais importante é o da Biblioteca Luso-Brasileira do Centro de Estudos. Dispõe já de cerca de 30 000 volumes e está em constante crescimento, com novas aquisições. Graças a um fundo permanente e a agentes nos pontos de maior importancia nos estudos de área luso-brasileira, a Biblioteca tem possibilidades ilimitadas de preencher vácuos existentes e de se manter actualizada. Obviamente, a parte luso-brasileira, que está agregada ao conjunto, é consultada por algumas pessoas de fala portuguesa e espanhola, e pelos professores e alunos de português e espanhol. No início de cada semestre, o professor envia á Biblioteca uma lista das obras que vai utilizar no seu curso, pedindo que as mesmas sejam postas em reserva. Quer dizer: os livros são retirados da circulação normal e enviados a uma sala especial, no subsolo, de onde os alunos podem retirá-los e consultá-los durante três dias, apenas. A Biblioteca é toda circulante: o aluno não-graduado pode ficar com o livro (ou livros: não há limite, no caso) durante 14 dias; o aluno graduado pode ficar com eles um mês, e o professor, 6 meses. Entretanto, os livros reservados, como são de consulta obrigatória para todos os alunos de determinado curso, só podem ser retirados por três dias. Em suma: o aluno pode encontrar na sua Biblioteca muita coisa de primeira ordem para os seus trabalhos de pesquisa, além das novidades que o mantêm actualizado em Lit. Portuguesa. Não raro, uma pesquisa pode avançar bastante com o material util aqui mesmo, só necessitando dos complementos de fora para preencher lacunas de difícil preenchimento até ao momento, na Biblioteca.*

— Tem havido outras actividades de relevo no Centro de Estudos Luso-Brasileiros de Madison?

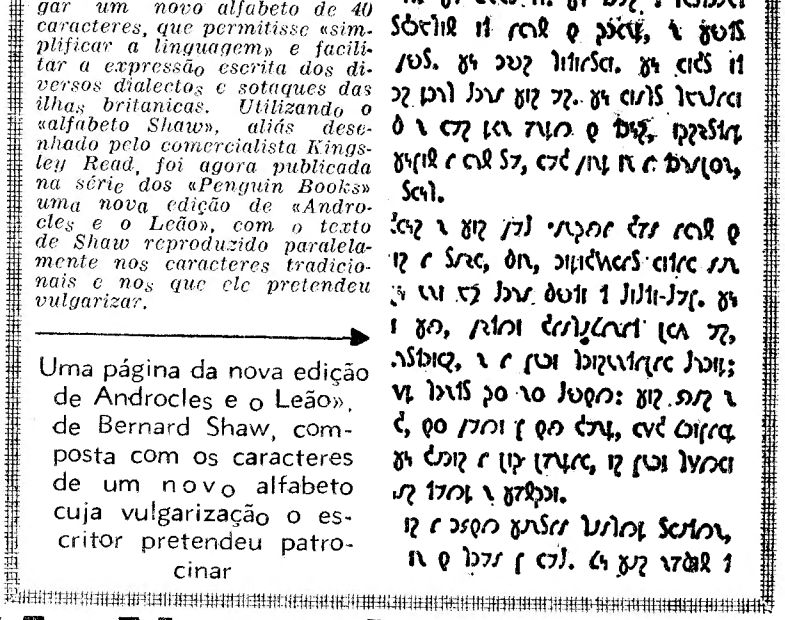
— *Como factos de maior relevo posso assinalar que estiveram por aqui o Vianna Moog (que falou ácerca de Eça de Queiroz, um* Paralelo entre o Brasil e os EE. UU., *e uma* Perspectiva da Literatura Brasileira; *e o John dos Passos, falando acerca de* Crise Política do Brasil.

— E quanto aos seus trabalhos pessoais, como crítico literário e ensaísta?

— *Estou ocupado, nas minhas horas livres, em alguns trabalhos de que terei muito gosto em dar-lhe notícia brevemente. Mas, por agora, só devo assinalar que terminei o prefácio-ensaio para a antologia da poesia do Drummond, que vai ser publicada aí em Lisboa pela* Portugália Editora. *E é tudo, por agora.*

O ALFABETO SHAW

Quando morreu, em 2 de Novembro de 1950, o grande dramaturgo Bernard Shaw deixou no seu testamento uma importante verba destinada a divulgar um novo alfabeto de 40 caracteres, que permitisse «simplificar a linguagem» e facilitar a expressão escrita dos diversos dialectos e sotaques das ilhas britanicas. Utilizando o «alfabeto Shaw», aliás desenhado pelo comercialista Kingsley Read, foi agora publicada na série dos «Penguin Books» uma nova edição de «Androcles e o Leão», com o texto de Shaw reproduzido paralelamente nos caracteres tradicionais e nos que ele pretendeu vulgarizar.



Uma página da nova edição de Androcles e o Leão», de Bernard Shaw, composta com os caracteres de um novo alfabeto cuja vulgarização o escritor pretendeu patrocinar

A Alemanha de hoje
vista por Erich Maria Remarque

(Continuação da 20.ª página)

publicado em folhetins no *Figaro*, depois de ter sido revelado em primeira mão — e pela mesma forma — num jornal da Alemanha. Oportunamente se dará notícia deste livro e do seu significado como visão de alguns aspectos da vida portuguesa.

Entretanto, é outro o motivo desta notícia. A atitude de Remarque perante a Republica Federal Alemã, ressurgida economicamente das ruínas da guerra mas sempre dramaticamente obcecada pelas relações com o Leste, tem sido muito debatida. O escritor glorioso foi privado da nacionalidade alemã pelo nazismo. Não a recuperou ainda e, há tempo, correu o boato de que o Governo de Bonn lhe tinha imposto um ultimato decisivo: ou ele próprio requeria a restituição da cidadania alemã ocidental ou teria de conservar-se para sempre exilado do seu país.

O caso deu que falar. E o correspondente suíço do jornal «Die Welt», Liepman, decidiu entrevistar o escritor na sua tranquila residência helvética, obtendo dele algumas declarações que é de interesse registar. A «história do ultimato do Governo Federal, declarou Remarque, ou é um mal entendido, ou uma coisa completamente irrisória. Nada parecido com isso aconteceu. Os nazis fizeram-me perder a nacionalidade, e segundo é meu conhecimento, jamais essa desnacionalização foi tornada sem efeito».

Não se considera, então, exilado da Alemanha? — perguntou-lhe o jornalista. «Claro que não. Desde 1948, quando voltei da América para a Europa, para me fixar na Suíça, que tenho estado, todos os anos, semanas e mesmo meses na Alemanha. Jamais enfrentei dificuldades quer da parte das autoridades, quer particulares. Tive que abandonar a Alemanha em 1931, porque a minha vida estava ameaçada. Eu não era judeu nem tão-pouco político inclinado ás esquerdas. Era o que ainda hoje sou: um pacifista militante. Em 1933 foram proibidos, queimados, os meus livros. Tiraram-me a nacionalidade alemã. Isso foi, nesse tempo, uma grande honra, mas claro que profissionalmente também um grande choque».

Quanto á maneira como vê a Alemanha de hoje, a opinião de Erich Maria Remarque foi bastante clara: «Sim, sem duvida que estou preocupado. Poderá uma nação transformar-se completamente em vinte anos? Sem duvida que não se pode deixar de estar de sobreaviso, vigiando. Estou absolutamente convencido de que já não existe o velho espírito nazista, mas aqui e acolá saltam ainda fagulhas, é preciso ter muito cuidado em abafá-las a tempo».

Demais, acrescentou o escritor, «seria completamente errado se alguém considerasse que eu condeno a Alemanha. Sei perfeitamente que até no tempo do nazismo os criminosos eram uma pequena minoria, e que do outro lado havia mais de um milhão de alemães nos campos de concentração, só porque se defendiam contra o barbarismo».

Sobre o romance «Die Nacht von Lissabon», esclareceu Remarque que não decorre, efectivamente, na Alemanha mas que «trata de alemães, de emigrantes em Lisboa durante o tempo do nazismo. Já foi publicado num jornal alemão, há cerca de dois anos».

E o jornalista perguntou-lhe ainda: — «Porque é que todos os seus livros se passam na Alemanha dos anos de crise? Na primeira e segunda Guerra Mundial, na Republica de Weimar, na inflação, nos campos de concentração, entre os emigrantes?» Ao que o romancista respondeu:

«É o que conheço melhor, o «tema» eterno: o homem alemão sob a desgraça. O homem alemão que eu conheço. O alemão que sofria. Não aquele que berrava».

O romance satírico
que inspirou Aldous Huxley

(Continuação da 20.ª página)

Algumas das sátiras perderam o seu ferrão, pois que muito daquilo que Peacock receava do futuro tinha-se já tornado no lugar comum do presente. «A ciência é uma coisa e a sabedoria outra, bem diferente», opina o dr. Opimiam em «Gryll Grange» — acrescentando «quase que estou disposto a pensar que o ultimo destino da ciência é o extermínio da raça humana». Para os vitorianos de 1860, isto parecia muito mais absurdamente cínico do que para a geração consciente da bomba H, de 1960.

Muitos dos alvos de Peacock desapareceram já, mas os seus métodos permanecem válidos e a sua influência ainda não desapareceu, pois que é o padrinho tanto de Aldous Huxley, como de George Orwell. Há uma ténue indicação de fonte de «Animal Farm» no personagem Mr. Gryll, do romance «Gryll Grange», que alardeava ser descendente dum dos porcos de Circe, e no de «Sir» Oran Haunt-ton, o orangotango do romance Melincourt, que veio a ser barão e deputado por Londres.

SIMON NOWELL-SMITH

Arte negra

(Continuação da 21.ª página)

corre o Sudão, o Senegal, a Guiné Portuguesa e a Costa do Marfim.

O resultado desta viagem é a colecção estranha e numerosa que vemos na sala dos Restauradores. Nela se vêem as máscaras, as bonecas, pássaros amuletos, enfim tudo o que impressiona os artistas negros.

E traços e recortes dão-nos a origem de traços e recortes de muitos artistas brancos de nosso tempo, aspirando ao primitivismo.

DE MÃOS DADAS COM A MORTE

por MILTON K. OZAKI



FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — A jovem Nancy Alen está convencida que o «coroner» errou ao atribuir a morte de sua mãe a suicídio. O advogado Harry Dodson e o corrector Ben Swanson revelaram a Nancy que a sua fortuna está no fim. Nancy recorda que a mãe abraçara um culto dirigido por um oriental, Sudi Bey. Ela e o noivo, Bill Mullen, vão assistir a uma sessão presidida por Sudi Bey. Bill acende em dado momento o isqueiro no escuro e descobre que a mulher sentada a seu lado foi assassinada. Nancy identifica a vítima como sendo Stella Lear. Deparando com a sala vazia, os dois saem a revistar o resto do templo e, numa sala, deparam com dez fieis adorando Sudi Bey. Bill interrompe o cerimonial e fica atónito quando é severamente repreendido pelo xerife Bowser. Nancy, Bill, o xerife e Sudi Bey descem á sala onde se desenrolou o crime. Mas o cadáver desaparecera sem deixar vestígios.

CAPÍTULO IV

— Foi aqui! — declarei, perentório. — Nancy e eu vimo-la Estava sentada naquela cadeira... tinha um golpe profundo na garganta...

— Vamos com calma — interrompeu o xerife Bowser. — Não penso que houvesse muito sangue, pois não?

— Algum, mas grande parte perdera-se na frente do vestido.

Bowser aproximou-se da cadeira e ajoelhou-se. Examinou atentamente o tapete, levantou-se e abanou a cabeça.

— No chão não há sinais de sangue. Dá a impressão que o cadáver se levantou e se foi embora pelo seu próprio pé, sr. Mullen.

— Quem sabe — interrompeu Sudi Bey, com voz grave — se o sr. Muller e «miss» Allen não teriam captado uma mensagem do Omnisciente? É possível que, mesmo sem o saberem, tivessem

17

ascendido a um plano mais elevado de consciência, de onde poderiam ver outra terceira dimensão.

— Bolas! — ripostei. — Vi-a e Nancy também a viu. Esteve aqui... bem morta. Enquanto nos demorámos lá em cima, a perder tempo, alguém desceu e levou-a. Tem que estar algures cá em casa. Reviste todas as salas, xerife, e...

— Quantas pessoas compareceram esta noite? — perguntou Bowser a Sudi Bey, sem fazer caso da minha tirada.

O sacerdote fechou os olhos por momentos e disse:

— Apenas catorze. A noite está má.

— Hum... Ainda se encontram todas lá em cima?

— Seis permanecem no Templo Interior. Julgo que quatro não lograram a Ultima Chamada e que se encontram ainda numa das salas adjacentes.

— Faz dez—calculou Bowser.—Com o sr. Mullen, «miss» Allen e eu próprio... Treze. A sr.ª Lear seria a décima quarta. — Virou-se de repente para mim. — Já sei! Talvez ela tivesse sofrido apenas um desmaio passageiro. Quando vocês dois subiram ao outro andar, ela voltou a si e foi para casa.

— «Mr.» Bowser — disse eu, procurando dominar-me — se já lhe disse que tinha a garganta...

— Pois claro, pois claro — interrompeu o xerife — mas não há quem não se engane. O melhor será irmos até lá para nos certificarmos...

Enquanto o xerife e Sudi Bey trocavam reverências, olhei para Nancy e abanei a cabeça. A atitude do xerife era deveras irritante. Agia como se julgasse que tinhamos imaginado a cena toda.

— Agora, sr. Mullen — disseme o xerife, depois de já nos encontramos instalados no carro — o senhor provávelmente está a julgar a minha atitude muito estranha. O facto é que ultimamente têm-se verificado umas ocorrências muito estranhas e eu estou apenas a dar corda

18

na esperança de que alguém acabe por escorregar...

— Quer o senhor dizer que acredita que *vimos* a sr.ª Lear, com a garganta aberta? — perguntou Nancy.

O xerife acenou a cabeça.

— Sim, «miss» Allen, acredito piamente. Tenho vocês dois como seres racionais e não creio que pudessem ter arquitectado semelhante história. Mas não interessa falar abertamente á frente de um sumo-sacerdote do género de Sudi Bey.

— Um momento, xerife — interrompi eu. — O senhor é membro da seita de Sudi Bey ou não?

— Assisto regularmente ás sessões — confessou Bowser com um sorriso — e creio ser considerado um membro de boa cotação, caso contrário não teria ingresso no Templo Interior, que... — aí o xerife piscou o olho— ...vale bem uma representação teatral. Mas... e isto é confidencial... tenho certos propósitos em vista. Por exemplo, a sr.ª Gruber, falecida cinco meses atrás, pertencia a esta seita. E a sr.ª Sanders, vítima de um atropelamento, a mesma coisa. Depois, deu-se o caso de sua mãe, «miss» Allen... e agora, com a sr.ª Lear. Todas pertenciam ao rebanho de Sudi Bey... e talvez os espante o que lhes vou dizer, todas as pessoas na triangulação de Urano com Jupiter.

— Isso é astrologia, não é verdade? — perguntou Nancy.

— Precisamente — confirmou Bowser com voz solene. — Talvez nada tenha a ver com estas mortes, mas sou levado a crer que sim. Foi a razão porque me demorei um certo tempo a descer ao Circulo Exterior. Desconfiei de que algo iria dar-se e quis dar-lhes tempo suficiente.

— Quer dizer que já sabia que levariam o cadáver?

— Chame-lhe antes palpite, sr. Mullen. Achei que se a senhora tinha morrido por causas naturais continuaria no mesmo sítio onde vocês dois a tinham encontrado. Mas se lhes déssemos um certo tempo, e descessemos depois, e o corpo tivesse desaparecido... bem, então, tinhamos um ponto de partida concreto para iniciar as nossas investigações. Compreende agora?

19

— Quem julga que a levou?

— Isso não sei dizer.

— Mas... que vamos nós fazer agora?

— Primeiro, descobrir o corpo, o que deve ser fácil porque... a não ser que me engane... estou em crer que estará á nossa espera na sala de estar da sua casa.

Guiou o carro até á residência da sr.ª Lear, que ficava apenas a alguns quarteirões do templo de culto. Era um edifício caiado, já antigo, com uma larga porta de entrada. Estacionei o carro tão próximo da casa quanto possível. A casa estava ás escuras.

O xerife tocou á campainha, aguardou uns momentos, e experimentou a porta. Estava trancada por dentro. Bowser encolheu os ombros, contornou a esquina, forçou uma janela e introduziu-se em casa. Pouco depois abria-nos a porta da rua.

— Está lá dentro, como eu já previra. Entrem... mas não toquem em coisa alguma.

Seguimo-lo a um salão atulhado de cadeirões forrados, de candeeiros de cobre, estantes e um enorme sofá de pele. Mesmo em frente á enorme lareira apagada, sentada numa das cadeiras, estava a sr.ª Lear. O queixo caira-lhe sobre o peito, tal como a tinhamos visto no templo de Sudi Bey. O sangue no vestido secara, mas via-se perfeitamente o golpe que lhe abria a garganta de lado a lado.

— Ó Bill! — exclamou Nancy. Enlacei-a pela cintura, atraindo-a para mim. — Pobre sr.ª Lear! Eu já começava a recear que estivéssemos na verdade a imaginar coisas.

— Eu também — confessei. Olhei para Bowser que dera uma volta á cadeira onde jazia o cadáver e parecia atento a examinar qualquer coisa

20

no chão. — Encontrou alguma coisa, xerife?

— Vocês não declararam ter visto uma faca no templo — disse o xerife. — Não a teriam visto?

— Eu não — respondi-lhe. — Viste alguma faca, Nancy?

— Não.

O xerife deu um passo para o lado e apontou para o chão. Junto dos dedos inertes do cadáver, havia uma faca de lamina ensanguentada. Dir-se-ia que teria caído dos dedos sem vida da pobre senhora.

— Alguém a deixou aqui — disse eu.

— Naturalmente — concordou Bowser. — Tudo isto é cenário, para dar a impressão de tratar-se de suicídio. — Endireitou-se de subito e olhou em torno da sala. O seu olhar poisou na pedra da lareira. Aproximou-se e curvou-se para apanhar um sobrescrito branco, encostado contra um vaso de porcelana. Abriu-o e tirou uma folha de papel. Leu-o vagarosamente.

— Estão agora a compreender-me? — perguntou-me, estendendo-nos a folha de papel.

Recebia e li:

«Sou uma desgraçada e não tenho coragem para enfrentar o Mundo por mais tempo. Pequei, mas já pedi a Deus que me perdoasse. Por favor não culpem ninguém deste meu acto tresloucado. Para todos um adeus.

Stella Lear».

A assinatura era um rabisco ao fundo da folha, como se a fadiga se tivesse apossado da mão que empunhava a caneta.

— Impossível que tivesse sido ela a escrever tal declaração — disse eu. — Estávamos sentados ao lado um do outro, ás escuras, e de mãos dadas no momento em que foi morta.

— É como diz — concordou Bowser. — A sr.ª Year foi assassinada... mas o «coroner» é capaz de não acreditar nisso!

(Cantinua)

Só anda constipado quem quer?



Patente mundial

Clima maske HICO

HOJE

Eficaz contra:
- Catarro nasal
- Constipações — Tosse
- Bronquites
- Asma ou coriza dos fenos
- Asma brônquica
- Amigdalite
- Inflamações da garganta e da faringe
- Sinusite frontal, nasal e maxilar

em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o inalador eléctrico portátil de calor regulável concebido pelo dr. Dobbelstein para a respiração de ar quente e seco

A VENDA NAS FARMACIAS

Distribuidores exclusivos para Portugal
HASSE, LDA.
3, CALÇADA DO GARCIA, 5

DEPOSITARIO NO PORTO
BORAL
R. DA FABRICA, 36
Telef. 3 44 17

RÁDIO-TV

CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO DO RÁDIO

Vendas com garantia total, sem ou c/ fiador e não havendo entrada inicial. Assim, temos:

RÁDIOS DE CORRENTE
Esc. $70 por dia ou sejam Esc. 21$00 por mês

RÁDIOS DE BOLSO C/ 6 TRANSISTORES
Esc. 1$00 por dia ou sejam Esc. 30$00 por mês

RÁDIOS TRANSISTORES de MESA ou PORTÁTEIS
Esc. 1$30 por dia ou sejam Esc. 40$00 por mês

SÓ NA
CASA FIGUEIRÔA
RUA MACAU, 8-B — LISBOA
Telefones 847835 e 832556

Esta campanha termina impreterívelmente em 31 DE JANEIRO

Terreno em Nova Oeiras

Vende-se para construção bloco 10 pisos com projecto aprovado. Trata-se em Lisboa na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 3, 3.º-A, das 11 ás 13 horas.

CARTEIRA PERDIDA

em 4, cerca 19 horas, pede-se a sua entrega na Rua Victor Bastos, 54-1.º-Esq.º, com a documentação muito necessária ao anunciante.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO: Visite a
ORCOSI
Rua 1. Dezembro, 45, 3.
T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

DESEJO

DETECTIVE PARTICULAR EM PORTUGAL

Resposta a Angela Aguilar, P. O. Box 39, Hong-Kong

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

Completamente remodelada reabriu a tabacaria do «Pavilhão Cristal», em Algés, onde se encontra á venda o «Diário de Lisboa».

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Gente da Terceira Classe»

por José Rodrigues Miguéis

Continuando uma presença literária que a distancia, nestes ultimos anos, não tem interrompido, Rodrigues Miguéis apresenta neste volume de contos e novelas o mais variegado testemunho das suas qualidades excepcionais de escritor. O



José Rodrigues Migueis

livro é complexo na estrutura e inclui criações de uma longa trajectória temporal. Não são apenas contos e novelas que o constituem, mas também numerosas páginas memorialísticas, algumas «simples crónicas com algo mais do que paisagem» e até um diálogo dramatiforme. Quanto á raíz cronológica, são nele referenciadas datas de produção originária que vão desde 1929 a 1961. A aparente descontinuidade de trabalho literário, que manteve Rodrigues Miguéis quase inteiramente afastado dos seus leitores portugueses durante mais de duas décadas, é agora mais evidenciadamente esclarecida: o escritor nunca interrompeu de facto a sua actividade criadora. Esteve, apenas, editorialmente silencioso em certos períodos.

Desse condicionalismo resulta, desde logo, um dos caracteres primaciais do conjunto de composições reunido em «Gente da Terceira Classe»: a sua heterogeneidade. Embora de supor que a mão revisora do novelista adaptou para a edição as páginas de tão diversas épocas que a preenchem, a variedade intrínseca de estilos e de tratamento literário está patente em todo o volume. A verificação do facto surpreende um pouco — e nem sempre da maneira mais agradável — numa personalidade tão una e tão *autêntica* de escritor como é a de Rodrigues Miguéis. Se a maior parte das narrativas confirma os dotes singulares de prosador fluente e ao mesmo tempo sóbrio, de ficcionista literariamente muito civilizado e, do mesmo passo, profundamente interessado nas realidades populares que lhe foram acessíveis, há outras em que uma certa prolixidade na forma e no conteúdo romanesco faz baixar o nível a que os leitores de Miguéis se habituaram.

Em apreciação mais geral, é uma densa, funda e emocionada experiência pessoal da vida a que satura estas páginas, dando-lhes um timbre de testemunho complexo que permanece até nas narrativas de aparência mais enternecida e humanamente simples. As figuras do povo mais humilde que se revelam nelas são aqui as portadoras de milenários sofrimentos, esperanças, sonhos, de tudo o que é, afinal, essencialmente na natureza humana. Por isso se apresenta de tão profunda significação a sua mensagem. E é a presença pessoal, por vezes francamente autobiográfica na índole do testemunho, que imprime a grande parte do livro um sabor mais quente e directo de vida vivida. Daí resultam, é certo, as contrapartidas de algumas limitações á luz da técnica literária: as do descritivismo e do impressionismo muito ao correr da pena, dispersando ou até evitando a construção literária depurada. Em raros destes «contos e novelas» — mesmo dos que são mais expressamente ficcionistas — se deparam a poderosa unidade significativa de «Páscoa Feliz» ou a construção arquitectural de «Escola do Paraíso». Entremeando, no entanto, narrativas um tanto heteróclitas, há no volume alguns contos magistralmente estruturados, com a arte de narrador exímio que Miguéis tem comprovado, como «O Anel de Contrabando» ou «O Crime Perfeito». E, também, quadros excelentes de circunstancia ou de figuração humana, como «O Cosme de Riba Douro» — o homem simples mas de personalidade voluntariosa «para quem o fascismo tinha uma clara significação: o do triunfo dos que o tinham mantido na fome, na ignorancia e na miséria».

Quer retratando o ambiente norte-americano, com a sua exterioridade opulenta, as suas misérias camufladas, o seu tremendo complexo de êxito no colectivo e de frustração no individual; quer evocando a experiência de contactos humanos singularizados em países europeus; quer revertendo ao estreito e por vezes enigmático «clima» psicológico-social português que conheceu na juventude — é o drama universal da insatisfação o que Rodrigues Miguéis documenta sempre com penetração e fluência raras. Uma lição fundamental perdura destas narrativas de «Gente da Terceira Classe», mesmo quando a sua realização literária é menos feliz: a de que «é preciso viver na realidade dos homens para saber como eles funcionam». E, sobretudo, para com eles criar literatura válida, perdurável e com interesse simultaneamente estético e humano. *(Colecção Latitude, Editorial Estudios Cor, Lisboa).*

«A Ilha da grande Solidão»

poema de Fernanda de Castro

Escritora de aptidões multiformes que se revelaram, desde há muito, na poesia, no romance, no teatro e na literatura infantil, Fernanda de Castro não chegou a conquistar na vida literária portuguesa dos ultimos trinta anos o lugar para que parecia fadada. A razão, talvez não seja difícil encontrá-la: pode muito bem ser a de não ter conseguido ascender, apesar dos seus dons de escritora, a um nível de mais universal interesse dos seus temas e propósitos. Tal circunstancia foi o reflexo de um íntimo drama: o que se traduz em belos ritmos e numa intensa e expressa angustia neste poema «A Ilha da Grande Solidão». Confinada na sua ilha solipsista, mau grado a aparência de uma presença social assídua, Fernanda de Castro apenas conseguiu transportar á literatura o testemunho demasiado individual de um «longo inferno, o duelo do Anjo e da Serpente». No seu caso se confirma uma situação literária frequente: a de que não bastam os talentos pessoais, a capacidade de especulação criadora, o jogo das formas sobre uma experiência e uma intenção restritas, para erguer uma mensagem de arte. É preciso querer dizer e saber dizer alguma coisa, não apenas a si mesmo ou a poucos, mas a todos.

O desvendamento da «grande solidão», que Fernanda de Castro intenta com notável veemência neste poema, vem desde as raízes da infancia, dos «fundos da memória vacilante»; confessa a irreparável nostalgia: «que mal fiz eu/para



Fernanda de Castro

crescer?»; e traz até á maturidade o sentimento do tempo perdido: «O meu barco de infancia/naufragou nesta praia/sem mar/que não existe». Depois, como não houve profundas nem vividas adesões na trajectória percorrida, tudo é desencanto: «não me lembro de mim», «estranha sensação de morte aquém /de todas as paredes/de todas as fronteiras...», «a dor da vida/deste cais de partida/a que um dia chegamos/sem saber para quê». E do mundo humano que se observou e conheceu nos outros, o que permanece como evocação mais funda são «as cicatrizes/da vida mal vivida». Resta apenas a evasão do sonho, da «Primavera/sem medos nem cansaços/nem angustia, nem dor».

A confissão poética da desilusão, da inutilidade, da solitária ilha egotista, tem nestes versos de Fernanda de Castro uma altitude lírica impressiva. É a sua limpidez que mais fundo atinge o sentimento de quem lê; é a sua harmoniosa transparência que mais largamente pode difundir o depoimento amargurado de um caminho vão. À margem de tudo isto, que é literariamente belo mas humanamente frágil, caminha o mundo de todos os homens para as titanicas esperanças em que a dádiva de cada um é a melhor realização de si mesmo. As portas da vida compartilhada, da plenitude dos destinos individuais no destino de todos, da extinção das «grandes solidões», estão sempre abertas. Basta apenas atravessá-las. *Portugália Editora, Lisboa).*

Registo

● *A revelação poética das novas gerações segue os caminhos mais diversos. Raros poetas de Loje se incorporam em movimentos que transcendam as suas aleatórias vocações literárias individuais. E se isto traduz, na imediata aparência, uma riqueza humana e mais versáteis virtualidades, vem a representar-se, afinal, numa dispersão em que quase todos vêm a neutralizar-se. Vozes de confinado eco, os poetas de hoje quase só são lidos entre si. O que esperam para ir ao encontro da «humanidade formidável» que um deles invoca sob o signo da simpatia, da saude e da alegria de Walt Whitman?*

Na série do «Círculo de Poesia», publicada pela Livraria Morais Editora, *foram apresentados há pouco, simultaneamente, quatro livros de poetas: «A Pegada do Yeti», de Maria Alberta Menéres; «Poemas com Endereço», de Alexandre O'Neill; «Poemas a Isto», de Pedro Tamen; «O Problema da Habitação», de Rui Belo. Quatro bons poetas, sob o signo formal e psicologicamente vário da poesia moderna. Quatro bons livros de versos, na significação individual do que cada um dos seus autores procura representar. Mas de nenhum se ergue ainda (e virá a erguer-se?) o canto poderoso e repercuciente que desperte as adormecidas adesões á vida.*

● *Na reedição integral das obras de Fernando Namora, que a* Editora Arcádia *tem vindo a realizar com relevante continuidade, foi agora publicada a colectanea de biografias romanceadas «Deuses e Demónios da Medicina».*

Fica sendo esta a 3.ª edição (11.º milhar) de uma obra que não foi concebida com a liberdade criadora que tem sido uma das forças fecundas do romancista mas a que este não deixou de imprimir a marca das suas qualidades de grande prosador e ficcionista. Refundido e ampliado consideravelmente, o volume unico inicial será agora desdobrado em dois. Na alternativa de deixar que o livro fosse esquecido e «definhasse por falta de seiva», ou refazê-lo por inteiro insuflando-lhe vitalidade renovada, optou Fernando Namora pela segunda possibilidade. O 1.º volume da nova edição de «Deuses e Demónios da Medicina» é uma obra de mais forte cunho pessoal, mais livre de composição, mais impressiva na leitura. Como escreveu o prof. Lopez Ibor no prefácio para a versão espanhola, é agora, nesta versão refundida, que se desvendam mais vivas e presentes as figuras biografadas, desde Hipócrates a John Hunter. Talvez haja ainda quem considere o livro um pecado do romancista. Muitos mais o julgarão, todavia, uma obra de cultura dignamente e sugestivamente realizada.

● Edições Tempo *apresentou em tradução portuguesa, esplêndidamente ilustrada com humor e vivacidade flagrante de desenho por Paulo Guilherme, a sedutora «História de um Quebra-nozes», de Alexandre Dumas. Narrativa de fremente fantasia, colorido e graça, o seu interesse subsiste com idêntica atracção para crianças e adultos. Mas é para os leitores jovenis, de imaginação ainda fresca e desperta, que a obra apresenta mais vivas solicitações e conserva todo o seu encanto. Bem merece um largo êxito esta iniciativa editorial, com que se inaugura a série* Tempo de Fantasia.

● *Largamente divulgada em todo o Mundo, como* best-seller *que atraiu muitos milhões de leitores, o livro «O Mundo do Silêncio», do comandante Jacques-Yves Cousteau e Frédéric Dumas, foi agora traduzido em português pela* Livraria Bertrand. *Narrativa de extraordinárias explorações e investigações submarinas, reunindo o capitoso sabor da aventura á mais recreadora divulgação científica, há no livro a atracção complementar de um estilo literário de notável limpidez, elegancia e vivacidade. Para adolescentes — e para leitores de mais madura idade mas com gosto estudioso e interesse de leitura repousante — oferece «O Mundo do Silêncio» invulgares motivos de agrado.*

Aquilino Ribeiro escreve sobre a arte de caçar

(Continuação da 17.ª página)

cial relevo, é de assinalar a colaboração de mestre Aquilino Ribeiro, autor do capítulo intitulado «A Arte de Caçar». Em prosa saborosa e sugestiva mestre Aquilino Ribeiro — experimentado caçador berão — traa um quadro pitoresco e vivo das tradições da venatória portuguesa, sendo este o seu primeiro trabalho no género.

«Ocidente», n.º 297

Vai completar em breve vinte e cinco anos de publicação a revista «Ocidente», criada em 1938 por Alvaro Pinto no regresso da sua longa permanência no Brasil e prosseguindo o antigo sonho de ressuscitar o movimento intelectual da «Renascença Portuguesa». O facto é evocado na abertura do n.º 297 da revista, agora publicado, pelos filhos do devotado animador intelectual e literário e actuais directores de «Ocidente», srs. António e Maria Amélia de Azevedo Pinto, que pretendem assinalar no decurso de 1963 a obra realizada por seu pai, reunindo nas páginas da revista os seus antigos e novos colaboradores.

Figuram na presente edição colaborações de Hernani Cidade, Cecília Meireles, António Ferro, Rodrigo de Melo, Fernando da Silva Correia, Maria de Santa Isabel Fernanda de Castro, Luís da Camara Cascudo, Mário Beirão, António de Aguiar, Ribeiro Couto e João Couto. Em separata é publicado no n.º 297 de «Ocidente» o início de um estudo de Joaquim de Oliveira sob o título «Humanidade e Grandeza do «Velho da Horta». A revista prestigiosa continua assim a desempenhar uma missão de relevo na cultura portuguesa, prolongando a obra notável de Alvaro Pinto.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

tem o prazer de informar os seus amigos e leitores, e os rádio-ouvintes, que passou a patrocinar a rubrica radiofónica

O casal Caeiro conversa acerca de literatura

à qual foi garantida completa independência crítica, pois com esse patrocínio não visa a casa editora senão a contribuir para a divulgação do gosto pela leitura

HORÁRIO DAS EMISSÕES

Rádio Clube Português

Quartas-feiras, às 22,30 horas
Sábado (repetição), às 15,45 h.

Colecção Autores Portugueses

Acaba de sair

O NARIZ DE CLEÓPATRA

por Augusto Abelaira

Uma nova peça do Autor de «A Palavra é de Oiro» e na qual a acção decorre no século XXIII e inclue uma viagem ao passado, à guerra de Troia, no século XI A. C.

Esc. 25$00

Livraria Bertrand

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS